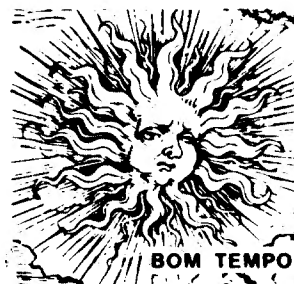


Diário de Lisboa



FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1973 N.º 18211 ANO 53 PREÇO 15\$50

PARA EVITAR EPIDEMIAS

Reforçada a desinfeccção das águas de Lisboa

A Direcção-Geral de Saúde deu ordem, há cerca de um mês, aos serviços abastecedores de água do distrito de Lisboa para que fosse aumentado o teor de desinfectante normalmente aplicado ao líquido, face à falta de água que nessa altura se começou a fazer sentir. Conforme informação do director-ge-

ral de Saúde, a medida teve apenas a finalidade de prevenir possíveis focos infecciosos, nomeadamente febre tifóide, não se tendo verificado, de facto, até agora, qualquer surto epidémico. Entretanto, a Companhia das Águas de Lisboa aumentou há poucos dias o teor de bactericida na água. (Pág. 8).



VAI SER CRIADO UM TRIBUNAL DESPORTIVO

—revelou-se na Cimeira do Futebol—
"Pág. 15"

32 PÁGINAS INCLUINDO "ECONOMIA"

SINDICATOS BRITÂNICOS CONTRA O CONGELAMENTO DE SALÁRIOS

A ala esquerda do Congresso dos Sindicatos Britânicos apresentou uma proposta que foi rejeitada a noite passada por escassa margem. A moção propunha um ataque total e directo à controversa Lei das Relações Industriais. Mas, apesar disto, o congresso, reunido em Blackpool, parece mostrar unidade inabalável no que respeita ao desafio ao congelamento de salários imposto pela actual fase do programa governamental anti-inflacionário.

A rejeição da moção foi uma prova de força entre os sindicatos dominados pela Esquerda e o Conselho Geral do Congresso, muito mais moderado. A moção pedia a oposição total às leis

de relações sindicais impostas por Heath e seu Governo. A opinião do Conselho Geral foi defendida pelo secretário geral cessante, Vic Feather, também presidente do sindicato dos ferroviários.

A unidade do congresso foi bem demonstrada quando mais de um milhão de votos aprovaram a expulsão de 20 sindicatos por estes se terem registado sob a Lei das Relações Industriais, o que implicitamente implica a sua aceitação.

Estes sindicatos agora expulsos representam 3,7 por cento da totalidade dos membros desta importante confederação o que, tendo em vista as vantagens de registo, concessões de

TELEX DE JOAQUIM LETRIA
(nosso correspondente em Londres)

impostos, etc., é uma percentagem mínima. E de acentuar sobretudo que a resistência à Lei das Relações Industriais não diminui por parte dos sindicatos, como muitos observadores esperavam, acontecendo precisamente o contrário. E espera-se que a resistência aumente ainda. De 32 sindicatos que há um ano se preparavam para também se registarem sob a lei, pelo menos 12 mudaram já de ideias.

UNIDADE SUFICIENTE

Apenas por curiosidade, é de referir que entre estes sindicatos «arrepentidos» se encontram os dos fabricantes de móveis e... dos cangalheiros. Entre os que ainda terão de se decidir, figuram os dos bancários, actores e Marinha Mercante.

Embora com toda a guerrilha de bastidores que caracteriza quase sempre reuniões deste tipo, pode dizer-se que há fortes razões para se ter esperança no balanço geral deste Congresso da Confederação dos Sindicatos Britânicos — uma força indomitável com a qual de resto os Governos neste país se habi-

Continua na pag. 20

Petróleo mais caro

O primeiro ministro líbio, major Abdell Jalloud (à direita) anunciou ontem que, depois de ter decidido nacionalizar 51 por cento de todas as companhias petrolíferas que operam no país, o seu Governo deliberara aumentar o preço do produto para quase o dobro. Jalloud, que na televisão está acompanhado pelo presidente do Conselho Revolucionário da Somália, Mohammed Siad Barre, anunciou numa conferência de imprensa que o preço do barril de petróleo bruto passaria para seis dólares. Por outro lado, a Líbia deixará de aceitar o pagamento em dólares, pois «o dólar perdeu o valor e nós queremos uma moeda que possa ser convertida em ouro». Entretanto, espera-se que os países a que pertencem as grandes companhias afectadas, acabem por reagir contra as medidas, erguendo-se a hipótese de um boicote ao petróleo líbio. (UPI-Telimprensa-DL).

O FOGO

O calor que se tem feito sentir nos últimos dias é, segundo os bombeiros, a causa dos incêndios que têm alastrado por todo o País. A flora tem sido devastada de maneira conflagradora, muitas povoações correram perigo e o próprio gado tem sido afectado. Mas não é só nos arredores de Lisboa ou na província que as chamas irrompem. Também na capital o fogo se faz sentir, tendo o último incêndio eclodido na Rua do Açúcar. Com a falta de água que se faz sentir, o combate às chamas torna-se numa operação verdadeiramente difícil. Entretanto, os bombeiros, em alguns pontos do País, tão fatigados se mostram que estão a ser rendidos por soldados. (Pág. 10).



Terceiro aniversário de Allende no Poder

SANTIAGO DO CHILE, 4 (R.) — Os partidários do presidente do Chile, Salvador Allende, anunciaram ambiciosos planos para as comemorações do terceiro aniversário, que se celebra hoje, da sua histórica vitória eleitoral de 4 de Setembro de 1970.

Allende foi eleito por uma maioria de pouco mais de 36 por cento, vencendo dois outros candidatos à presidência.

Representantes dos socialistas, comunistas e de outros partidos que apoiam a sua coligação de Unidade Popular as-

seguraram que os seus membros participariam em massa às celebrações, que incluem um desfile de quatro colunas pelas ruas do centro da capital, tendo como ponto de convergência, o palácio presidencial.

Segundo os organizadores, a manifestação pretende demonstrar a firme intenção que anima a maioria do povo de repudiar o fascismo e os que tentam promover um golpe de Estado e a guerra civil.

DL/NACIONAL

Liberalizado o regime do álcool nos Açores

«De harmonia com a orientação que vem sendo seguida pelo Governo — lê-se numa portaria da Secretaria de Estado do Comércio — de uniformizar no Continente e Ilhas Adjacentes o regime de comercialização dos vários produtos, é já possível estender ao arquipélago dos Açores esse regime referente álcool.»

Nas ilhas em que não esteja ainda organizado o serviço já adjudicado pela A. G. A. (Estado da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool) para a distribuição do álcool, a portaria «entra em vigor nas datas a fixar pela mesma entidade, para cada ilha, nunca podendo ultrapassar a data de 1 de Janeiro de 1974.»

Concurso para construção de pontes e estradas

LEIRIA — Por decreto publicado no Diário do Governo encontra-se aberto concurso para a adjudicação da empreitada de construção de pontes e viadutos da variante da estrada

nacional n.º 1, em Leiria, o qual se realizará na sede da Junta Autónoma de Estradas, na Praça da Portagem, em Almada, no dia 18 de Outubro, terminando a prazo de apresentação das propostas no dia útil anterior.

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Pontes, na Circunscrição de Estradas do Centro, em Coimbra e na Direcção de Estradas do Distrito de Leiria.

O preço base de licitação é de 47 400 000\$00, enquanto a cota provisória é de cerca de mil e duzentos contos.

Falta de táxis em Portimão

PORTIMÃO — A falta de táxis nesta cidade algarvia (apenas existem 22), foi um dos principais assuntos debatidos na sessão semanal da Câmara Municipal de Portimão, sob a presidência de Reinaldo Assunção e com a presença de vários vereadores.

A Câmara apreciou também os traçados das projectadas vias 7 e 9, que ligarão a sede do concelho à zona turística de Alvor e Monte do Alvor, reservando-se para a próxima sessão, um parecer definitivo sobre o traçado. Também foram apreciadas as propostas para as ligações entre Portimão e a Praia da Rocha e da Estrada de Monchique ao sítio do Moinho Novo.

Outros assuntos abordados no decorrer da reunião: as dificuldades existentes no porto de Portimão para a acostagem de paquetes de médio e grande porte, a venda de terrenos camarários para ampliação do Posto Clínico das Caixas de Previdência e a necessidade de um parque de campismo.

Foram ainda apresentadas sugestões para aumentar a capacidade do parque automóvel na Praia da Rocha e estudar a possibilidade de demarcar uma zona de terrenos para instalação de casas pré-fabricadas para fins turísticos.

TRIBUNA LIVRE

Ensino particular e democratização

O sr. ministro da Educação Nacional teve a coragem, que para muitos será ousadia, de publicar o Despacho 34/73 que concede subsídios oficiais a alguns estabelecimentos particulares de ensino.

Este despacho começa agora a fazer justiça a tantos batalhadores da causa da educação no nosso País. Na verdade, durante muitas décadas, por essas vilas fora e até cidades, não havia outra possibilidade de estudar senão nos estabelecimentos particulares. Foram pioneiros. Sobretudo a Igreja. E, se é verdade que alguns procuravam um lucro razoável, muitos outros eram e são impulsionados apenas pela dedicação total à causa da juventude.

O actual ministro da Educação Nacional começou a concretizar, com reconhecimento dinamismo, a democratização do ensino em Portugal, procurando levar a escola a todos os recantos.

Muitos colégios, que tinham sido os únicos baluartes da educação em tantas regiões, instruindo várias gerações, foram praticamente esquecidos ou ignorados, vindo-se forçados pelas circunstâncias a fechar as suas portas ou a serem vendidos para o ensino oficial. A crise foi de tal ordem que se pode dizer: a maioria dos estabelecimentos particulares de ensino tremeu perante o espectro de tal ameaça.

Surgiu uma interrogação que mais parecia um dilema: deverá manter-se o ensino particular ou substituir gradualmente os colégios já existentes pelo ensino oficial? De qualquer forma e acima de tudo, um princípio não podia ser esquecido: os habitantes das pequenas vilas têm tanto direito à educação gratuita como os das grandes cidades.

O Despacho 34/73 veio

desfazer o dilema e concretizar um anseio de algumas escolas e de muitas famílias. Por um lado faz justiça aos estabelecimentos particulares existentes em muitas pequenas vilas, integrando-as no ensino oficial, sem os aglutinar; por outro lado, estabelece uma situação de igualdade, tornando o ensino gratuito. Se tal princípio se vier a estender a locais onde já exista o ensino oficial, teremos então a verdadeira liberdade do ensino.

Este foi o primeiro passo. Decisão importante, corajosa e justa. Assim, pouco a pouco, nos vamos pondo a par daquilo que se faz, há bastante tempo, nos países evoluídos da Europa. A título de exemplo, transcrevo uma publicação oficial holandesa: «A primeira característica do ensino na Holanda é a liberdade. Esta é garantida pela Constituição. Não somente há liberdade na forma de ministrar o ensino, mas também no modo de recebê-lo, no sentido de que os pais podem escolher o género de instrução mais apropriado a seus filhos. Colégios com fins especiais e colégios religiosos ambos recebem 100 por cento de subsídios do Governo. Exige-se apenas que o programado estudos obedeça às determinações legais de eficácia. O ensino, no entanto, é completamente isento de qualquer tendência pedagógica do Estado».

Dado o primeiro, talvez o mais difícil, muitos outros passos importantes se esperam, agora que está em preparação o Estatuto do Ensino Particular: que os subsídios oficiais agora concedidos sejam atribuídos a todos os estabelecimentos particulares, com reconhecimento da capacidade pedagógica, principalmente aos que se situam em locais onde não

há o ensino oficial. Será uma forma de, aproveitando edifícios, professores diplomados e organizações tornar o ensino possível para muitos milhares de cidadãos.

Que se acabe com certos impostos que tanto sobrecarregam o ensino particular, sobretudo o ministrado sem fins lucrativos.

Que se estabeleça o princípio da igualdade de todos os alunos, tanto do ensino oficial como particular, quanto ao regime de avaliação do aproveitamento, classificações e dispensa de exames. A experiência piloto a efectuar durante o próximo ano lectivo, no Colégio Nun' Álvares, de Santo Tirso, virá, sem dúvida, mostrar que tal identidade não só é possível como útil.

Tendo o Estado o direito e o dever de fixar os níveis de exigência em que o ensino deve ser ministrado, compete-lhe criar uma inspecção capaz, não só para fiscalizar, mas principalmente para coordenar e orientar.

A «batalha da Educação» não pode parar. Nela deverão ser aproveitadas e dinamizadas todas as forças da Nação.

O Despacho 34/73 não só vem reconhecer e integrar algumas forças já existentes, como estende o ensino gratuito a mais alguns milhares de portugueses economicamente débeis. Tudo isto constitui um enriquecimento para o país, até porque os alunos dos estabelecimentos particulares ficarão menos dispendiosos aos cofres do Estado e a maioria dos colégios tem dado provas de capacidade pedagógica, como o demonstram as estatísticas oficiais.

Eis a importância de um despacho que terá passado despercebido a muitos portugueses.

DIAS DE SOUSA



A SENSACIONAL VEDETA
SHEILA MUNRO

OS SURPREENDENTES ILUSIONISTAS
ALAIN DENIS & MONICA BELL

O BALLET
DAYGO DANCERS

E O CONJUNTO DE
MÁRIO DE JESUS
COM A CANTORA INGLESA
JAY SOUTH

SALA DE MÁQUINAS | SALA DE JOGOS
Acesso livre a m/ de 21 anos | DIARIAMENTE DAS 17 AS 3H



CASINO DE ALVOR

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas durante o mês de Setembro, as taxas das licenças de rádio e de televisão que têm indicado este mês na capa do livrete e que correspondem às licenças anuais com números terminados em 7 (sete) e semestrais em 4 (quatro) ou 5 (cinco).

O pagamento pode ser efectuado em qualquer estação dos correios do Continente ou Ilhas Adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional, Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, e nos Emissores Regionais, às horas normais do expediente.

Também até final deste mês ainda podem ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças que deviam ser satisfeitas no mês de Agosto, acrescidas de 25 %. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar: Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39. VENDA AO PÚBLICO

Um conservante não poluente para lubrificantes de refrigeração

Os agentes de conservação para lubrificantes de refrigeração não devem apenas possuir boas propriedades técnicas e serem simples de aplicar, como também, e sobretudo, não devem poluir o ambiente. O Preventol D 2, um agente líquido de conservação e desinfectação, solúvel no óleo e na água, da Bayer AG Leverkusen, satisfaz estas condições.

Não se pode evitar que lubrificantes refrigerantes de circuito para torneamento de fresagem e perfuração nos bancos

de trabalho ou máquinas automáticas para usinagem de metais se infectem com microbios: Os focos de infecção tanto podem ser sistemas ou peças sujas, desperdícios, por vezes a água de diluir, como o próprio homem. Os microbios decompõem o lubrificante de refrigeração, o que tem por consequência formação de muco, filtros entupidos, corrosão, perda das propriedades lubrificantes e odores desagradáveis. Além disso o microbio patogénico podem provocar graves infe-

ções de pele nas pessoas em contacto com essas peças lubrificadas.

O Preventol D 2 evita tudo isto com eficácia, duração e sem inconvenientes. Dado que não contém fenóis e se pode facilmente desintegrar biologicamente a sua utilização não traz problemas adicionais relacionados com os efluentes.

O Preventol D 2 é quimicamente neutro e no grau de diluição em que é usado não ataca a pele. A sua grande eficácia anti-microbiana permite baixas concentrações e, portanto, uma aplicação económica. É compatível com muitos tipos de lubrificantes de refrigeração sem diminuir o seu valor lubrificante, a sua protecção contra a corrosão, a sua estabilidade electrolítica e o seu valor pH.

O Preventol D 2 adequa-se também para a fabricação de purificadores de sistema com efeito desinfectante.

MISSÃO COMERCIAL À ESCANDINÁVIA

Para os países escandinavos partiu mais uma missão comercial, por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação.

Representantes de 13

empresas nacionais de indústrias gráficas percorrerão durante 10 dias a Dinamarca, a Suécia e Noruega, a fim de contactar com importadores daqueles países.

ALLENDE ENFRENTA A MAIS GRAVE CRISE

SANTIAGO DO CHILE, 4 (R.) — O presidente Salvador Allende completa hoje três anos sobre a sua vitória eleitoral — quando se tornou o primeiro presidente marxista eleito livremente num País ocidental — mas enfrenta a mais grave crise económica e política de todo o seu mandato.

Um novo e espectacular desafio à sua autoridade surgiu ontem à noite, quando os dirigentes sindicais representando 120.000 médicos, advogados, engenheiros, pilotos comerciais e outras profissões bem remuneradas, anunciaram uma greve à escala nacional por período indefinido.

Um informador disse que a greve era em apoio dos proprietários de camiões que desde 27 de Junho imobilizaram os seus veículos e segundo o mesmo informador a greve prolongar-se á «até o Governo modificar a sua política».

Fontes governamentais comentaram que tal pedido equivale a intimar o presidente Allende a abandonar a sua tentativa para converter o Chile num País socialista por meios democráticos e sem o emprego da força. Os mesmos comentadores disseram, no entanto, que o Governo nunca abandonaria a linha política que tem seguido até agora e que constitui a razão de ser da vitória de Allende, apouado pela Unidade Popular constituída pelos partidos da Esquerda.

Os elementos em greve estão agrupados num organismo sindical que se chama Confederação Unida dos Profissionais Chilenos, a qual engloba todas as profissões liberais e ainda os pilotos da aviação comercial.

A greve devia começar a partir da meia-noite (5 horas de Lisboa) pelo que o seu primeiro efeito deverá sentir-se na paralisação das carreiras aéreas chilenas.

Simultaneamente a federação dos oficiais da Marinha Mercante anunciou que os seus membros receberão instruções para abandonarem o trabalho a bordo dos navios

chilenos em qualquer ponto do Mundo onde se encontrem. Se essa ordem for acatada poderá afectar gravemente o transporte das exportações de cobre que são vitais para a vida económica do país.

Este novo golpe contra o Governo de Unidade Popular surgiu precisamente quando Allende parecia estar a dominar a situação dos transportes rodoviários.

O ministro do Interior, Carlos Briones, disse recentemente que menos de metade dos 48.000 camiões inicialmente envolvidos continuam ainda paralisados e salientou que a economia nacional poderia funcionar mais ou menos satisfatoriamente sem esses veículos de transporte.

Esta nova greve vai polarizar de forma ainda mais acentuada uma nação que já se encontra dividida em dois campos rivais irreconciliáveis: de um lado os trabalhadores e do outro lado uma numerosa e forte classe média.

Este agravamento da tensão política poderá dar origem a incidentes quando hoje os partidários de Allende desfilarão pelas ruas de Santiago para comemorarem o terceiro aniversário da sua eleição.

Várias colunas de manifestantes organizadas por cada um dos partidos da coligação governamental desfilarão pelo centro da cidade convergindo para o palácio presidencial de cuja varanda Allende falará.

O agravamento das tensões sociais no Chile tem sido acompanhado por actos de sabotagem, na sua maior parte cometidos por elementos da Extrema Direita, e aos proprietários dos camiões paralisados têm aderido ocasionalmente outros grupos nomeadamente os lojistas que por duas vezes fecharam as portas das suas casas comerciais. Os médicos também têm aderido ao movimento anti-governamental recusando-se a atender a maior parte dos doentes com excepção dos casos urgentes.

A juventude no Governo

A pequena cidade de Montignac no Sudoeste da França, vai iniciar este mês a primeira experiência realizada no país com participação da juventude do Governo.

Quatro jovens, de idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos, serão escolhidos por contemporâneos seus durante as eleições para o conselho municipal da cidade, para tomarem parte nas deliberações do município — de acordo com o maior socialista Jacques Cabanel.

Esses quatro jovens tomarão lugar juntamente com os 23 membros da edilidade e participarão também nos debates sobre vários problemas, muito embora não tenham ainda voto nas decisões do conselho municipal.

Montignac tem uma população de 3500 almas e aguarda-se que cerca de 200 jovens tomem parte na eleição dos seus representantes para o conselho municipal, nas eleições municipais que se realizarão em 16 do corrente.

Penúria e preços

A expansão económica mundial que existe nos nossos dias está a ter efeitos de primeira grandeza sobre o preço das matérias primas, cujo mais célebre índice aumentou em mais de 60 por cento nos sete primeiros meses do ano em curso.

No sector petrolífero, numerosos especialistas calculam que a crise de aprovisionamento foi organizada pelas companhias para fazer aceitar ao consumidor um aumento de preços. Os grandes «Lobbys» petrolíferos afirmam que não é o petróleo em bruto que falta na América do Norte, mas sim produtos refinados que não é possível fabricar, já que numerosas leis de protecção ao meio ambiente tornaram impossível a construção de novas refinarias, como impunha o aumento dos pedidos.

Como resultado, os Estados Unidos são obrigados a comprar mais no estrangeiro, entrando em concorrência com outros países ocidentais.

A situação pode agravar-se mais se os países fecharem os seus oleodutos, ou limitarem a sua produção, utilizando-a como uma arma política. O rei Façal da Arábia Saudita, primeiro exportador mundial de petróleo, tinha ameaçado com ela os Estados Unidos, pretendendo uma revisão, uma viragem de 180 graus, na política dos Estados Unidos no Médio Oriente.

A penúria, ou melhor, as penúrias existentes em outros sectores económicos, têm outras origens.

Assim, o aumento da população do mundo e ao mesmo tempo o aumento quase geral dos níveis de vida, provocaram uma forte subida nos preços das matérias alimentares, ao que se seguiu um certo caos na oferta.

CARTEIRA PERDIDA

O bombeiro voluntário de Campo de Ourique, sr. João Santos, perdeu ontem, na Costa da Caparica, entre as praias do Rei e da Fonte da Telha, a carteira com dinheiro e todos os seus documentos. Pede-se ao achador o favor de informar para aquela corporação, telefone 686649.

PEDRO MARTINS DA SILVA

LUGAR RESERVADO

Coisas nossas, mesmo nossas, que satisfação possuí-las. Como lutamos, como trilhamos obstinadamente os caminhos — muitas vezes árduos — da vida, para ter «coisas». Através delas, temos a esperança de construir um ancoradouro de estabilidade segura neste mundo que gira, gira, e nós com ele. Mas que receio — cada vez aumentado — de as perder! É a parábola, constantemente revivida, do senhor rico e do sapateiro. Senhor rico, senhor inseguro, porque muito possuía.

Mas coisas «reservadas» é bem diferente! Elas estão ali ao nosso alcance, ao nosso dispor, reservadas, seguras por «alguém» que as defende por nós. Perante o que lhe reservaram, o cidadão mais pacato sente-se um pequeno rei. E aguerido, pronto a fazer valer os seus direitos, à menor ameaça à sua «reserva».

Esta é a história de uma reserva. Violada sem guerra e que fez nascer a amizade.

Era sábado e o Foguete ia partir. Bulício característico de estação, de local onde converge uma humanidade nómada por vocação ou por necessidade/imposição. Quase todos rostos prazenteiros, vivendo já em antecipação o fim-de-semana, fuga da rotina e, muitas vezes, oportunidade de encontro — fugidio — com os que são «nossos» e de quem temos de separar-nos.

Há lugares reservados, reservados mesmo e outros que se reservam/personalizam com uma mala, um chapéu, o que seja a marcar o tal «território reservado». Raminiscência velha das marcações de carteira de escola. Às vezes — e são muitas — estas múltiplas marcações colidem. Até porque — e não vejo a razão do procedimento — as tais reservas primeiras não são assinaladas, ao contrário do que me recordo suceder há anos.

O homem, de aspecto relativamente modesto, começou por usar uma pequena mala

para marcar o lugar e, momentos volvidos, ocupou-o. Foi quase logo que chegou quem, legitimado pela reserva paga deveria ocupá-lo. A reacção primeira foi de surpresa/choque, que isto da ocupação do lugar nosso — lá dizem os biólogos — é chamamento bem sentido para a «guerra». E foi isto mesmo que os vizinhos de cena esperaram, propondo-se assistir a mais um destes dramas pequeninos com que vamos envenenando quotidianamente a vida.

Mas não houve guerra. Apenas dois homens que iam para o mesmo destino — por coincidência — e que resolveram partilhar, alternadamente, o lugar, quando não deixando-o livre apenas para ambos disfrutarem o prazer de um convívio que a tal luta de reservas catalisara.

Moral da história: um homem que não soube fazer valer os seus «direitos» ou dois homens que souberam encontrar-se. A escolher.

Exclusivo «LE MONDE»/«DL»

Por Noël-Jean Bergeroux

A ILHA DA REUNIÃO E A FRANÇA - 2

O CAMINHO ESTREITO

A Reunião, departamento francês do ultramar permanentemente dividido pelas paixões separatistas e autonomistas, continua à procura de uma certeza. A dificuldade do governo está em definir um «terceiro caminho» e dar-lhe um conteúdo.

Saint-Denis — Em 3 de Julho último, cerca de mil desempregados marcharam do Port à Saint-Denis de la Réunion (15 quilómetros) a fim de protestarem contra a sua situação e fazerem ouvir as vozes dos desfavorecidos durante uma viagem oficial até então sem surpresa.

Há cerca de cinquenta mil desempregados na Reunião, ou seja uma taxa mais de dez vezes superior à da metrópole, uma taxa «angustiosa». Trata-se do problema mais grave do país, o qual dá a impressão de que esta ilha vulcânica é um vasto caldeirão onde a pressão sobe à medida que a situação do emprego se deteriora. A despeito de progressos evidentes, a taxa de natalidade era ainda de cerca de trinta por mil em 1972 (aproximadamente dezassete por mil na metrópole), e o número de desempregados tem continuado a aumentar. A migração permite anualmente que cerca de cinco mil reuneenses (quatro mil setecentos e dez em 1972) vão para a metrópole, mas o trabalho que aí encontram nem sempre está à altura daquilo que teriam podido esperar. Além disso, trata-se de uma solução imperfeita, na medida em que a primeira necessidade consiste em travar o movimento demográfico. «Não compreendemos que os decretos de aplicação da lei Neuwirth nos DOM ainda se não encontrem publicados», declarou, em 29 de Junho, o sr. Lagourgue, presidente do conselho geral, na presença do sr. Bernard Stasi, ministro dos DOM-TOM, de visita à ilha.

A cana de açúcar é ainda praticamente uma monocultura na Reunião. Objecto da concorrência da beterraba da metrópole, enfrentando o problema das distâncias, é uma produção que atravessa uma fase difícil. Os preços líquidos subiram mais rapidamente do que

as cotações. Os pequenos proprietários parecem encontrar-se numa situação delicada. Acontece já que a cultura da cana, insuficientemente rentável, é abandonada pelos agricultores que preferem aproximar-se da cidade e do sonho de um salário regular. Mesmo os mais ricos interessam-se mais pelo comércio, pelo «import-export», do que por esta produção cuja idade de ouro já lá vai. A possibilidade de salvação está, sem dúvida, num vasto plano de modernização baseado na mecanização da cultura nas terras que o permitem. Este plano, todavia, não deixará de suscitar outros problemas, na medida em que reduzirá sem sombra de dúvida a mão-de-obra e será susceptível... de criar desempregados. Quanto ao gérânio e ao vetiver, plantas utilizadas na fabricação de perfume, a sua produção tem sido igualmente assinalada por lento declínio. Por último, o chá já não é cultivado na Reunião. Após uma intensiva campanha de lançamento, de milhões de subvenções, a exploração não pôde ser equilibrada e a cultura foi abandonada.

Um facto ainda: durante o mês de Maio, a ilha tinha sido paralisada por greves. Motivo: o enorme aumento do preço do arroz (atingindo 100 por cento em determinadas categorias). Este cereal é, com efeito, o alimento básico dos reuneenses. Perante a vastidão do movimento, tinham sido concedidos importantes aumentos de salários.

A Reunião importa quase tudo aquilo que consome, e especialmente os produtos alimentares, entre os quais o arroz (cujos preços mundiais experimentaram uma subida colossal). Esta economia de dependência provoca dificuldades de toda a ordem, e nomeadamente impressionantes diferenças de preços com a metrópole. Diversificação das culturas, fomento da pesca, são remédios cujos começos de aplicação desiludiram e cujos efeitos convincentes se fazem, em todo o caso, esperar.

Durante as greves, houve incidentes, num bairro popular de Saint-Denis, entre forças da

ordem e manifestantes. Desobediência e acessos de violência esporádicos, mais do que recontro de massa, estes choques assumiram, para alguns, um valor particular na medida em que foi possível notar que os actos violentos tinham por objecto, na maioria dos casos, os «z'oreilles» (naturais da metrópole).

UM CERTO REVÉS DA «DEPARTAMENTALIZAÇÃO»

Em todas estas ocasiões, os «nacionais» manifestam a mesma inquietação e tensão. «Todo e qualquer conflito é agravado pelo debate sobre o estatuto, dizem os «departamentais», não existe contencioso que não contenha em si, como questão subsidiária, a do futuro da ilha.» «E o estatuto que se encontra na origem da miséria, do marasmo e também dos conflitos», respondem os autonomistas.

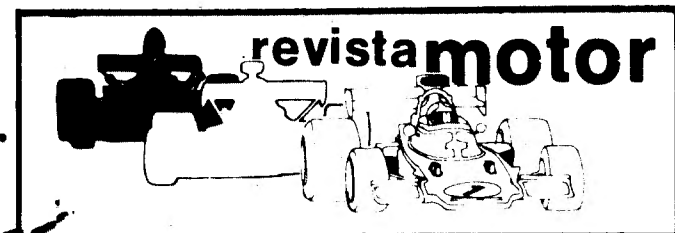
O facto é que, a princípio, todos eram favoráveis à lei de Março de 1946. Os autonomistas só mais tarde se tornaram influentes. E, pois, a prova de um certo revés da «departamentalização».

Que fazer? Como recusar os excessos de uns sem ser separatista? Como recusar a opção final dos outros sem passar por um integracionista? Talvez a história não seja muito caridosa com aqueles que, em semelhantes conflitos, procuram caminhos médios, mas há os que se esforçam por isso. Assim, surgiram alguns candidatos reformadores a quando das últimas eleições, os quais obtiveram, por vezes, no primeiro escrutínio, resultados quase honrosos. No segundo, em contrapartida, a bipolarização laminou-os e os seus votos tiveram por objecto os candidatos da maioria que permaneceram na corrida.

Este «centrismo» particular dá resultados curiosos no que diz respeito aos socialistas. A distribuição das forças da esquerda é sensivelmente mais complexa do que na metrópole.

A volta do Partido Comunista, as outras formações autono-

Continua na pag. 14



DL/GERAL

PORTO

O AGOSTO MAIS SECO

O total de chuva registado no Observatório da Serra do Pilar, no mês de Agosto, foi de 2,7 litros.

Como nota curiosa, acrescentaremos que nestes últimos dez anos, o Agosto de 73 foi o de mais fraca precipitação.

Festa dos Açafates — Organizada pelo Grémio da Lavoura da Vila da Feira e de S. João da Madeira, vai realizar-se, pela segunda vez, a Festa dos Açafates, que decorrerá nos dias 15 e 16 do corrente mês, com um atraente programa.

Darão o seu concurso os ranchos de Santa Marta de portuense e Lavadeiras da Mealdeia.

Semanário de Folclore — Com o patrocínio do Município da Maia, vão realizar-se naquela vila maiata, nos próximos dias 22 e 23, o «I Semanário Nacional de Folclore» e «III Semanário de Folclore do Norte».

Helena Amaral em Vigo — Está patente ao público, em Vigo, na Praça da Princesa, uma exposição colectiva, na qual estão representados 31 pintores espanhóis, alguns dos quais de renome mundial e, ainda, a pintora portuguesa, Helena Amaral, que muitos êxitos tem alcançado não só no nosso país como no estrangeiro, nomeadamente no Salão de Inverno de Paris.

Entretanto no próximo dia 7, pelas 18 horas, é inaugurada, numa das salas de exposições da Concentra, na Rua de Sá da Bandeira, 142-2.º, uma exposição de brinquedos e brindes de Natal.

COIMBRA

MEDALHA DE PRATA PARA O CORAL

Regressou de Itália o Coral de Estudantes da Universidade de Coimbra que participou no XXI Concurso Polifónico Internacional «Guido d'Arezzo».

Participaram naquele certame, alguns dos seus amadores de 14 países, tendo o grupo português, sob a direcção do maestro Mário Mateus, passado à final de 1.ª categoria ao lado de agrupamentos como o «Coro da Câmara da Casa Municipal de Cultura de Bratislava» (Checoslováquia); coro «Nérenc Listz» de Vezprem (Hungria); «Grex Vocalis» da Universidade de Oslo (Noruega); «Ars NOVA» da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) e o coral «Paul Constantinescu» de Ploiesti (Roménia).

No final do concurso, a representação portuguesa recebeu a medalha de prata da cidade de Arozo.

MATRÍCULAS

Nas Escolas de Enfermagem Dr. Angelo da Fonseca, hospi-

tais da Universidade e Dr. Bis-saia Barreto, hospital Geral Central da Colónia Portuguesa do Brasil, continuam abertas as inscrições para os cursos de enfermagem geral e auxiliares de enfermagem.

As matrículas prosseguem até ao próximo dia 15, incluindo as da frequência no Curso de Especialização Obstétrica, no hospital Central.

FESTA

Estão a decorrer no Arieiro, concelho de Coimbra, as festas em benefício da Casa da Infância Dr. Elisio de Moura, as quais terminam no próximo dia 8.

Do programa fazem parte concursos desportivos, concertos, ranchos folclóricos e um arraial.

FÉRIAS

Já regressaram de férias, as crianças que formavam a colónia balnear da Obra de Catequese da Paróquia de S. José, sob a direcção de Eduardo Gil.

O grupo era constituído por crianças dos 6 aos 12 anos e rapazes dos 12 aos 16 anos que durante algum tempo estiveram na praia de Buarcos, perto de Figueira da Foz.

MOÇAMBIQUE

CONGRESSO DAS MULHERES

LOURENÇO MARQUES (ANI) — Com 135 participantes em representação dos estados portugueses de Moçambique e Angola, e da República da África do Sul, do Malavi e do Lesoto, foi hoje iniciado em Lourenço Marques o quarto congresso das mulheres da África Austral, que decorrerá até ao dia 8 de Setembro.

AUTOMOBILISMO

O automobilista inglês Tony Fall, ao volante de um «Datsun», foi o vencedor do rali internacional «Total», que terminou em Lourenço Marques. A Câmara Municipal ofereceu ontem à noite uma recepção para entrega de prémios no recinto do acampamento da praia da Polana.

Por clubes, foi vencedor o «Pretoria Motor Club», e por equipas ficou a «Datsun» em primeiro lugar.

SESIMBRA CONCURSO DE COLCHAS ARTÍSTICAS

SESIMBRA — Sob o patrocínio da Câmara Municipal de Sesimbra, realiza-se na segunda quinzena do corrente mês, no Sociedade Musical Sesimbrense o «I Concurso de Colchas artísticas, artesanais e de arte moderna».

Neste certame são aceites colchas antigas ou modernas, feitas em «crochet», «tricot» ou bordadas à mão ou à máquina; as concorrentes também podem apresentar toalhas de mesa ou «napérons».

No sector de «Arte moderna» são aceites obras de pintura, escultura, cerâmica, tapeçarias, vitral e desenho e no sector «Artesanal», todos os artigos em madeira, cobre, zinco, cortiça ou conchas. Os primeiros classificados serão distinguidos com taças e menções honrosas. Os interessados devem dirigir-se ao Posto de Turismo de Sesimbra.

SUBSÍDIOS PARA MELHORAMENTOS EM VÁRIOS DISTRITOS

No prosseguimento da publicação, que temos vindo a fazer, da relação das comparticipações, adicionais ou reforços concedidos pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, no período de 1 a 15 de Julho, para melhoramentos das redes de esgotos, estradas e abastecimento de água em várias autarquias do País, iremos hoje referir-nos às contribuições dadas aos Municípios dos distritos de Coimbra, Beja e Santarém.

No distrito de Coimbra: Câmara de Arganil, reforço de 41 contos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos para abastecimento de água a Cerdeira.

ACAMPAMENTO "RIO TEJO"

VILA FRANCA DE XIRA — Organizado pelo Clube de Campismo de Vila Franca de Xira «As Sentinelas» e com o patrocínio da Câmara Municipal do Concelho e a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, vai realizar-se nos dias 7, 8 e 9, o VIII Acampamento «Rio Tejo».

Do programa fazem parte provas desportivas com corta-mato (senhoras), hoquei em campo (crianças) e natação inter-clubes.

Haverá distribuição de vários brindes e prémios especiais para «A mais bonita careca», a «Mais artística pera», «O mais insinuante bigode» e a «Mais contestatária Cabelreira».

MATRÍCULAS PARA CURSOS NOCTURNOS NA AMADORA

Decorre até ao dia 10 de Setembro o período para matrículas no Curso Liceal Nocturno do Liceu Nacional da Amadora, onde funcionaram o 1.º e 4.º anos (antigos 3.º e 6.º anos).

A Secretaria encontra-se aberta das 12 às 21 horas, aceitando-se também matrículas no período normal de funcionamento.

NOVO PRESIDENTE DA A.N.P. DE GRÂNDOLA

Posse de um novo presidente, seguida de colóquio e antecedida de jantar — eis o novo passo da Acção Nacional Popular em Grândola.

O novo presidente da Comissão Concelhia da A. N. P. é o sr. José Manuel Alves de Aires Mateus, que será investido nas suas funções (hoje às 22 horas), no salão nobre da Câmara da vila) pelo dr. Jorge Carlos Botelho Moniz, presidente da Comissão Distrital de Setúbal, com a presença dos outros elementos da mesma comissão e outras individualidades. O anunciado colóquio é sobre «assuntos de interesse geral».

ra e Moura da serra: Câmara de Góis, comparticipação de 270 contos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização para construção do cemitério de Roda Cimeira e reforço da D.G.S. Hidráulicos para abastecimento de água a Bordeiro e Pena; Câmara da Lousã, reforço de 300 contos da D.G.S. Hidráulicos para abastecimento de água ao concelho; Câmara de Oliveira do Hospital, comparticipação de 233 contos da Junta Autónoma das Estradas para aquisição de uma camioneta e de um «dumper» para conservação das vias municipais; Câmara de Vila Nova de Poiares, comparticipação de 88 contos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização para reparação dos Paços do Concelho e ainda uma comparticipação de 340 contos da J.A. das Estradas para construção do caminho municipal entre a Estrada Nacional 2 e Balteiro e uma dotação de 700 contos à União Progressiva dos Povos da Ribeira de Celevisia para construção da Estrada Municipal 542, entre a Estrada Nacional 342 e as proximidades de Sobral; Câmara da Lousã, comparticipação e subsídio de 1776 contos da J.A. das Estradas para construção de ruas na sede do concelho; Câmara de Pampilhosa da Serra, reforço de 69 contos da D.G.S. Hidráulicos para abastecimento de água a Tinhão; Câmara de Tábua, reforço da mesma Direcção de 100 contos para abastecimento de água a Pinheiro de Coja; aos Serviços Municipalizados da Mâmara de Coimbra, reforço de 2000 contos ainda da mesma direcção-Geral para esgotos na cidade; Câmara de Penela, comparticipação de 357 contos da J.A. das Estradas para

construção do lanço entre a E.N. 110 e o limite do concelho de Ansião incluindo um ramal para Ferrarias; Câmara de Tábua, adicional de 97 contos também da J.A.E. para construção do C.M. entre Correlos e Póvoa de Midões; Câmara da Figueira da Foz, reforço de 2500 contos da D.G.S. Hidráulicos para abastecimento de água à zona rural do concelho.

BEJA

No distrito de Beja, o Ministério das Obras Públicas, através da J.A. das Estradas, concedeu comparticipações no valor aproximado de 1000 contos para conservação das redes rodoviárias municipais, assim discriminadas: Câmara de Beja, 133 contos; Câmara de Aljustrel, 31 contos; Câmara de Moura, 67 contos; Câmara de Serpa, 48 contos; Câmara de Cuba, 23 contos; Câmara de Ferreira do Alentejo, 15 contos; Câmara de Almodôvar, 110 e 100 contos; Câmara de Mértola, 135 contos; Câmara de Odemira, 83 contos; Câmara da Vidigueira, 63 contos; Câmara de Alentejo, 23 contos; Câmara de Barrancos, 8 contos; Câmara de Castro Verde, 73 contos; foi

ainda concedido um reforço de 14 contos à Câmara de Cuba para pavimentação da Rua Visconde da Esperança, na sede do concelho.

VIANA DO CASTELO

No distrito de Viana do Castelo, o MOPC, também através da J.A. das Estradas, concedeu para conservação das redes rodoviárias, a quantia de cerca de 1400 contos, assim distribuída: Câmara de Arcos de Valdevez, 500 contos; Câmara de Valença, 57 contos; Câmara de Caminha, 74 contos; Câmara de Ponte da Barca, 84 contos; Câmara de Ponte de Lima, 84 contos; 700; Câmara de Vila Nova da Cerveira, 26 contos; Câmara de Viana do Castelo, 171 contos; Câmara de Monção, 54 contos e 500; Câmara de Melgaço, 77 contos; Câmara de Paredes de Coura, 36 contos e 600; neste mesmo distrito, a Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo recebeu ainda uma comparticipação de 293 contos do F. do Desemprego para fornecimento e montagem do equipamento para a cozinha do Hospital Distrital de Viana do Castelo.

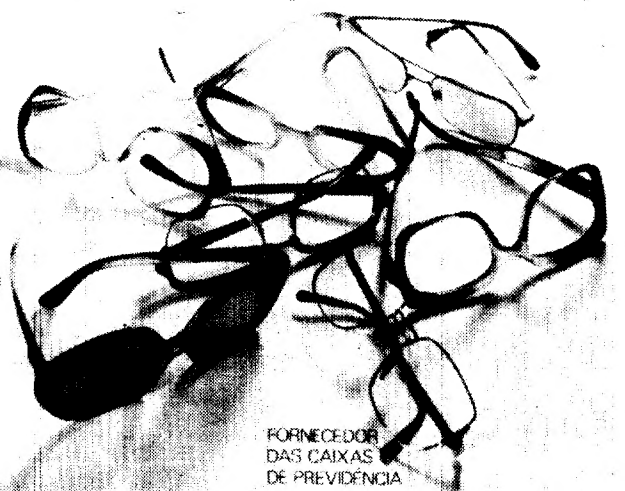
1 000 CONTOS POR 50\$00
8 000 CONTOS POR 400\$00
NA
CASA DA SORTE

CÃO PERDEU-SE

Basset castanho, domingo à noite, Av. Roma. Tel. 727643 ou 712667.



Temos os óculos que precisa, que quer, que gosta.



FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

OCULISTA MARGA - AV. DUQUE DE LOUISE, 97 - LISBOA, TEL. 55 38 49

TV

DL/ESPECTÁCULOS

ONDE O CRONISTA CONTA DAQUELA VEZ QUANDO NÃO ESTEVE EM NOVA IORQUE E SE SENTIU MUITO FELIZ POR UM MOTIVO QUE ADIANTE SE CONTARÁ

Uma televisão comercial, é o diabo. Uma televisão comercial precisa, acima de tudo, de ter o maior número de indivíduos na sua audiência. Compreende-se: quanto maior for a sua audiência, maior será o interesse dos anunciantes. E quanto maior for o interesse dos anunciantes, maiores serão os seus lucros ao fim do ano.

Deste simples enunciado se conclui — e aqui peço desculpa de estar a ser tão chato na exposição como se fosse

entrevistado no *Telejornal* ou no *TV Sete*, mas há coisas que só podem dizer-se assim, com esta chateza — se conclui que a preocupação de uma televisão comercial consiste não em elevar o gosto estético, em aumentar os conhecimentos, em enriquecer espiritualmente, em cultivar as exigências a todos os níveis da sua audiência. Desse modo não teria mercado bastante para ser utilizado pelos propagandistas do consumo.

Por dois motivos. Primeiro,



porque não tinha audiência imediata para atrair o anunciante.

Pois quê! Estarei eu a insi-

Identificado o morto de Palmela

Já é conhecida a identidade do homem que, ontem, vítima de um acidente de automóvel em Palmela, veio a falecer a caminho do Hospital de S. José, sem ter sido possível então identificá-lo. Trata-se de Joaquim dos Santos Palmeira, de 74 anos, residente em Algezur (Palmela) que, com outras duas pessoas, o operário António Ribeiro, de 43 anos e sua filha Ermelinda da Silva Ribeiro, de 11, moradores no Porto Brandão, sofreu atropelamento naquela vila.

Enquanto Joaquim Palmeira dava entrada no Instituto de Medicina Legal, os outros dois feridos eram internados em S. José, devido ao seu estado oferecer certos cuidados.



nuar que uma televisão que elevasse o gosto, que ensinasse, que enriquecesse, que cultivasse — não teria hipótese? Não estou a insinuar isso.

Estou a dizer que uma grande audiência desse tipo levaria algum tempo a ser grande que se visse. Lá chegaria, e até mais depressa do que muitos pensam. Medite-se no exemplo de Vitorino d'Almeida. Medite-se, com mil raios, no Zip-Zip, no José Hermano Saraiva, nos primeiros tempos de Vitorino Nemésio, no Cabral Valente (espinho na consciência da televisão portuguesa), no João de Freitas Branco, no João Villaret, no Raul Machado... Multipliquem agora esse número por cem e ficam com uma ideia de como se andaria depressa na recuperação do público.

O segundo motivo assenta no seguinte: se uma televisão comercial «abrisse os olhos» à audiência, estaria a cavar na sua própria ruína. Mais certo: uma audiência esclarecida faria resistência a tudo quanto tendesse para rebaixá-la: a publicidade do nocivo

(o tabaco, o álcool, o jogo de azar) do medíocre (a constante propaganda das rubricas de pior qualidade); as rubricas, apresentadores e temas sem nada de valioso que os recomende.

Recusaria, por exemplo, aqueles filmes onde a estupidez, a degradação das emoções, o envelhecimento dos tempos livres são cultivados com o carinho e o amor das flores de estufa.

CASAL MCMILLAN: UMA TRISTE ANEDOTA...

Há na América uma série que é o tipo acabado das afeições perfeitas. Intitula-se o *Casal McMillan*.

Certa ocasião, quando eu não estive em Nova Iorque, li-guei para o Canal 12 por sugestão de vários americanwayofflife que me diziam: «Eh, pá, é bestial! É um casal giríssimo, pá, andam sempre às beijocas, estão sempre a dizer frases com segundo sentido».

Liguei. Por acaso nesse dia tudo se passava sem, como é que hei-de dizer, sem nada de especial. Aqui pra nós, eu desconfio muito do interesse erótico, para o público, das relações de um casal entrosado (com sua licença, meu caro Alves dos Santos) há uma data de anos. Tudo o que se passa entre eles é *deles*, é tão íntimo e próprio deles como as suas leituras, as suas refeições, os seus filhos.

Bom. Mas no filme que eu não vi quando não estive em Nova Iorque concentrava-se uma dose mortal de imbecilidade, de mau gosto, de exploração do valor «perigo» e do abandono do valor «inteligência».

Raptada que foi a mulher, McMillan tem de dar, como resgate, um quadro de Rembrandt que está no Prado. Podia ser

um quadro que estivesse na National Gallery of Art, ou de Arte Moderna — museus que também não vi, quando não estive na América. Nem ao menos o Metropolitano!

Mas não. Isto de ser em Espanha tinha outro sabor. Além de que sobre o Governo espanhol era possível exercer pressão, como de facto se exerceu, e obter-se o quadro, como de facto se obteve...

McMillan, ao telefone, ouviu a esposa dizer-lhe: «Estou tão nervosa como no dia em que me pediste em casamento». Com esta chave, o comissário começa a recordar-se o que comeram nesse dia: arenque, caviar (ai, valentes!) e atum.

Raciocina: atum é peixe, arenque é peixe, caviar é peixe. Logo, ela deve estar presa é num sítio onde haja peixe. E correu a uma marinha onde estavam ancorados vários barcos que não eram de pesca. Acertara...

Tratava-se agora de reaver o Rembrandt. Pensou o comissário: «Quem o levou, é um amor; se é amor, deseja-o só para si; se o deseja só para si, deseja-o em segurança; se o deseja em segurança, deseja-o em casa própria».

Procura relação dos pedidos últimos de construção de casas novas: há o pedido para uma adega. Foram à adega, lá estava o Rembrandt...

Recordo-me de como nessa altura me espantei da concentração perigosa de pesticida imbecil que era possível meter numa única fita.

E fui deitar-me sossegado.

RESTAURANTE ASSALTADO

Informa a Polícia Judiciária que, por meio de chave falsa, indivíduos não identificados introduziram-se, esta madrugada, num restaurante situado no Caramão da Ajuda, tendo levado quarenta e dois contos contidos num recipiente com roupa suja.

Em idêntico período, e por arrombamento da montra, foi

NO CARAMÃO DA AJUDA

ainda assaltado um estabelecimento comercial na Rua da Verónica, 37, de onde desapareceram vários selos fiscais, um cofre portátil contendo setenta e cinco escudos em dinheiro, um relógio de pulso e uma máquina de calcular electrónica avaliada em vinte e três contos.

A Judiciária investiga.

CORTADO O ABASTECIMENTO AOS LAGOS E REDUZIDA A REGA DOS JARDINS

«Uma série de medidas de carácter técnico, que não interessa especificar, estão a contribuir para um maior abastecimento de água ao público, quer na capital, quer nos concelhos limítrofes — informou-nos, esta manhã, a Companhia das Águas de Lisboa. — Podemos dizer que neste momento a situação está a melhorar.»

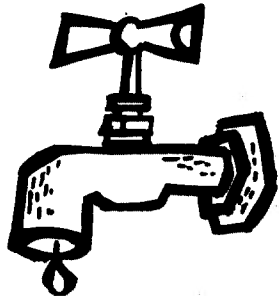
Pormenorizando, a C.A.L. esclareceu que, «nas últimas horas as reclamações do público consumidor não têm sido de vulto». As referidas medidas de carácter técnico, «embora não possam ser consideradas medidas de racionamento», evitam «consumos inúteis.»

Ainda segundo a Companhia das Águas de Lisboa, a Câmara Municipal mandou encerrar todas as carrancas, torneiras e bicas dos lagos decorativos da cidade.

«Podem ser muito interessantes para os turistas, mas o que interessa de momento não são lagos bonitos, e sim o aproveitamento de toda a água para abastecimento público» — acentuou o funcionário da C.A.L., indicando as fontes decorativas do Rossio, os lagos da Avenida da Liberdade e outros disseminados pela cidade.

Também as regas dos jardins «foram diminuídas».

No entanto, e segundo a Companhia das Águas de Lisboa, a situação ficará inteiramente normalizada mal chova.



SENHOR PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

QUEREMOS E PRECISAMOS
URGENTEMENTE...

ÁGUA.

ÁGUA!

ÁGUA! ÁGUA!!

água



Sintra, um dos concelhos mais castigados pela falta de água, distribui já panfletos (um tanto irónicos) reclamando o líquido indispensável à higiene e aos afazeres quotidianos

Café ASSALTADO NO PORTO

O Café Dragão situado na Rua Formosa, no Porto, foi assaltado esta madrugada: dois mil escudos, e vários volumes de cigarros desapareceram da tabacaria. O assalto foi participado á Polícia Judiciária.

Naia

Rua do Carmo, 45

PRONTO A VESTIR — MALHAS

SALDA

A PARTIR DE AMANHÃ

EMPREGADA

PARA LOJA NA BAIXA

Com muita experiência de comércio, precisa-se para loja de revistas, livros, discos, etc., a abrir brevemente. Resposta a este jornal com rigorosas referências, indicando idade, estado civil e ocupações anteriores ao n.º 905.

CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR

VENDA DE TERRENO
PARA CONSTRUÇÃO

EDITAL

Dr. Jaime Alberto Rodrigues Magro, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tomar, anuncia que:

De harmonia com a deliberação Municipal de 28 de Agosto findo, faço saber que: no dia 2 de Outubro próximo, pelas 17 horas, na sala das sessões dos Paços do Concelho, se procederá à alienação em hasta pública de um lote de terreno para construção urbana, sito na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, desta cidade, a saber:

Lote n.º 3, com a base de licitação de 650 000\$00.

A planta de localização do lote e as condições gerais e especiais referentes à alienação, bem como o anteprojecto a fornecer pela Câmara e que há-de servir de base à elaboração do projecto definitivo do prédio a construir, encontra-se patente ao público, todos os dias úteis, nos serviços técnicos de obras municipais, durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação se assim o entender conveniente aos seus interesses.

Mais se torna público que o lance mínimo para a praça é de 10 contos.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de costume.

Paços do Concelho de Tomar, 1 de Setembro de 1973

O Vice-Presidente
da Câmara Municipal

Jaime Alberto Rodrigues
Magro

DL/ESPECTÁCULOS

TEATRO

Começou o festival mundial de amadores

MÓNACO (Por Carlos Porto, enviado especial do DL) — Com uma recepção a que assistiu a Princesa Grace (ex-Kelly) de Mônaco iniciou-se o V Festival Mundial de Teatro Amador e, simultaneamente, o XI Congresso da Associação Internacional de Teatro Amador. Entre os espectáculos programados salienta: «Ser surdo na Suécia» por um grupo de Estocolmo composto por sete actores, cinco dos quais são surdos-mudos. A sua linguagem puramente física, é universalmente compreensível. O problema do surdo-mudo é visto, na peça apresentada, por um ângulo satírico. O grupo austriaco apresenta uma peça cujo protagonista é um automóvel, ao mesmo tempo símbolo da era industrial e símbolo sexual. A peça «O soldado desconhecido», vem dos Estados Unidos.

Além destes teremos grupos provenientes dos seguintes países: Bulgária, Checoslováquia, Roménia, Inglaterra, Irlanda, Alemanha, França, Suíça, Canadá, Itália, Índia, Espanha, Japão, Holanda e Dinamarca.

A Espanha desloca-se com um grupo de funcionários da Companhia dos Telefones que apresentará um texto original de um elemento do grupo. Trata-se de uma reconstituição da vida de Cervantes.

Tanto quanto me parece este Festival coloca-se sob o signo do teatro de investigação, ao mesmo tempo que porá em equação (teatral) alguns problemas das sociedades modernas.

OUTRAS NOTÍCIAS

«RIVE GAUCHE»

«Teatre Rive Gauche» passará a chamar-se «Theatre de L'ACT» (animação cultural e teatral) a partir do dia 14 do corrente o seu primeiro espectáculo será com a «Burlesque de Molière», seguido de «La Jalousie du Barbouille», também de Molière.

Christian Grau-Stef e Jean Terensier, os responsáveis por este teatro, apresentarão durante o resto da temporada «L'Annonce Faite à Marie», de Claudel, «Jacques ou la Soumission», de Ionesco, «Liberté, Liberté», de Blachot e também provavelmente «Paoli-Paoli», de Adamov.

O primeiro espectáculo será apresentado pela companhia de imitadores Majenia, dirigida por Ella Jaroszewics.

OSVALDO DRAGUN

Acaba de ser formada em

Londres uma Companhia de Teatro Latino-Americano, com a intenção de apresentar ao público inglês peças de teatro da Hispano-América e do Brasil. A primeira representação «Todos los días cinco días», extraída dos poemas de Mário Benwdetti, natural do Uruguai, foi dirigida por Walter Acosta e refere-se à monotonia do trabalho de escritório, tema frequente da literatura contemporânea uruguaia. A segunda representação, «Três histórias para serem contadas», compõe-se de três «Sketches» da autoria do argentino Osvaldo Dragun e foi apresentada como uma paródia à ópera chinesa contemporânea.

INDEPENDÊNCIA

Uma série especial de produções teatrais, incluídas nas celebrações do segundo centenário da independência dos Estados Unidos em 1776, iniciará a temporada 1973-74 do Ford's Theatre, segundo os planos do produtor Frankie Hewitt.

«BELGRADE THEATRE»

Começa a 18 do corrente a temporada de Outono no «Belgrade Theatre» em Coventry, com a representação da peça «The finest family in the land» de Henry Living, a que se seguirão as estreias de «Assault with a deadly weapon», de Lance Peters, e «The Butcher», da Hilar y Tunnicliffe.

SITUAÇÃO GRAVE

Uma peça inglesa adaptada por Michel Cousin e René Harvard, «A situação é grave, mas não desesperada», será o cartaz do Teatro Daunou, a partir dos meados de Novembro. Este espectáculo seguirá-se a «Um belo papel», de Ada Lonati, e precederá uma comédia policial de Jacques Remy e Louis C. Thomas, intitulada «La Complice».

O APELIDO «BOND»

A última peça a ser dirigida por Jane Howell será o êxito mundial de Edward Bond, cuja representação se efectuará no «Northcott Theatre», de 14 de Novembro a 1 de Dezembro. Outro autor de apelido Bond, Chris Bond, também terá uma peça da sua autoria no mesmo teatro, de 12 a 29 do corrente sobre o juiz Jeffries.

IX MOSTRA INTERNACIONAL DO CINEMA NOVO DE PESARO

PRESENÇA DO CINEMA NOVO PORTUGUÊS

A nona edição da Mostra Internazionale del Nuovo Cinema, que decorrerá em Pesaro, entre 12 e 19 do corrente, poderá, de algum modo, ser um acontecimento importante para a cinematografia portuguesa. De que maneira? Pois tudo isto tem uma história que merece a pena contar.

A quando da realização do último Festival Internacional de Cannes, onde, em representação oficial de Portugal, se exibiu *A Promessa*, de António de Macedo, em circuito paralelo, num cinema alugado, ao que supomos conjuntamente pelo Centro Português de Cinema (cooperativa dos cineastas portugueses, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian) e Animatógrafo, respectivamente produtores e distribuidores, foram projectados, para o público e muitos críticos internacionais, três outras películas recentes, do chamado «novo cinema português»: *A Abelha na Chuva*, de Fernando Lopes; *O Passado e o Presente*, de Manuel de Oliveira e *Perdido por Cem...*, de António-Pedro de Vasconcelos. Entre as personagens presentes nessa jornada portuguesa de Cannes-73, encontrava-se Lino Michiqué, principal organizador da Mostra de Pesaro, que se afirmou extremamente interessado em ver alguns desses filmes (ou outros, igualmente representativos do actual movimento cinematográfico nacional) integrados na edição de 1973 de Pesaro. Para tanto, enviou a Portugal um dos seus mais directos colaboradores, Adriano Aprá, jo-

vem de pouco mais de trinta anos, mas de prestígio confirmado com um passado de crítico, director de uma revista de cinema, realizador de uma longa metragem e um dos responsáveis pelo Festival de Pesaro, de há seis anos a esta parte.

Com Adriano Aprá, que foi quem nos relatou todos os factos que presentemente aqui reproduzimos, conversámos demoradamente, a quando da sua estadia entre nós. Em três ou quatro dias de actividade intensa, Aprá viu cerca de dez longas metragens e várias curtas. Quando lhe perguntámos o que mais o interessava até aí (no dia em que com ele falámos, Aprá ainda não vira dois ou três filmes, a que assistiria no dia seguinte, último dia da sua permanência em Lisboa), falou-nos de *Vilarrinho das Furnas*, de António Campos; de *Abelha na Chuva*, de Fernando Lopes; de *Grande, Grande era a Cidade*, de Rogério Ceitil e Lauro António; de alguns aspectos de *Pedro Só*, de Alfredo Tropa. Achara ainda curioso *Perdido por Cem...*, de António-Pedro Vasconcelos, se bem que o considerasse um filme demasiado inspirado noutros... De *O Cerco*, *Nojo aos Cães*, *Passado e Presente*, *Belarmino*, *A Promessa* e *O Recado*, filmes que Aprá já conhecia de outros festivais pouco se falou, tanto mais que *O Passado e o Presente* era o único que desde logo se anunciava indiscutível em Pesaro, dado que fora desde imediatamente seleccionado por Michiqué.

Adriano Aprá falou-nos ainda do seu primeiro filme, *Olympia agli Amici*, da sua actividade como orientador de uma sala de cinema de «arte e ensaio», em Roma, da actividade da crítica italiana (que Aprá considera atravessar presentemente um momento de crise, com poucas publicações, algumas extremamente conservadoras, outras estagnadas em processos críticos tidos por ele como desactualizados, como afirma ser o caso de *Cinema Nuovo* ou de *Bianco e Nero*) e também do próprio Festival de Pesaro.

Que representa, portanto, esta Mostra anual? Trata-se de um festival sem quaisquer características mundanas. Mas é, igualmente, um dos mais importantes de um ponto de vista crítico, visto que grande percentagem de críticos de todo o mundo ocorrem a Pesaro nesta altura. Por isso a ocasião é ótima para revelar internacionalmente o «cinema novo português». Relembre-se que foi em Pesaro que se revelou, há já alguns anos, o novo cinema brasileiro, com a exibição de *António das Mortes*, de Glauber Rocha. Foi ainda em Pesaro (que vai na sua nona edição, já que a primeira Mostra data de 1964), que se «descobriu» o cinema de Jean-Marie Straub e do japonês Oshima, do americano Michael Snow. Entretanto, a Mostra, que principiara por se destinar à revelação de primeiras obras de jovens autores de cinema novo, foi lentamente evoluindo para jornadas de estudo de cinematografias. Assim se

compreende que, em 1973, ao lado de obras das mais diversas proveniências, se irão ver dois ou três conjuntos de filmes que procuram dar uma ideia de certos movimentos actuais. Assim acontecerá no caso do cinema novo português, do caso do cinema novo alemão e no caso do cinema «underground» americano. Adriano Aprá estivera, aliás, alguns dias antes na Alemanha Federal, onde visionara filmes, tendo seleccionado, sobretudo, produções de televisão destinadas a circuitos comerciais em cinema.

Passados os dias, sabe-se agora que os eleitos de Pesaro 73 são, além do já referido *O Passado e o Presente*, de Manuel de Oliveira, *Vilarrinho das Furnas*, de António de Campos, *Uma Abelha na Chuva*, de Fernando Lopes (em entrevista concedida a *Rádio e Televisão*) que *Grande, Grande era a Cidade* chegou a ser sugerido, mas que sobre ele se puseram problemas técnicos de projecção, certamente aludindo à deficiente banda sonora da cópia que foi projectada a Aprá.

De qualquer forma, entre 12 e 19 de Setembro, em Pesaro, cinema novo português irá ser notícia, merecendo o olhar atento da crítica internacional. Que o acontecimento alcance as repercussões justificadas pelas obras que ali irão representar o novo cinema português, eis as ambições que esperamos ver cumpridas. Todas as perspectivas são possíveis, resta aguardar o desenrolar dos factos.

LAURO ANTÓNIO

ESCOLA DE TEATRO

Encontram-se abertas até 25 do corrente, na Secretaria do Conservatório Nacional, Rua dos Caetanos, 29, as inscrições para os candidatos que desejam prestar provas de admissão à frequência da Escola de Teatro.

Aceitam-se inscrições para os cursos de formação de actores e encenadores, cenógrafos e dramaturgistas.

Os candidatos serão submetidos a testes de aptidão, que terão lugar nos últimos dias de Setembro.

Os futuros alunos actores deverão ainda preparar a audição de uma cena à sua escolha, com a duração máxima de 10 minutos.

Os candidatos a cenógrafos deverão apresentar um dossier de trabalhos individuais (pintura, desenho, maquetes, colagens, etc.) e os dramaturgistas um comentário a qualquer dos espectáculos em cena em Lisboa durante a última temporada.

Todas as informações serão fornecidas na Secretaria do Conservatório Nacional.

A música "Pop" na Alemanha Democrática

As autoridades da Alemanha Oriental abrandaram os seus esforços para suprimir o estilo ocidental de música popular, que se espalhou no Estado socialista apesar das dificuldades levantadas pelo Governo.

Cerca de 200 grupos de «jazz» e de «rock» actuam em salas de Jazz, «cabarets» e salas de concerto por toda a Alemanha Oriental, e floresce um mercado negro de discos vindos do Ocidente.

Durante o Festival Mundial da Juventude, que se realizou no mês passado em Berlim Leste, as delegações ocidentais verificaram que os jovens da Alemanha de Leste estavam ansiosos por comprar as gravações de artistas como Gilbert O'Sullivan, Kris Kristofferson e outros.

Por outro lado, desde que o tratado básico de normalização das relações entre os dois Estados alemães entrou em vigor na Primavera passada, os funcionários da Alemanha Oriental têm permitido a importação de uma quantidade limitada de discos «pop» do

Ocidente, provocando um decréscimo de 50 por cento no preço dos discos no mercado negro.

A companhia oficial de discos da Alemanha Oriental, «VEB», tem restringido as suas compras de produtos «POP» da Alemanha Federal, fazendo negócios de 5000 a 10000 discos, embora pudesse vender facilmente dez vezes mais.

Os directores das companhias discográficas da Alemanha Federal atribuem a relutância da Alemanha Oriental em permitir a importação de música «POP» ocidental, considerado pelos «Ivins das duras» como «cultura decadente», à falta de fortes divisas estrangeiras, mais do que a considerações ideológicas.

Todavia, muitos censores da Alemanha Oriental continuam a recambiar gravações que entram no país vindas da Alemanha Federal embora os recentes acordos comerciais integrados no tratado básico permitam o livre transporte de discos através da fronteira.

Os funcionários receiam,

provavelmente, que não sejam capazes de comercializar as suas gravações «pop» no Ocidente, embora uma companhia já tenha distribuído mais de 100 000 discos seus.

A indústria discográfica da república democrática alemã imprime anualmente cerca de 300 milhões de discos, cerca de 15 por cento dos quais são de produção alemã ocidental.

Uma das razões para a falta de entusiasmo no Ocidente em relação aos discos «pop» da Alemanha Oriental é a natureza do próprio produto, muitos dos quais são meras imitações dos êxitos ingleses e norte-americanos.

E mesmo um produto altamente competitivo, ainda que seja superior aos intérpretes «pop» ocidentais encontra dificuldade em se manter na lista dos mais vendidos, um barómetro do gosto público no Ocidente.

Os promotores insistem que se um grupo deseja manter o seu nível de vendas é indispensável que apareça na rádio e na televisão que dê entrevistas

e que efectue «tournée».

Mas as autoridades da Alemanha Oriental não parecem dispostas a levantar as restrições às viagens dos seus artistas ao Ocidente. Alguns artistas ocidentais, nomeadamente as «estrelas» «pop» Peggy March e Rex Gildo, já deram espectáculos públicos na Alemanha Oriental, em que esgotaram as lotações.

Os principais grupos da Alemanha Oriental, como o quinteto de «jazz» de Guenther Fischer ou o octeto «Panta Rei» ainda não viajaram pelo Ocidente.

ROULOTTES

CAVALIER

1000 S — 1974

EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DE 6.9.73, NA FONSE — CALÇADA DA AJUDA, 22-B LISBOA-3

POUCOS ESTUDANTES INTERESSADOS NA ADMISSÃO ÀS CIÊNCIAS EMPRESARIAIS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Limita-se a 67 o número de candidatos à admissão no curso de Ciências Empresariais da Universidade Católica, depois que as inscrições fecharam em 31 do mês findo. Este número é muito inferior aos pedidos de inscrição feitos no ano passado em que foram rejeitados muitos alunos por se ter estabelecido 120 lugares como número limite. Este ano a situação apresenta-se inversa: pois que o número de seleccionados fixado continua a ser de 120.

Na secretaria da Universidade informaram-nos que o número baixo de candidatos se

pode dever a três diferentes razões: pouca publicidade feita, ao elevado preço das propinas (750\$00 mensais) e à inexistência de uma mentalidade que leve à formação de «empresários de base» e não de carreira.

Embora o número de candidatos preencha pouco mais de metade das vagas existentes,

mantém-se o sistema de selecção, constituído por um pequeno arsenal de provas que vão da apreciação do currículo do candidato, a uma prova de aptidão cultural e outra de matemática, aos testes psicotécnicos de duas modalidades diferentes e à entrevista pessoal.

Entre as alterações sofridas no curso de Ciências Empresariais

depois do seu primeiro ano de vida, conta-se a da substituição do prof. Oliveira Ascensão pelo dr. Paulo Melero Sendim, na presidência da direcção daquele curso. O dr. Paulo Sendim é professor do Instituto Superior de Económicas.

As provas de admissão começam no dia 5, às 10 h da manhã.

BOLETIM METEOROLÓGICO: POSSIBILIDADE DE TROVOADAS

Em Portugal Continental o céu estava ontem muito nublado no Algarve e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões. O vento era fraco e havia nevoeiro no litoral da Estremadura.

Temperaturas do ar, máximas e mínimas: Beja, 31/19; Bragança, 33/16; Coimbra, 33/15; Faro, 26/19; Funchal, 26/19; Lisboa, 29/18; Penhas Douradas, 25/17; Ponta Delgada, 25/21; Portalegre, 31/19; Porto, 27/15.

No mesmo dia do ano passado, em Lisboa: máx. 23; mín. 18.

Quantidade de precipitação em milímetros caída nas últimas 24 horas até às 18 horas: Ponta Delgada, 0,7; restantes 0,0.

No mesmo dia do ano passado, em Lisboa: 0,1.

Previsão até às 24 horas de hoje:

Céu geralmente pouco nublado no Norte e Centro e muito nublado no Algarve; vento fraco; neblina ou nevoeiro no litoral para Norte do Tejo; possibilidade trovoadas nas regiões montanhosas para o fim da tarde.

HOJE ESTREIA ÀS 21,45 H.

EXITUM

A apaixonada

L'AMOUREUSE UM FILME DE CHRISTIAN MESNIL



GRUPO D (18 ANOS)

EASTMANCOLOR

animatógrafo

estudio
444

O ECLIPSE

(L'ECLIPSE)

ALAIN DELON * MONICA VITTI



O ECLIPSE

(L'ECLIPSE)

o marco milenário da arte cinematográfica
a obra máxima de
MICHELANGELO ANTONIONI

GRUPO D - 18 ANOS

FILMES OCIDENTE

ESTREIA
HOJE ÀS 21,45

ALVALADE
GRUPO C - 14 ANOS

não ria dessa maneira, pois isto pode acontecer-lhe...

quando ia para férias...
...uma família inteira desviada para a "cortina de ferro"!

SÓ VISTO!



**NÃO METAS
ÁGUA**

Don't Drink the Water

Jackie Gleason-Estelle Parsons

realização de HOWARD MORRIS

COLOR

animatógrafo

ÚLTIMOS DIAS

O melhor espectáculo que vi em toda a minha vida.
«ARRABAL»

**CEMITÉRIO
DE AUTOMÓVEIS**

apresentação da

**COMPANHIA
RUTH ESCOBAR**

Diariamente às 21,45 h.
Dando 50% de desconto
às 4.ª e 5.ª Feiras

Av. República, 676
CASCAIS — Telef. 28856
Grupo D - M. 18 anos



GENIE HACKMAN

PREMIADO COM O "OSCAR"
DA ACADEMIA

AL PACINO

A GRANDE
SENSAÇÃO DO ANO

O ESPANTALHO
(SCARECROW)

GRUPO D (18 ANOS)



Argumento GARY MICHAEL ANTE - Produção - Realização JERRY SCHATZBERG - COLUMBIA TRISTAR

O MELHOR
FILME DO
FESTIVAL
DE CANNES
DESTE ANO

3ª

SEMANA

Distribuido por COLUMBIA & WARNER

**CINEMA
CASTIL**

DI/NACIONAL

PARA EVITAR EPIDEMIAS REFORÇADA A DESINFECCÃO DA ÁGUA NO DISTRITO DE LISBOA

Estão desde há cerca de um mês a ser submetidas a maior tratamento pelo cloro as águas destinadas ao abastecimento do público de Lisboa e dos concelhos limítrofes. Tal facto levou a que se pensasse na existência de qualquer surto epidémico, nomeadamente de febre tifóide, o que não se verifica, segundo informação prestada pelo director-geral de Saúde.

É apenas uma medida preventiva, face às péssimas condições de abastecimento que se estão a verificar nos arredores de Lisboa. A falta de pressão da água nas canalizações cria condições propícias ao aparecimento da

doença, pelo que demos ordem há cerca de um mês, para que fosse aumentado o teor de desinfectante na água. Não há, porém, qualquer motivo para alarme, pois os casos de febre tifóide de que temos conhecimento são em número absolutamente normal. Infelizmente, ainda não conseguimos livrar-nos da doença dada a falta de condições de higiene em locais públicos, nomeadamente.

E o director-geral de Saúde acrescentou:

— É muito importante que a população cumpra as regras de higiene que há dias divulgámos a propósito da cólera. Portanto, evitar o consumo de frutas, vegetais

e mariscos crus e ainda água não potável.

Entretanto, a Companhia das Águas de Lisboa, através do seu Serviço de Tratamento de Águas, reforçou o teor da bactericida (cloro) no líquido, mas apenas a partir do princípio deste mês.

O tratamento feito até aqui tem sido de rotina, pois não houve qualquer razão especial para o aumento do teor de bactericida. É claro que nos temos mantido em estado de alerta, dado o calor intenso que tem feito, mas nada mais. Mesmo este aumento do teor a que agora procedemos é apenas mais uma medida profiláctica — declarou-nos o chefe daquele Serviço.

Pode



Mexer



Em tudo

Lançam-lhe um desafio e você aceita-o logo. Quer seja para esfregar um carro, quer para transformar o seu cabelo liso num tufo de caracóis. Porque há-de, então, duvidar de si própria durante o seu período? Especialmente quando é tão fácil sentir-se fresca e segura, logo desde o início, com tampões Tampax.

Os tampões Tampax, de uso interno, foram concebidos por um médico, por isso você sabe que são seguros. E esqueça cheiros e irritações. Com tampões Tampax não os há. Escolha pura e simplesmente a sua absorção — Regular ou Super. Cada tampão vem num aplicador, macio como a seda, que lhe permite colocá-lo na posição correcta e cómoda. E o aplicador, como o tampão, escoam-se pela sanita.

Não duvide de si própria. Obtenha a protecção e a confiança de que precisa, com tampões Tampax. Em embalagens comuns de 10, ou em embalagens económicas de 40, com substancial redução de preço.

Logo desde início...

TAMPAX

PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2 - LISBOA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

OBRA DO SORRAIA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CAMINHO ENTRE O PONTÃO SOBRE A VALA REAL E A E. N. 119

AVISO

Faz-se público que o concurso acima referido, marcado para o dia 5 de Setembro do corrente ano, foi adiado para as 15 horas do dia 12 daquele mesmo mês.

O prazo da entrega das propostas termina no dia anterior à realização do referido concurso

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS, em 31 de Agosto de 1973.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Armando da Palma Carlos

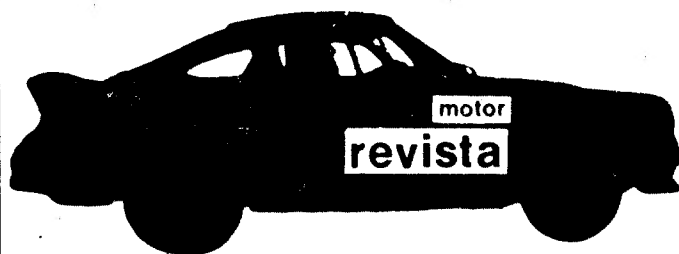
charlot
BOUTIQUE - HOMENS -

NÃO FAZEMOS
SALDOS

MAS...

...VENDEMOS SEMPRE TUDO
A PREÇOS DE **SALDOS**

NA RUA DA TRINDADE, 17 - LISBOA

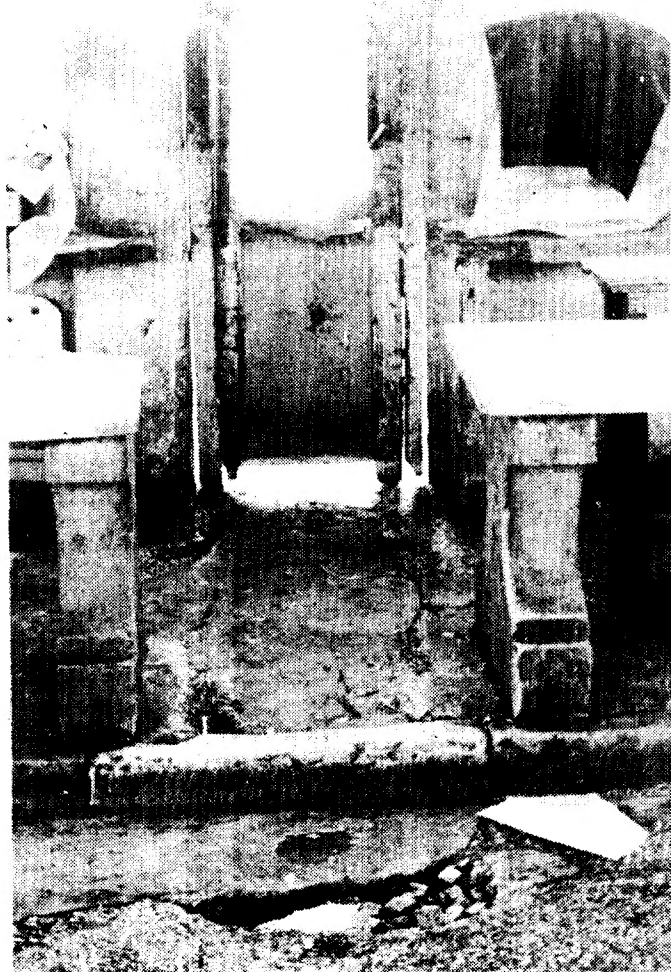


Mercado de Alcântara

21 ANOS

DE INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

Moscas invadiram o antiquíssimo barracão onde há vinte e um anos instalaram, por sete anos provisórios, o mercado de Alcântara. A freguesia foge e algumas vendedeiras abandonam as bancas que, agora com a vizinhança do aliciante Pão de Açúcar, já pouca gente procura. As instalações, de facto, estão a cair aos bocados e esburacadas as vendedeiras lembram que há anos lhes encham os ouvidos de promessas de mudança. Se alguém morre, as pedras vão a leilão por 25 escudos, enquanto nos outros mercados sobem aos 150 e 180 contos cada uma. A



Bancas abandonadas

clientela tem apenas para escolher um peixe triste e murcho que não deixa grande lugar para entusiasmos.

Os preços, são mais ou menos iguais aos outros: pargo do frigorífico

ca a 60. Carapau a 26 e a 30 e tamboril a 38. Peixe espada a 28 e a 30 e linguado a 70. Taíña a 8\$40 e sardinha pequena a 12. Carapauzinho a 34\$00 e a 30 e carapau grande a 10. Sardinha grande a 16 e lulas a 50. Pescada congelada a 13. Galinha limpa a 36, inteira a 32, frango a 35 e coelho a 31 escudos.

FRUTAS E LEGUMES

Melão a 5\$80, pera a 6\$50 e 7\$80, bananas a 10, laranja a 10 e a 13, uvas a 8 e a 9, maçãs a 5 e 5\$20, pêssegos a 6\$50, 7\$80 e 9, maçã reineta a 7\$50. Nabo a 1\$00 cada, couve portuguesa a 3, lombarda a 5, nabijas a 1\$50, feijão verde a 12, caldo verde a 10, grelos a 7\$50, cenouras a 6, alfaces a 1\$50 e 2\$50, agriões a 1\$50, tomate a 4\$50 e 5\$00, cebolas a 2\$00, pimentos a 5\$00.

O único talho aberto, de miudezas de carneiro e vaca, vendia os seus produtos à tabela da lei.



Não há lugar para entusiasmos

ESCÓCIA E LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
ATÉ OUTUBRO

- Avião + Autopullman
- Notéis c/ banho + refeições
- Várias visitas de Cidades e Lugares
- Guia acompanhante

1 ou 2 SEMANAS

Programas e Inscrições:

abreu

FUNDADA EM 1940

LISBOA - Av. Liberdade, 160

Telef. 320091 (15 linhas)

PORTO - Av. dos Aliados, 207

Telef. 37921 (15 linhas)

COIMBRA - Rua da Seta, 3

Telef. 37011/37013

VENDE-SE MAIS ÓLEO

«No primeiro semestre venderam-se mais 11 milhões de litros de óleos comestíveis do que de azeite de oliveira» — escreve a publicação bimensal «O Mercado».

Segundo afirma o mesmo jornal, «em números mais concretos, as vendas de azeite durante o período referido foram apenas de 22.147.477, enquanto as vendas de óleos atingiram 32.954.683 litros».

De acordo com as previsões comerciais, esta inversão de posições tende a continuar-se, devido à grande procura para a alimentação dos gados e porque os seus custos de produção tornam-se altamente competitivos. «Na venda ao público — continua o mesmo jornal — os óleos andam à roda dos 20\$00 por litro, enquanto os melhores azeites são vendidos uns 80 por cento ou 90 por cento mais caros».

DL/GERAL

Protestos pela localização da lixeira de Tavira

Mais de duas dezenas de habitantes do sítio de São Marcos, freguesia de Santa Maria (Tavira), subscrevem a carta que a seguir publicamos:

«Há anos que a Câmara Municipal de Tavira despeja e queima os lixos da cidade em local situado nos arredores da povoação de Santa Luzia. Por motivos que à edilidade respeitam, parece ter decidido terminar ali tão condenável quão ultrapassado trabalho.

«Depois de terem sido deitadas as vistas, segundo se ouviu dizer, para os sapais do Almargem e para as imediações de Santa Catarina, houve ainda que procurar «vizinhança» mais acomodaticia e assim foi sugerido e logo experimentado um terreno no sítio de São Marcos, da freguesia de Santa Maria.

O dito local fica junto à estrada municipal que liga a estrada nacional da Asseca à municipal da Capelinha e entre os sítios da Fonte Salgada e do Porto Santo, onde se encontram, além de avultado número de fogos, uma escola primária, a carreira de tiro do C.I.S.M.I. e a vetusta capela de Nossa Senhora da Saúde.

A experiência antes referida, que apenas decorreu por escassos dias, foi concludente: um cheiro nauseabundo, um fumo insuportável e um moscardo apavorante, que — não obstante o silêncio e a rapidez da decisão — imediatamente alvoroçaram as laboriosas gentes que há tanto aqui se fixaram e dedicam, com completa paz, ao amanho das suas terras. Assim, com o pensamento no forçoso abandono dos seus haveres, acto contínuo uma representação deste ordeiro povo apresentou o seu veemente protesto na Câmara Municipal de Tavira e exposição na Delegação de Saúde. Outra exposição foi, ainda, enviada ao ministro da Saúde.

AUTOMOBILISTA DETIDO APÓS MOVIMENTADA PERSEGUIÇÃO

Na sequência de mais uma operação «stop» levada a cabo, ontem à noite, pela Secção de Trânsito da P.S.P., na Praça Marquês de Pombal e Avenida Barbosa do Bocage, entre os trezentos carros particulares e os quarenta e nove táxis fiscalizados registaram-se cinquenta autuações, das quais vinte e oito por desobediência aos sinais luminosos e nove por falta de apresentação do livrete.

No mesmo período foi ainda detido, por condução ilegal, o serralheiro-mecânico Albino José Marques, de 23 anos, que, antes de ser imobilizado, no Largo do Corpo Santo, por um motociclista da P.S.P., percorreu cerca de cinquenta quilómetros em fuga desordenada pelas ruas e avenidas da cidade, desobedecendo aos sinais de trânsito e executando manobras perigosas.

"Escândalo ao sol"

Integrada no já famoso ciclo «O Sexo no Cinema» que o Império está apresentando nas suas quartas-feiras clássicas, pode ver-se amanhã a famosa realização de Delmer Davis «ESCÂNDALO AO SOL» (A Summer place).

Exibida agora na sua versão integral, é uma película onde as emoções dos jovens e dos adultos explodem com violência realismo na soberba interpretação de Sandra Dee, Troy Donahue e Dorothy Mc Guire.

Vem a propósito esclarecer que, ao falarem com o presidente da edilidade, os representantes da povoação de S. Marcos sugeriram um local (de sensível menor custo) para o despejo e queima dos lixos

que, por desértico, em nada prejudicaria a saúde pública, o funcionamento da escola primária (com 40 crianças que têm de calcorrear a estrada e os caminhos limítrofes do inconcebível local escolhido pa-

ra nova estrumeira municipal), da carreira de tiro, da capela da Senhora da Saúde (onde há missa de quinze em quinze dias) e ainda os legítimos interesses dos munícipes, que à Câmara cumpre defender.

E terão sido atendidos os justos clamores da humilde gente que, a consumir-se tão obsoleto quão nefasto empreendimento, via os seus lares perdidos? Incompreensivelmente parece que não.

Não desconhecendo, certamente, a Câmara Municipal de Tavira todas as vantagens de uma estação de tratamento de lixos, para que persiste, no

dealbar de 1973, na deslocação da lixeira existente para sítio inadequado (terreno em cuja aquisição teria de aplicar quase duas centenas de contos)? E será com medidas desta natureza que se prestigia a Câmara Municipal de Tavira e também se defende, como é obrigação, a saúde dos munícipes ou se suavizam as agruras dos pequenos agricultores?



Damos-lhe 57 endereços em todo o país*

É verdade! Para que possa percorrer o país com um DATSUN, o Entreposto e a sua rede de Concessionários estão presentes em 57 locais onde encontrará uma assistência rápida e eficiente e um completo «stock» de peças genuínas. Além da segurança, da comodidade e da economia que qualquer modelo DATSUN lhe oferece, esta rede de assistência está apta a acompanhar a longa vida do seu carro. Com um DATSUN... nunca estará só.

★ E CENTENAS EM TODA A EUROPA

Comodidade segurança economia com DATSUN

ENTREPOSTO LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO

Concessionários em todo o país.

DI/NACIONAL



Rescaldo do incêndio.

INCENDIO NA RUA DO ACUCAR SETE FAMÍLIAS VIVEM NUM "PAIOL"

A rápida e eficiente intervenção dos Bombeiros evitou certamente um sinistro de inculcáveis resultados, quando ontem, cerca da meia-noite, um incêndio de ameçadoras proporções deflagrou num armazém de mercadorias da firma Jaime Dias Suers Lda, na Rua do Açúcar 9-97, alastrando-se com enorme rapidez. Presume-se que o sinistro, cujas causas se ignoram, tenha principiado com a explosão de uma bomba abastecedora de gasoil instalada naquele local, para serviço dos carros da empresa, e que ficou completamente destruída. O fogo ter-se-ia propagado depois a uma apreciável quantidade de desperdícios e papel ali armazenados. Alguns milhares de litros de gasoil, contidos nos depósitos, acabaram por dar ao incêndio proporções alarmantes, tanto mais que os edifícios adjacentes albergavam um armazém de madeiras e material de construção e um armazém de vinhos, onde se presumia existisse grande quantidade de matérias inflamáveis.

Cerca de meia centena de bombeiros, com material da 1.ª, 3.ª e 4.ª companhia, de reforço e ainda do Centro de Instrução de Recrutamento conseguiram extinguir todos os focos do incêndio cujo rescaldo se prolongou pela madrugada.

Entretanto o alarme instalou-se entre as duas dezenas de pessoas que habitam o pátio do edifício quando estas se aperceberam que, além dos combustíveis líquidos, estavam ali recolhidas camionetas com mercadorias diversas incluindo uma carregada com botijas de gás. A fábrica da Sociedade Nacional de Fósforos situada em frente, também não era um elemento tranquilizante para estas famílias que, na verdade, habitando por força das circunstâncias, em tais condições, levam de facto uma existência perigosa.

A actuação dos motoristas da empresa, que mais tarde apurámos ter sido orientada no sentido de retirar do armazém as cargas perigosas, não foi de

inicio bem compreendida por alguns moradores.

— **Eles o que quiseram foi tirar cá para fora os camões. Depois abalaram para os lados do Poço do Bispo sem se importarem com as pessoas que moravam aqui. Quando perguntei a um se já tinha chamado os bombeiros ele respondeu-me que não sabia nem queria saber** — desabafou compreensivelmente excitada D. Assunção Valente Fialho, moradora no n.º 95-1.º dt.º.

Outra moradora do prédio — D. Maria Perpétua Lopes Pereira — queixava-se que aqueles armazéns eram uma armadilha para as famílias que ali habitam.

— **Tentaram tirar todas as viaturas da empresa mas não avisaram os moradores, que podiam morrer todos. Rebentou um bidon de gasoil e não rebentou mais nada porque não calhou.**

Aguardando o desenrolar dos acontecimentos e a chegada do encarregado do armazém, os motoristas procuraram defender-se destas acusações.

— **Não é verdade o que dizem — garantiu à nossa reportagem o motorista José Carecho. Gastámos quase todo o ar das buzinas para dar o alarme. Já estávamos a dormir quando o incêndio começou. Tirámos os carros todos e demos o alarme pondo as buzinas a trabalhar.**

Outro motorista da casa — João da Fonseca Pereira — corroborando as afirmações do seu colega disse-nos também:

— **Tive que partir um vidro de um carro para o tirar cá para fora porque estava carregado com botijas de gás. Foi um colega nosso que estava a dormir no armazém quem deu o alarme. Se tivéssemos ficado a dormir mais uns minutos morriamos todos.**

Talvez sejam devidas ao nervosismo as acusações dos moradores contra os motoristas. Importante, verdadeiramente importante, é alguém responsável atentar nas condições «explosivas» em que tantas famílias, neste e noutros locais continuam a viver.

DO AUTOMÓVEL MUNICIPAL AO GADO

DOS LAVRADORES

NOS ÚLTIMOS DIAS DO VERÃO CHAMAS AMEÇADORAS

Um helicóptero, cinco avionetas, numerosas corporações e novecentos militares lutaram contra o fogo na serra da Aveleira (Arganil) durante quatro dias, tendo as chamas consumido centenas de hectares de verdadeiras cabeças e montes. O incêndio chegou a ameaçar seriamente os lugares de Pinheirinho, Barril de Alva, Vila Cova, Torrosselas, Póvoa de Folques, Abeleira, Lomosa, Nogueira e Nossa Senhora de Montalto. Só esta madrugada o sinistro foi dado por extinto.

Os prejuízos ainda não estão calculados. «Mas são importantes», afirmam os bombeiros — pois as chamas devoraram milhares de pinheiros, não só pertencentes aos Serviços Florestais, como também a numerosos particulares».

O automóvel do presidente da Câmara Municipal de Arganil foi destruído pelo fogo. «Salvei-me no último instante» — confessou o chefe da edilidade, professor José Dias Coim-

bra, que no veículo se tinha deslocado até Barril de Alva, onde as chamas, tocadas de vento, ameaçavam aquele aglomerado.

BOMBEIROS RENDIDOS POR MILITARES

Entretanto, em frente de Lamego, as chamas destruíram pinhal e mato numa extensão superior a quatro quilómetros. O fogo, que progredia desde sábado, fagocitou de tal maneira os bombeiros que tiveram de ser rendidos por militares.

De acordo com os bombeiros de Lamego, o fogo, embora ainda não extinto, «estava a progredir esta manhã com menos intensidade».

UMA FRENTE DE FOGO NA REGIÃO DE AROUCA DE 20 QUILOMETROS

Também em Arouca, nos últimos dias, os montes da região têm sido calcinados

por uma vaga de incêndios.

Os dois últimos (um que deflagrou no local de Rio de Frades e o outro na freguesia de Janarde) «estão prestes (segundo os bombeiros) a misturar as chamas».

Caso isso suceda, prevê-se uma frente aproximada de vinte quilómetros. Combatem as chamas bombeiros e militares, bem como cantoneiros municipais. Ao princípio da manhã, o incêndio continuava a la-

var com grande intensidade.

GADO AMEÇADO

Por sua vez, em S. Vicente do Paul, o fogo ameaçou 50 vacas leiteiras presas em manjedoura e 60 porcos em criação. Na Anadia, as chamas têm danificado os pinhais. E na região de Almada, finalmente, várias quintas e terrenos baldios (um dos quais sito na Charneca

OTTO HAHN UM NAVIO ATÓMICO EMLISBOA

Partiu esta tarde de Lisboa o «Otto Hahn», o segundo navio nuclear do mundo, depois do «Savannah», enquanto o terceiro, o japonês, será lançado à água no próximo mês.

Numa conferência de imprensa concedida aos órgãos de informação a bordo do navio que esteve ancorado na Rocha de Conde de Óbidos, o capitão Fehmann-Willenbrock esclareceu os presentes acerca de alguns assuntos técnicos sobre a aplicação da energia nuclear para propulsão de navios.

A rentabilidade do emprego da energia nuclear nos navios foi um dos pontos abordados. Assim, apenas para navios de potência superior a 80 mil cavalos-vapor se torna rendível a propulsão nuclear. Ora o «Otto Hahn» tem 10 mil cavalos-vapor e custou 56 milhões de marcos, mais do dobro de um navio convencional da mesma potência.

Entretanto e apesar de cada navio custar mais 380 mil contos de um navio convencional da mesma potência (com a mesma duração e tempo de construção) existem já seis ou sete países interessados em adquirir navios atómicos.

MAIS DOIS JUÍZOS CRIMINAIS NO TRIBUNAL DA COMARCA DE LOURENÇO MARQUES

Foram criados no Tribunal da Comarca de Lourenço Marques os 4.º e 5.º Juízos Criminais, cada um deles com a competência e quadros de pessoal idênticos aos dos já existentes

na mesma comarca.

O decreto, hoje publicado, estabelece ainda mais um lugar de delegado do procurador da República nas comarcas do Bié e Malanje (Angola) e nas de Gaza, Matola e Tete (Moçambique), determinando que os conservadores dos registos dos quadros do Ultramar poderão ser admitidos aos concursos para juízes de direito, independentemente do requisito do tempo de serviço actualmente exigido, desde que completem quatro anos do exercício da judicatura por substituição ou interinamente.

O diploma determina igualmente a forma de provisão dos lugares de escrivão das relações do Ultramar, de escrivão de direito, de escrivão dos tribunais de trabalho, de contador, de ajudante de escrivão e de oficial de diligências.

SOLDADOS MORTOS

BISSAU — O serviço de informação pública das Forças Armadas comunica que morreram os seguintes militares na província da Guiné, por doença: o soldado milícia n.º 1426, Segeum Imbunde, natural de Bissorã, filho de Imbunde e de Canhe, casado com Dangue Maran. E o soldado do R.P.N. 820775/67, Incanha Bedinga, natural de Mansoa, filho

de Cudinga Cude e de Ingoi Penade.

No Estado de Moçambique, morreram: Por acidente de viação, o soldado R.E.N. 730355/63, Afonso Lanheque, natural de Nampula, filho de Lanheque e de Fátima.

Por doença, o soldado G.E.N. 3131/73, Manuel Luis Corrida, natural do Dondo, filho de Luis Corrida e de Valência.



Só no mês de Agosto 50 mil pessoas passaram em Rosal de la Frontera

ROSAL DE LA FRONTERA (Espanha) (EFE-ANI) — Cerca de 11.000 veículos cruzaram a fronteira hispano-portuguesa, nos dois sentidos, durante o mês de Agosto, só pelo posto fronteiriço de Rosal de la Frontera.

O movimento de veículos foi o seguinte: saíram 1.028 carros de turismo espanhóis e 3.643 estrangeiros para Portugal, 31 autocarros espanhóis e 46 estrangeiros, além de 7 motos de matrícula espanhola e 29 de

matrícula estrangeira, o que representa um total de 4.784 veículos.

Quanto às entradas em Espanha vindas de Portugal os números são os seguintes: 1.229 turistas espanhóis e 4.757 estrangeiros, 29 autocarros espanhóis e 42 estrangeiros, 9 motos espanholas e 39 estrangeiras, num total de 6.105 veículos.

Calcula-se em 50.000 o número de pessoas que cruzaram o posto fronteiriço de Rosal nas duas direcções.

Fim do limite de velocidade: trinta mortos e nove mil transgressões

Cerca de trinta mortos (e muitos feridos) e nove mil veículos transgressores, foi o balanço de 37 dias de limitação de velocidade que desde 27 de Julho até ontem ao meio-dia vigorou nas estradas portuguesas.

No próprio dia em que as medidas preventivas começaram a funcionar, acidentes registados nas estradas do Estoril e do Porto tiraram a vida a cinco pessoas e feriram uma. No dia 29, um mor-

to e nove feridos, em Cantanhede e nas Caldas da Rainha; dia 3 de Agosto, três mortos e 5 feridos; dia 7, 5 mortos e três feridos; dia 20, 18 feridos no despiste de uma camioneta; domingo passado, 4 mortos e 16 feridos em três acidentes.

Na entrada em Lisboa, no último fim-de-semana, 64-272 veículos conseguiram não provocar qualquer engarrafamento apesar da grande afluência registada na Ponte sobre o Tejo (44 272). Quatro mil veículos entraram, no domingo, em Lisboa, pela ponte, obrigando a aumentar para seis o número de cabanas de cobrança.

Na portagem de Sacavém registou-se um movimento de mais de oito mil viaturas, até ontem à meio-dia.

Médicos

LOURENÇO MARQUES (ANI) — As localidades de Catuane, da Ponta do Oiro e do Bilene, e a cidade de Inhambane, são os primeiros pontos de escala do serviço médico aéreo iniciado em Moçambique, através da utilização de um avião «Skymaster» totalmente equipado.

Piloto o aparelho o capitão Loureiro, e nele seguem o clínico dr. José Paz e o administrador Azeredo.

LABORATÓRIO DE RÁDIO-ISÓTOPOS PARA O HOSPITAL DE S. ANTÓNIO

PORTO — Possivelmente em fins do primeiro trimestre do próximo ano, o Hospital Geral de Santo António, da Santa Casa da Misericórdia do Porto, vai passar a contar com um laboratório de radio-isótopos.

O melhoramento irá beneficiar os sectores de endocrinologia, medicina e neurologia, bem como o de nefrologia e hematologia.

O arranque para este melhoramento ficará-se a dever a

António Brandão Miranda, Maria José Nunes da Fonseca Miranda e Maria Helena Borges Nunes da Fonseca, que concederam um subsídio de 1.200 contos.

Desordem no Campo Grande: dois feridos graves

Um graduado da P. S. P. e um natural de Cabo Verde ficaram ontem muito feridos durante uma desordem no Campo Grande, em que intervieram mais de cinquenta indivíduos (todos oriundos daquela província ultramarina) e uma Força de Polícia da esquadra daquela área.

As informações acerca do incidente não primam pela clareza. Ao que parece dois cabo-verdianos tentaram agredir-se mutuamente, num recinto de baile situado na referida zona, o que teria levado à intervenção do sub-chefe António Gomes dos Santos. Nessa altura já

se haviam formado dois grupos antagonísticos, cada qual «torcendo» por um dos contendores, o que estabeleceu uma certa confusão, pois eram mais de cinquenta os cabo-verdianos envolvidos na zangada. Viu-se então aquele graduado atingido com uma profunda navalhada numa das mãos, o que levou um dos guardas de serviço ao recinto a dirigir-se à esquadra e pedir reforços. Quando um dos contendores que provocaram a intervenção do sub-chefe Gomes, era conduzido para a esquadra, os dois grupos de cabo-verdianos aproxima-

maram-se dos captores. Gerou-se mais confusão, tendo a Polícia carregado para dispersar os dois grupos, que enfrentaram os agentes a murro e à pedrada. Foram feitos vários disparos pela Polícia, de que resultou ter sido gravemente ferido Fortunato Lopes, de 22 anos, natural de Cabo Verde, imediatamente transportado sob prisão para o Hospital de Santa Maria onde ficou internado. Estão presos mais três intervenientes na desordem.

O caso foi entregue à Polícia Judiciária, para averiguações.

ORA DIGA-NOS

TEM FALTA DE ÁGUA?

A falta de água está a atingir a maioria dos concelhos limítrofes de Lisboa. Situação altamente incómoda e que chega mesmo a tornar-se dramática.

Em Cascais o abastecimento de água faz-se irregularmente desde o dia 21. Idêntico problema aflige os concelhos de Sintra e de Oeiras. Solução? Eis o pedido das populações a bater na incerteza das entidades competentes que ainda não encontraram as medidas adequadas para terminar com a falta de água. Fala-se inclusive em racionar a água na cidade de Lisboa. Isto significa, pensa muita gente, um adiamento de encarar os problemas de frente.

A falta de água transtorna completamente a vida das pessoas, que não podem fazer a sua higiene nem a da casa. A irritação cresce conforme os dias vão passando. «Tem falta de água em casa?» — foi o tema escolhido para este «Ora Diga-nos...». Local ideal: a estação do Cais do Sodré.

Desde o princípio da semana que não tenho água em casa. Às vezes lá aparece à noite e aproveitamos para encher todos os recipientes. É realmente muito aborrecida esta situação. Andamos sempre a olhar para as torneiras. Desconfio que tenho de mudar de casa, porque já acontece todos os anos e nunca mais vejo ninguém interessar-se por isso — afirmou-nos Maria Branca Monteiro, de 27 anos, contabilista e residente em Cascais.

«Dizer o quê e para quê? Estou aqui sem fazer a barba há dois dias. Tomar banho é impossível. Ando a remediar-me com umas «pringuinhas» que os amigos me

dão. Parece inacreditável! Qual o motivo? Não faço a mínima ideia, mas suponho que seja por causa do calor. Acho que os responsáveis deviam tomar decisões energéticas nesse sentido. Não o fazem e nós é que sofremos as consequências» declarou-nos por seu turno, José da Fonseca Gonzaga, de 37 anos, comerciante (e divorciado duas vezes).

O REMÉDIO É IR À FONTE

Maria da Luz Conceição, de 45 anos, doméstica, mora em Algés. Até este momento o problema ainda não a afectou muito. Porém, algumas vezes ao longo deste mês já lhe tem faltado a água.

Vivo na expectativa de me acontecer o mesmo que está a acontecer nos outros locais. Até já se diz que a água vai ser racionada. Tudo na vida sobe. Só o abastecimento da água desce. Mas no fim do mês lá vem o cobrador e temos de pagar. Era bem feito que as pessoas se esquivassem ao pagamento de uma coisa que não consomem, afinal de contas!

Como resolve o problema quando falta a água lá em casa?

Que remédio senão ir até ao chafariz e encher lá umas bilhas. Mas já reparou o que é depois de im dia de trabalho, obrigar os homens a ir buscar (a carregam!) 30 ou 40 litros de água? Acho violento e ridículo no século XX.

A última resposta pertence a Alcindo Correia Trindade, de 33 anos, maquinista. Aparece bastante calma. Talvez a conformação perante um facto consumado e



Maria Branca Monteiro



José da Fonseca Gonzaga



Maria da Luz Conceição



Alcindo Trindade

impotência de ter de ficar de braços cruzados a ver... a água não correr.

Que se pode fazer? Reclamar? A quem? Temos de ir aguentando. Olhe «Cá vamos pagando e rindo!». Lá em casa, bebemos água do Luso e restringimos ao

máximo nos consumos para outras necessidades. Eu moro nas Fontainhas, em Cascais, e já não tenho água há uma série de dias. Já pensei em me ir lavar ao hotel. Era uma ideia, mas também ficava com as algebras... limpas.

Dizem os leitores

URGENTE CONSTRUIRE EDIFÍCIOS ANTI-SÍSMICOS

O recente sismo no México que, segundo fontes oficiais, teria causado setecentos mortos, motivou o nosso leitor Eduardo Boissenot Alves de Miura, residente na Rua das Chagas, em Linda-A-Velha, a tecer, numa carta que nos enviou, uma série de considerações pertinentes sobre os abalos telúricos e as precauções a tomar na construção dos edifícios, de modo a evitar os seus efeitos destruidores.

Diz aquele nosso leitor: «Não há força humana que possa impedir os sismos de se manifestarem, mas a Técnica de hoje já possui recursos que podem, de certo modo, minorar-lhe os efeitos. Será precisamente isso que devemos solicitar das entidades oficiais: quando do terramoto de Agadir, uma comissão de arquitectos portugueses fez uma viagem de estudo até àquela martirizada região, mas a partir daí os jornais nunca mais se ocuparam do assunto.

Que resultados práticos se obtiveram afinal com esse estudo? Chegou a altura de mobilizar a opinião pública contra os sismos, e a Imprensa deveria solicitar das entidades ofi-

ciais e sem delongas, a constituição de uma comissão de arquitectos, geólogos e construtores, tanto quanto possível, os efeitos dos abalos sísmicos.

Para além de estudar a forma de reforçar as moradias já construídas, quando estas não ofereçam as mínimas condições de segurança, a Comissão deveria ainda exercer aturada vigilância sobre as novas construções. É preferível gastar mais numa construção anti-sísmica, do que estar sujeito a ver tudo deitado por terra, apenas em alguns segundos. Do mesmo modo que, em tempos, a D.C.T. (Defesa Civil do Território) divulgou uma série de panfletos sobre o que se devia fazer e o que não devia fazer-se em caso de bombardeamentos aéreos, da mesma forma, e em parte, haverá um certo paralelismo, deveriam ser divulgados panfletos indicando o que se deve fazer e o que se não deve fazer no caso de ocorrer um tremor de terra. Com efeito, existem abrigos que podem constituir verdadeiras armadilhas, ao passo que outros, à primeira vista, pouco eficazes, pelo menos aos olhos de um leigo em

construção civil, podem facultar uma protecção relativamente eficaz. Desde já interessava bastante averiguar se os métodos de construção, recentemente adaptados entre nós, serão os que melhor se adaptam às condições geológicas do terreno. Os técnicos que o digam!...

Se a ponte sobre o Tejo pode resistir a sismos de certa intensidade, também as habitações recentemente construídas deveriam encontrar-se nas mesmas condições. Será isso possível?... Talvez não, mas é possível limitar os efeitos destruidores dos sismos, mediante medidas adequadas! Estudem-se, portanto, as medidas a pôr em prática entre nós, à semelhança do que está a tentar ser feito pelas autoridades japonesas em Tóquio».

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

RICHARD NIXON ACUSADO PELO PRESIDENTE DA AFL-CIO DE PERVERTER A DEMOCRACIA

WASHINGTON, 4 (FP)

Na tradicional conferência de imprensa do «Labor Day» (Festa Nacional do Trabalho nos Estados Unidos), George Meany, presidente da poderosa central sindical AFL-CIO, criticou vivamente Richard Nixon por ter tentado «perverter» a estrutura democrática dos Estados Unidos e por dirigir mal a política económica do país.

Meany denunciou a mentalidade de «Watergate», salientando que os principais actores do escândalo atacaram os próprios fundamentos da democracia americana. Acrescentou que os métodos adoptados pelo comité para a reeleição do presidente com vista a obrigar os ho-

mens de negócios a contribuir para a campanha eleitoral eram dignos de «gangsters».

Passando a referir-se à política económica, Meany declarou que, em sua opinião, Nixon terá sido um dos presidentes mais nefastos neste capítulo. Insurgiu-se por outro lado contra o «controlo» dos preços e dos salários, preconizando a propósito o regresso puro e simples à lei da oferta e da procura.

Não pensava que houvesse greves importantes até ao fim do ano, dado que seriam muito onerosas, tanto para os operários como para as empresas. Advertiu, no entanto, que os assalariados passariam à acção se os preços continuassem a subir nos Estados Unidos.

RECONTROS EM CARTUM

CAIRO, 4 (R.) — Tanques rolaram ontem pelas ruas de Cartum no meio de recontros violentos entre partidários e adversários do Governo, anunciou hoje de Cartum o correspondente do jornal «Al Ahram».

Ao mesmo tempo, patrulhas de Polícia especial de choque saíram também em força para as ruas da capital sudanesa de acordo com a notícia do «Al Ahram», mas o influente jornal egípcio não desenvolve qualquer notícia sobre o aparecimento dos tanques, que se julga serem para dissuadir quaisquer

motins.

Todas as escolas do País foram encerradas por tempo indefinido por ordens governamentais dadas ontem.

O vice-presidente do Sudão, major-general Mohammed El Baghir Ahmed apelou ontem para o povo sudanês para impedir manifestações que poderão ser exploradas por «traidores e elementos subversivos».

Louvou o povo por rejeitar a «conspiração criminosa de compatriotas muçulmanos, comunistas e extintos partidos políticos do país».

BOURGUIBA AFIRMA:

"A VERDADEIRA CRISE DOS ÁRABES E O SEU SUBDESENVOLVIMENTO

CAIRO, 4 (FP) — A verdadeira crise dos árabes e o seu subdesenvolvimento, declarou o presidente Habib Bourguiba, numa entrevista publicada esta manhã no jornal egípcio «Al Akhbar».

O Chefe do Estado tunisino, que se mostra muito pessimista a propósito da situação no Médio Oriente, considera que os árabes devem recuperar o

seu atraso em matéria de processo e de desenvolvimento, senão correm o risco de ver a sua civilização desaparecer, enquanto Israel mantém o seu ideal de grande Israel, estendendo-se do Nilo ao Eufrates.

A uma pergunta sobre a arma do petróleo e o seu papel na batalha, o presidente tunisino respondeu que «Israel se prepara, economicamente e militarmente,

para daqui a dois anos ser capaz de enfrentar eventuais pressões dos Estados Unidos a favor dos árabes».

No que respeita ao papel da União Soviética no Médio Oriente, o presidente Bourguiba acentua que «o estado actual da situação é extremamente grave, com os Estados Unidos a apoiar a fundo Israel, enquanto que a URSS não quer uma nova guerra na região».

Respondendo a uma pergunta sobre a unidade árabe, o Chefe do Estado tunisino insiste na «necessidade de acabar, primeiramente, com as rivalidades, dissensões e fricções que existem no mundo árabe, e, em seguida, preparar os povos para o conceito de nação árabe». Segundo Bourguiba, este último processo demora «décadas e não alguns meses».

O Chefe do Estado tunisino considera, por fim, que a eficácia dos não-alinhados diminuiu depois do desaparecimento de Nasser, Nehru e Sukarno, e depois do «alinhamento» de alguns não-alinhados, em consequência das alterações internacionais.

A CÔLERA NÃO DIMINUI EM ITÁLIA E RECEIA-SE QUE ALASTRE A OUTROS PAÍSES DA EUROPA

ROMA, 4 (R.) — A epidemia de cólera não diminui de intensidade na Itália, onde o número de casos mortais subiu para 14, e receia-se que possa alastrar a outros países da Europa, pois já foi assinalado um caso na Alemanha, o que levou vários países a tomarem precauções.

Na Itália, registaram-se casos mortais em Nápoles, Bari e Roma.

Vários países anunciaram já que todas as pessoas provenientes da Itália terão de apresentar certificados de vacina e o mesmo acontece aos viajantes que pretendem deslocar-se a este país.

Entretanto, o afluxo de turistas à Itália parece estar gravemente comprometido e os hotéis, sobretudo na região de Nápoles, têm recebido pedidos de cancelamento das reservas feitas por estrangeiros.

Ontem, assinalou-se o primeiro caso em Roma e também na Sardenha ao mesmo tempo que na Alemanha Ocidental era hospitalizado um trabalhador italiano que contraiu a doença ao passar férias na região de Nápoles.

Com os novos casos surgidos em Roma e na Sardenha nas últimas 24 horas, o número total de casos confirmados na Itália é agora de 127.

O Ministério da Saúde atribuiu a origem da epidemia a mariscos importados do Norte de África e trazidos de contrabando para Nápoles. Na impossibilidade de determinar quais os mariscos que estão ou não contaminados as autoridades sa-

nitárias proibiram a venda de praticamente todos os mariscos, principalmente mexilhões, ameijoas e semelhantes.

As autoridades estão, porém, preocupadas pelo facto de se ter apurado que a pessoa atacada de cólera, em Roma, não tinha

comido mariscos o que parece indicar que existem outros alimentos contaminados.

Os italianos continuam a acorrer em massa aos centros de vacina, principalmente no sul, mas não se registam cenas de pânico como na semana passada.

A Sociedade Protectora dos Animais informou o público de que os cães, gatos e outros animais domésticos não são agentes transmissores da doença, pelo que se torna cruel e inútil expulsar de casa esses animais ou mandá-los abater.



Norodom Sihanouk (à esquerda) o príncipe cambojano dirigente da luta contra o regime de Phnom-Penh, foi recebido no aeroporto de Argel pelo presidente Houari Boumedienne. Sihanouk participou na cimeira dos não-alinhados. (Telefoto UPI-Teleimprensa-DL).

CONFERÊNCIA DOS NÃO ALINHADOS

COORDENAÇÃO POLÍTICA E MILITAR ENTRE 14 MOVIMENTOS GUERRILHEIROS

ARGEL, 4 (EFE-UPI-ANI e FP) — Os catorze movimentos de guerrilheiros reconhecidos pela Organização da Unidade Africana (OUA), a Organização de Libertação da Palestina e o Partido Socialista do Porto Rico decidiram redigir uma carta acerca da coordenação das suas atitudes políticas e militares, a fim de a apresentarem à conferência cimeira dos países não-alinhados, que amanhã principia em Argel, anunciando-se em círculos palestinos desta cidade.

Os 16 movimentos em causa têm delegações em Argel, a participar como observadores na reunião dos não-alinhados.

As reivindicações dos movimentos de libertação são consideradas com simpatia pela maior parte dos países que participam na conferência. A ordem dos trabalhos recomenda que se encarem as formas específicas de apoio político, militar e económico aos movimentos de libertação e preconiza a análise da eliminação mais rápida do colonialismo da África, da Ásia e da América Latina.

Som Mujoma, presidente da Szaop (Organização Popular do Sudoeste Africano) espera pedir a ajuda dos países não-alinhados no sentido de se aplicar a resolução do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia (Sudoeste Africano) e de conse-

guir uma maior ajuda material para o prosseguimento da luta armada.

Na sua reunião de ontem os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países não-alinhados aprovaram a entrada no movimento de sete novos membros de pleno direito: Argentina, Peru, Bangladesh, Qatar, Omã, Butão e Malta.

Além disso, resolveram aceitar a presença do Panamá como observador.

No decorrer da reunião, anunciaram a posição dos respectivos países os chanceleres

do Peru, general Miguel Angel de La Flor, e da Argentina, Alberto Vignes.

A Suécia, a Finlândia e a Áustria foram oficialmente autorizadas a participar, como «convidadas» na conferência ministerial dos países sem alinhamento segundo se soube de fonte bem informada.

De acordo com esta fonte, as delegações finlandesa e austríaca foram admitidas na sala das conferências em segunda à decisão.

A delegação sueca não chegou a Argel.

A C.E.E. EM CRISE

BRUXELAS, 4 (UPI-ANI) — A entrada da Inglaterra no Mercado Comum, em Janeiro foi geralmente saudada como o fermento necessário para dar à Europa uma nova unidade.

Hoje, passados nove meses, o Mercado Comum encontra-se subitamente numa crise altamente explosiva que ameaça não só impedir o progresso futuro mas também desfazer resultados alcançados e prejudicar ainda mais as relações da Europa com Washington.

A França diz que a Alemanha Federal pode estar a tender para o neutralismo. A Alemanha acusa a França de nada mais querer do Mercado Comum do que subsídios constantes para os seus agricultores. Outros países da comunidade dizem que os vetos franceses têm paralisado toda a acção. E um inquérito realizado na Inglaterra revela que 52 por cento dos ingleses pensam haver sido errada a adesão ao Mercado Comum.

Incêndio do hotel na Dinamarca fotografias provam a inocência do acusado

COPENHAGUE, 4 (FP)

As fotografias publicadas ontem nos jornais de Copenhague fornecem talvez a prova da inocência de Bent Wicly Nielsen, de 33 anos, acusado de ter incendiado o hotel «Hafnia» de Copenhague, no sábado.

Iste explicara ao juiz que tinha fugido pela janela do quarto 403. As fotografias mostram um homem, no parapeito da janela

e o mesmo homem numa escada dos bombeiros. A imprensa de Copenhague pretende que se trata realmente de Bent Wicly Nielsen, embora as fotografias não estejam bem nítidas. Por outro lado o jornal conservador «BT» declara ter encontrado o bombeiro que ajudou Bent Wicly Nielsen a descer a escada. As suas declarações concordaram com a explicação dada pelo acusado.

DL/ESTRANGEIRO

A China substituirá a União Soviética como principal potência revolucionária

— afirma o "Figaro", a propósito de Cimeira de Argel

PARIS, 4 (UPI-ANI) — O secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, enviou ao presidente Houari Boumedienne, da Argélia, uma carta em que acusa a China de tentar separar do bloco comunista os países não-alinhados, escrevia ontem o jornal "Figaro".

Num comentário à conferência dos países não-alinhados, o "Figaro" afirma que a crescente influência da China na cena internacional irá produzir uma nova crise no Terceiro Mundo e que, a partir daí, a China substituirá a União Soviética como

principal potência revolucionária.

Ate agora, os países não-alinhados tinham os olhos fixos em Moscovo e Washington. Mas surgiu um terceiro alvo, sem que ninguém desse por isso. Foi a China.

Brejnev, pelo seu lado, foi o primeiro a compreender isso. Numa carta que enviou ao presidente Boumedienne, Brejnev escreve estas frases muito significativas: "Sob o meu ponto de vista, o perigo principal é representado pelas tentativas de separação dos países não-alinhados dos países socialistas e de opor

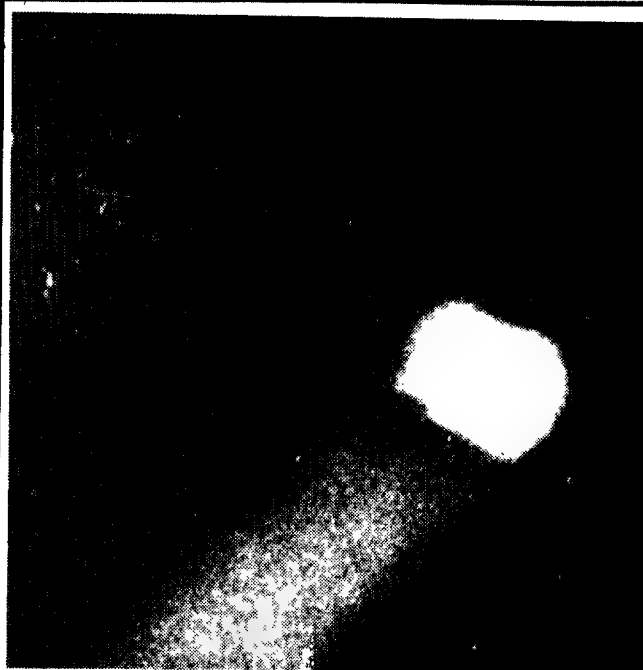
os países não-alinhados à União Soviética. Há alguém que se está a igualar a Rússia socialista e às grandes potências capitalistas. Trata-se pura e simplesmente de palavras loucas e mal intencionadas".

"Donde vêm estas palavras loucas e mal intencionadas? da China, está claro", escreve o "Figaro".

O "Figaro" afirma, ainda: "Chou En-lai, que esteve em Bandung, possui muitos amigos entre os países não-alinhados e serão estes amigos que virão a Argel para afirmar que, a partir de agora, russos e norte-americanos são de uma mesma es-

pecie e que se deve procurar noutro lado a independência.

Argel enfrentará então indubitavelmente a morte de uma certa forma de não-alinhados, que já se encontrava moribunda antes de Lusaia. E dotará uma grande divisão entre os países participantes, não uma divisão entre socialistas e capitalistas, o que já não tem qualquer significado para os não-alinhados, mas sim entre revolucionários e não-revolucionários. Os revolucionários já não possuem a maioria, mas a China está a acordar e a substituir a Rússia nos sonhos dos países que mais lutam pela sobrevivência.



Este é um dos muitos objectos não identificados que ultimamente têm sobrevoado o céu dos Estados da Geórgia e de Tennessee. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

DISCOS VOADORES NOS CÉUS DOS E.U.A.

ATENAS (Geórgia), 4 (UPI-ANI) — Um homem com o medo estampado no rosto entrou na esquadra da polícia de Atenas, na Geórgia, relatando que um objecto extremamente brilhante se aproximara do seu automóvel numa estrada do norte do estado.

Foi a quarta noite consecutiva de localização de objectos não identificados na Geórgia e no Tennessee. A Força Aérea norte-americana anunciou que não vai in-

vestigar as notícias visto ter terminado o programa de investigação dos objectos voadores não identificados (OV-NI).

De acordo com a polícia de Atenas, o automobilista não identificado declarou que o objecto se aproximou cinco metros do seu carro antes de voltar a ganhar altura.

"O rosto do homem", afirmaram agentes, "demonstrava que, na verdade, viria algo de anormal".

EXERCÍCIOS NA CHINA PARA ENFRENTAR UM POSSÍVEL ATAQUE

HONG-KONG, 4 (R.) — Unidades do exército chinês na região de Xangai intensificaram os seus exercícios de fogos reais e combate nocturno a fim de estarem preparadas para enfrentar um súbito ataque soviético, anunciou hoje Rádio Pequim.

Esta iniciativa segue-se à afirmação feita pelo primeiro-ministro Chou En-lai no recente congresso do Partido Comunista Chinês de que os soviéticos poderiam desencadear sem aviso prévio um ataque à China.

"Os exercícios de tiro nocturno do exército popular de libertação foram intensificados em Xangai, como medida de precaução contra um súbito ataque da União Soviética", disse

Rádio Pequim que não acrescentou mais pormenores.

BALÕES NACIONALISTAS

Entretanto, a agência noticiosa de Taipé, anunciou que uma série de pensamentos e discursos políticos do presidente Chiang Kai-Shek tem sido enviados para a China em balões.

Esses balões que atravessam o estreito da Formosa arrastados pelo vento, levam também bandeiras da China Nacionalista e "passes para a liberdade" que poderão ser utilizados pelos chineses que desejarem abandonar o continente fugindo de barco para a ilha de Quemoy, controlada pelos nacionalistas, a poucas milhas da costa.

O Vietname do Sul e a cimeira de Argel

SAIGÃO, 4 (F.P.) — O governo sul-vietnamita, que não foi convidado a assistir à cimeira dos não-alinhados, teme que o GRP seja admitido como membro do movimento, considerando depois a admissão como um reconhecimento "de facto". Teme ainda que alguns dos países reunidos se aproveitem da ocasião para reconhecerem o governo revolucionário provisório tal como fez o Senegal em princípios de Julho.

Inquieto, o presidente Van Thieu enviou no passado dia 1 uma mensagem ao secre-

tário-geral da conferência de Argel em que reafirma a soberania exclusiva do seu governo sobre o Vietname do Sul.

Escreve ainda: "uma eventual admissão do FNL constituiria perigo precedente para a paz e a estabilidade noutras zonas do mundo. Levaria os comunistas de diversos países a formarem "Frentes de Libertação e "Governos Provisórios" propagando a necessidade de um governo de coligação para depois derrubarem com toda a facilidade os governos legais (...)"

APELO DO PERU À AMÉRICA LATINA PARA QUE DEIXE DE SERVIR OS INTERESSES DOS E.U.A.

CARACAS, 4 (R.) — O Peru dirigiu um apelo, ontem, à noite, aos chefes militares da América Latina para que deixem de servir os interesses dos Estados Unidos e passem a preocupar-se com o bem-estar dos seus próprios países.

Falando na sessão inaugural da assembleia de comandantes militares do continente americano, o primeiro-ministro peruano, general Mercado Jarrin, disse que os militares da América Latina já se encontram há tempo demasiado debaixo da tutela das potências ocidentais.

"Essas potências têm procurado afastar a chamada ameaça comunista no continente utili-

zando as instituições militares latino-americanas, colocadas debaixo da sua tutela", disse o general Jarrin.

O Peru, apoiado por outros países latino-americanos, apresentou uma moção em que pede a liquidação do tratado do Rio de Janeiro, assinado há 25 anos, o qual constitui a base jurídica da intervenção dos Estados Unidos na luta contra os guerrilheiros e outras forças revolucionárias na América Latina.

O general Jarrin disse, no entanto, que a revisão desse tratado não era incompatível com a manutenção da segurança dos Estados Unidos acrescentando: "Os nossos interesses comuns,

incluindo os dos Estados Unidos, não nos permitem que deixemos esse país à mercê de ameaças imediatas".

Jarrin, um dos militares peruanos que desempenhou papel

de relevo na instituição do actual regime revolucionário daquele país, disse que os chefes militares em toda a América Latina deviam lutar pela justiça social nos seus países.

ARGENTINA

GOVERNO DE COLIGAÇÃO PROPOSTO POR PERON

BUENOS AIRES, 4 (R.) — O general Juan Perón, disse ontem, à noite, que convidará os Partidos Oposicionistas a formarem um Governo de coligação se ganhar as eleições no próximo dia 23, voltando assim à presidência da Argentina dezoito anos após o golpe militar que o derrubou.

Falando na televisão, Perón, disse que uma coligação com a Oposição torna-se necessária em face do estado de emergência em que o País se encontra.

Perón, disse ainda que cria-

rá, se for eleito um Conselho de Estado executivo para o qual convidará representantes de todos os partidos, consultando-os sobre as decisões a tomar.

O antigo presidente fez estas declarações durante uma entrevista de duas horas transmitida pela televisão.

Entre outras coisas disse que um dos seus principais objectivos é apoiar a criação de um Mercado Comum Latino-Americano e acrescentou: "O Mundo luta para obter alimentos, mas nós seremos os Países ricos do futuro".

COMUNICADO CONJUNTO ROMENO-CUBANO

HAVANA, 4 (R.) — Num comunicado publicado no termo de uma visita de cinco dias feita a Cuba pelo presidente da Roménia, Nicolae Ceausescu, os dois países disseram ontem que existem condições favoráveis para um desanuviamento mundial, mas apelaram para um máximo de vigilância de modo a que "essa nova situação

se transforme numa realidade duradoura".

O documento dizia ainda que os movimentos ao encontro da coexistência pacífica são resultantes de uma mudança a favor do socialismo no equilíbrio de forças mundiais.

O presidente Ceausescu partiu já para a Costa Rica, onde chegou a noite passada.

Marchais critica a política francesa com a Espanha

PARIS, 4 (R.) — O dirigente do Partido Comunista francês, Georges Marchais, convidou hoje o Governo a abandonar a sua política de estreita cooperação com a Espanha e a suspender as suas transacções de armas com o Governo do generalissimo Franco.

Em carta dirigida ao primeiro-ministro, Pierre Messmer, Marchais exprime a apreensão do Partido Comunista perante as recentes diligências do Governo francês para ajudar a Espanha a ser admitida no Mercado Comum europeu. Crítica, por outro lado, a visita efectuada na semana passada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Michel Jobert, a San Sebastian a fim de conferenciar com o seu homólogo espanhol, Lo-

pez Rodó, e a subsequente declaração do presidente Pompidou manifestando o seu interesse em ver a Espanha dentro do Euromercado.

O secretário-geral do Partido Comunista pergunta ao primeiro-ministro se a "França não deveria opor-se à admissão da Espanha no Mercado Comum, a exemplo do que fazem os outros países da Comunidade Económica Europeia, em vez de se mostrar tão entusiástica em reforçar os seus elos com a ditadura de Franco". Acrescenta que a suspensão da cooperação militar e das transacções de armas com a Espanha franquista contribuiriam decisivamente para "o desanuviamento internacional e para os melhores interesses dos dois países".

CARGUEIRO CHINÊS NA ZONA LIBERTADA DO VIETNAME

HONG-KONG, 4 (R.) — Um cargueiro chinês encontra-se atracado num porto do Vietname do Sul controlado pela Frente Nacional de Libertação, anunciou hoje a agência "Nova China".

O navio chegou ao porto sul-vietnamita de Dong Ha, no sábado, com abastecimentos chineses destinados à população da área libertada.

A tripulação do navio foi homenageada com um banquete durante o qual o presidente da comissão revolucionária de Quang Tri salientou tratar-se do primeiro navio estrangeiro "recebido pelo povo da província de Quang Tri no porto de Dong Ha, desde a assinatura do tratado de Paris" que pôs fim às hostilidades.

KOMPONG CHAM NOVAMENTE BOMBARDEADA

PHNOM PENH, 4 (F.P.) — Os artilheiros "inimigos" bombardearam violentamente, on-

tem, à noite, a cidade de Kompong Cham, oitenta quilómetros a nordeste de Phnom Penh, cercada e atacada há mais de dez dias, anuncia o alto comando cambojano.

Caíram em plena cidade dezenas de granadas de morteiro, mas, de momento, ignora-se o volume dos estragos. Na última sexta-feira, os "inimigos" tinham também bombardeado o centro de Kompong Cham com canhões de 105 e morteiros, fazendo vinte e um mortos e cinquenta e oito feridos entre a população civil.

Enquanto decorriam os bombardeamentos com morteiros, desentolavam-se violentos combates no subúrbio ocidental da cidade, nomeadamente em Wat Nokor e nas proximidades da universidade de Kompong Cham, a menos de dois quilómetros do centro.

No entanto e ainda segundo o alto comando, os governamentais continuam a controlar a estrada que liga o aeroporto à cidade de Kompong Cham.

DL/GERAL

Continuação da pag. 3

nistas, o Partido Socialista Reunionês, o grupo Testemunho Cristão da Reunião, e os esquerdistas, nomeadamente a Frente das Juventudes Autonomistas (F. J. A. R.).

Todavia, o Partido Socialista Reunionês não é a federação reunionesa do Partido Socialista. O primeiro, chefiado pelo sr. Virgile Bertile, encontra-se num campo, o segundo no outro, pelo menos no que diz respeito ao debate fundamental, isto equivale a dizer que, na Reunião, os partidários do sr. François Mitterrand são «departamentalistas» (ao passo que são autonomistas nos departamentos das Antilhas e, aí, separaram mesmo daqueles que, no seu seio, eram favoráveis ao estatuto departamental).

Situação nada cómoda. Para os partidos em primeiro lugar sobre a questão dos departamentos do ultramar o programa comum da esquerda propõe o recurso à autodeterminação. A união da esquerda, na Reunião, acaba com esta palavra. E ainda assim! Na ilha, os responsáveis federais do P. S. preferem dizer «consulta livre».

Situação nada cómoda para os homens também. Aliados objectivos dos «nacionais» sobre a questão do «estatuto», aliados dos comunistas quanto ao resto, depositam as suas esperanças na subida ao Poder de um governo da esquerda que, segundo eles, daria à «departamentalização» a sua verdadeira dimensão: generosa e social.

Estas pequenas forças, acu-

nhadas entre uns e outros, moderadas, reformistas, decididas a mudarem o maior número possível de coisas no âmbito departamental (ou regional) dado que a Reunião se vai tornar por si só uma região), pouco representam, é certo, na corrente das paixões. São elas, em todo o caso, que têm esperanças num governo que se disponha a voltar a descobrir na Reunião algo mais do que uma ilha de problemas e despesas, algo mais do que uma terra de eleição fácil, um governo que se disponha a tentar não voltar a apoiar-se demasiadamente nas mesmas classes sociais, nos mesmos privilegiados.

«A comparação com a Argélia é ousada e, sem dúvida, suspeita», declara um funcionário. «Os dados estão longe de serem os mesmos, quanto mais não seja porque não se vê bem o embrião de uma nação. Não importa, as nações vêm-se quando nascem... e, no fim de contas, talvez estejamos na Argélia de 1954, quando tudo era ainda possível, incluindo, e sobretudo, a integração... E se a nossa última probabilidade estivesse em conseguir a integração?»

Quem se exprime nestes termos conservará o anonimato... A integração que ele sugere, porém, está no pensamento de muitos. Um desejo de integração que, nos nacionais, se manifesta em todas as ocasiões: ausência de disposições

especiais no ultramar para a regionalização, ausência de disparidade nas redistribuições sociais (1), menor distância entre Paris e a Reunião (isto é, tarifas preferenciais nas linhas aéreas), menos prémios aos funcionários da metrópole que aqui prestam serviço. Em resumo, a assimilação.

«Cliche!» respondeu o sr. Bernard Stasi no decurso da sua recente viagem. Foi um espectáculo espantoso este jantar organizado pela câmara de comércio da ilha, durante o qual o ministro dos Departamentos e Territórios do Ultramar explicou a departamentalistas convictos o que a «departamentalização» lhes ia custar: será preciso começar, disse-lhes ele em resumo (mas com circunspecção), por respeitar e fazer respeitar o direito sindical em vigor em toda a França, será preciso abordar o debate político com o espírito um pouco mais aberto, será preciso renunciar ao desejo de liberdade total dos preços, será preciso que os funcionários aceitem uma política de salários menos favorável, será também preciso suprimir o franco C. F. A. e harmonizar os sinais monetários entre a metrópole e os DOM. Por último e sobretudo, será talvez preciso renunciar à discriminação mais notória: a discriminação fiscal, dado que aqui os vossos impostos sobre o rendimento beneficiam de uma redução de 30 por cento...

O PRINCÍPIO DA MODERAÇÃO?

«Serão sem dúvida necessários vários meses para que semelhantes propositos sejam bem avaliados e tornados a avaliar por aqueles que os escutam» dizia um dos responsáveis locais que observara as reacções da assistência nessa noite... Alguns dias mais tarde, importantes movimentos de capitais em direcção à metrópole revelavam que a notícia da supressão do franco C. F. A. fôra pelo menos ela — muito bem ouvida. Foi decerto por recear estes movimentos de fundos que o governo, após o regresso do sr. Stasi, fez sucessivos retoques numa medida cuja entrada em vigor se aproxima e que, todavia, estava em estudo havia muito. Seja como for, alguns privilegiados mostraram nesta ocasião o seu «nervosismo» e o cuidado que têm com os seus interesses.

Na verdade, o investimento local dos lucros não constitui um dos pontos fortes da economia reunionesa. Certos «integracionistas» entre os mais orgulhosos não são os mais apressados em investir a sua riqueza e o seu dinamismo na promoção do seu departamento natal.

Todavia, neste aspecto, é possível que algo esteja prestes a mudar, na medida em que os departamentalistas começam a compreender que o seu sucesso não está obrigatoriamente num respeito beato pelo que existe, numa obediência sem limites às autoridades, numa fidelidade incondicional a este ou aquele homem providencial; e tudo isso a pretexto de que a actual sociedade, as autoridades e o homem são as garantias da nacionalidade francesa. Ouve-se agora responsáveis da U. D. R. reunionesa fazerem um balanço do que não resultou na «departamentalização», apresentando um diagnóstico pessimista sobre o futuro económico da ilha. Verifica-se, sobretudo, que eles admitiram a necessidade de estabelecer uma linha divisória entre aquilo que é preciso conservar e aquilo que é preciso destruir a fim de salvar aquilo que, em sua opinião, é essencial.

A «fuga dos capitais» após a notícia da eventual supressão do franco C. F. A. surpreendeu-os desagradavelmente: eram os seus que cometiam essa pequena traição. Este reflexo de receio inspirou-lhes, parece ser assim o duplo objectivo do ministro, senão do as amargas observações de um deles, o sr. Jean-Paul Virapoulle, «maire» de Saint-André: «Efectivamente», disse ele, «verificamos que aqueles que julgávamos preocupados com a Reunião estavam sobretudo preocupados com a sua algebeira». «O sr. Virapoulle descobriu a lua», respondeu a oposição. E era verdade de certo modo. Não impede, porém, que semelhante observação fosse praticamente impossível há ainda alguns anos. Prova de que houve uma evolução, e talvez também de uma análise política mais flexível.

Se assim fosse, seria a ocasião de o governo pôr em prática as soluções que preconiza. Se assim fosse, seriam possíveis conjunções susceptíveis de acabar talvez com o dilema autonomia-nacionalismo. Uma possibilidade centrista, por assim dizer, cuja adopção exigiria que o ministro dos Departamentos e Territórios do Ultramar se recordasse de que é igualmente vice-presidente do Cent. Democracia e Progresso.

Ninguém duvida de que a

possibilidade seja frágil. Ameaçam-na dois escolhos: a susceptibilidade e o receio do «largar» de uns, o cepticismo e a reserva dos outros, pouco preocupados em darem a sua garantia às boas intenções governamentais. Ora, se a autoridade de tutelar não pode ser acusada de pretender «vender a baixo preço» a Reunião, tão-pouco restam dúvidas de que a «recuperação» da sua política pelos ultras do departamentalismo constituiria um revés para ela. Entre, por um lado, o agravamento dos descontentamentos e da reivindicação autonomista e, por outro, a crispação numa atitude colonialista, o caminho é, pois, estreito. Finalmente, porém, quando da sua viagem à ilha, o ministro dos DOM e TOM deu a impressão de querer tomá-lo.

Ao jogar essa carta, foi talvez ao encontro dos moderados (centristas e socialistas do P. S.) e da franja dos «nacionais» convencidos da necessidade de reformas. Desviar os departamentalistas do activismo e do ultraconservantismo, e desviar uma parte dos desfavorecidos da órbita autonomista-governo.

Esta aposta — que não é totalmente nova — na necessidade de os reunioneses conceberem o departamentalismo sem privilégios, sem injustiça, e sem intolerância, esta exigência de abertura e de moderação, estes apaziguamentos e estas promessas, tudo isso será suficiente para travar o mecanismo que comanda, por um lado, a incerteza e o medo e, por outro, o agravamento das exigências? Outros ministros tiveram o mesmo pensamento, mas viram-se depois obrigados a renunciarem a ele, a começar pelo sr. Messmer.

Sob o passadinho lançado de novo — e desconhecendo-se se se encontra solidamente ligado à outra margem — há o desconhecido. Continuam presentes, obsidianes, esta situação social explosiva, estas misérias, este desemprego, e estas gerações jovens que chegam em fileiras serradas, este desejo de emancipação também, respeitável, e sobretudo esta paixão, esta violência pelas quais tudo pode, em qualquer momento, degenerar.

Os responsáveis autonomistas não acreditam muito nas possibilidades de uma terceira via. Observam, interessados. Os departamentalistas encontram-se ainda muito próximos de um passado em que o gosto pelas reformas constituía uma raridade. Avancam passo a passo. A seu lado os moderados, socialistas, centristas, ou reformadores, são muito superficiais e sentem-se pouco tentados pela amalgama. Um nada pode destruir completamente este frágil tecido.

Exame de Estado dos professores primários

Os professores do ensino primário que pretendem repetir o exame de Estado deverão apresentar uma certidão, passada pelas direcções dos distritos escolares, comprovativa de todo o serviço prestado (não inferior a quarenta e cinco meses lectivos) e também um requerimento, dirigido ao director-geral do Ensino Básico, do qual constem os elementos de identificação, situação actual e curriculum profissional.

A Portaria que o determina, hoje publicada no Diário do Governo estabelece igualmente que os exames decorrerão em Lisboa, estando também abertos aos professores oriundos

Quem apostaria em que a Reunião evitaria a explosão? Não seriam certamente estes numerosos reunioneses que preferem pôr as suas riquezas a salvo na metrópole.

Quem apostaria em que a Reunião desejaria um dia romper os seus laços com a França? Não seriam sem dúvida os autonomistas, que têm o cuidado de não esquecer o carácter francês da ilha e não se arriscam a falar de independência.

Na encruzilhada dos caminhos, já há muito, a antiga ilha Bourbon deveria poder viver a prova capital, a da aplicação integral e honesta do estatuto ao abrigo do qual, teoricamente, vive desde 1946.

FIM

(1) As transferências sociais nos departamentos do ultramar obedecem à gra da paridade global segundo a qual todas as famílias dos D. O. M. verão receber ao todo uma media de prestações igual a que recebem as famílias da metrópole. Actualmente, porém, esta equidade não é respeitada devido, nomeadamente, as modalidades de cálculo utilizadas. Estas baseiam-se, na metrópole, numa media de vinte e cinco dias de trabalho por mês, enquanto que, no caso dos departamentos do ultramar, este numero é menor.

CINCO PARLAMENTARES DA MAIORIA

O departamento da Reunião é representado no Parlamento por dois senadores, os srs. Alfred Isautier (ind.) e Georges Repiquet (U. D. R.), e por três deputados, os srs. Michel Debré (U. D. R.), Jean Fontaine (U. D. R.) e Marcel Cerneau (União Centrista).

Os srs. Debré e Cerneau foram reeleitos em Março de 1973 no primeiro escrutínio derrotando respectivamente os srs. Wilfrid Bertile de Saint-Philippe, secretário-geral do Partido Socialista (por 25.404 votos contra 12.640, 3108 tendo ido para o candidato reformador), e Joseph-Elie Hoarau, (P. C.) (por 17.063 contra 10.093, 4326 votos tendo ido para o candidato reformador e 2097 para um candidato sem etiqueta).

O sr. Fontaine venceu no segundo escrutínio o sr. Paul Vergès, secretário-geral do Partido Comunista, por 26.622 votos contra 22.590. Por outro lado, no primeiro escrutínio, 2377 sufrágios tinham ido para o candidato reformador e 1760 para um candidato sem etiqueta.

O sr. Pierre Lagourgue (U. D. R.) preside ao conselho geral desde 1967.

Dentre as principais cidades da ilha, Saint-Denis tem como «maire» o sr. Auguste Legros (U. D. R.), Saint-Pierre o sr. Alfred Isautier, sen. ind., Saint-Paul e sr. Paul Bénard (U. D. R.) e Le Tampon o sr. Paul Badre, mod. O sr. Paul Vergès, secretário-geral do Partido Comunista, é «maire» do Port.



Vista parcial do conjunto urbanístico da Reboleira-Sul - Amadora

J.P. IMENTA



**Apartamentos
Mobilados
para
Habitação ou
Rendimento**

Utilize os nossos apartamentos turísticos de CASCAIS e
PAÇO DE ARCOS para umas férias inesquecíveis e económicas

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

LISBOA
Pr. Marquês de Pombal 15 Telef. 45841 563083

AMADORA
Av. Santos Matus 10 Telef. 931951 935115

OJELOS
Rua D. Maria 30 Telefones 952021 952022

End. Teleg. SECUL

Edifício Sede - Quetz
Av. Arco da Rua 24 Telef. 952021 2 3 4 5

Escritório em Lisboa
Pr. Marquês de Pombal 15 Telef. 45841 47841

Escritório no Porto
Rua Carlos A. de Aguiar 73 Telef. 693271 28 58

Escritório na Praia da Rocha
Sítio dos Três Castelos Telef. 24332

AGENTES EM TODO O PAÍS



CIMEIRA DE FUTEBOL

Vai ser criado um tribunal desportivo

José Fernandes ('Sindicato de Treinadores')

A "Federação não tem poderes para castigar treinadores"

"Noventa por cento dos árbitros são honestos. Os outros dez por cento andam no futebol enganados: e, mais, cedo ou mais tarde serão postos fora. Mas o mal não está só nos árbitros, está também nos jogadores. Se um árbitro levar à risca o que está regulamentado, o jogo não dura 90 minutos, pois antes desse tempo já algumas equipas não terão jogadores em número suficiente. Porque muitos jogadores desconhecem o espírito da lei" — afirmou Abel Costa na "cimeira" que se efectuou ontem entre treinadores, jogadores e árbitros de futebol, no salão de festas do Instituto de Formação Profissional Acelerada (ao bairro do Cerco do Porto) no Porto.

Logo a seguir, o treinador Artur Quaresma acentuou: "o árbitro deve mostrar o cartão 'amarelo' ou 'vermelho' seja a quem for. Não pode condescender. E, quem não tiver temperamento para isto que se dedique a outra coisa. Por exemplo: à pesca".

Estava-se a discutir o trabalho do árbitro, um dos pontos de maior interesse nesta reunião. E, então, Agostinho (jogador do Braga), ripostou prontamente: "Sem nós, não haveriam treinadores, nem árbitros, pois estamos na base de tudo. Os árbitros, também procedem muito mal para com os jogadores. Pergunto: quando é que eles são castigados? Alguém participa as suas asneiras?"

"O árbitro é castigado dentro do seu sector. Digamos: em família. Mas, posso garantir-lhe que a Comissão Central está sempre atenta aos erros dos árbitros. E, porque razão os jogadores de futebol não enveredam pela arbitragem quando acabam a sua carreira?" — limitou-se a responder Abel da Costa.

Intervenção depois, o prof. João Mota (treinador), que em dada altura disse: "Precisam de uma melhor profissionalização e, para isso, temos de reunir mais vezes. Mas, com mais gente".

"No dia em que os árbitros forem profissionalizados, já não haverá falta deles, porque, nessa altura, os jogadores já não seguirão a carreira de treinadores" — adiantou José Fernandes (do Sindicato de Treinadores).

"Jogadores, treinadores e árbitros são as vítimas do futebol. Prefiro não responder a determinadas perguntas, para não envergonhar, o sector" comentaria, em dada altura, o árbitro Abel da Costa.

José Fernandes, aproveitando-se das palavras anteriores, asseverou: "Enquanto não há cartões para valorizar o futebol, destinados aos delegados técnicos, sabemos que a nível federativo há cartões sem fotografia para ceder aos amigos".

Em nova intervenção, Abel da Costa esclareceu: "Está prestes a ser criado um tribunal desportivo, com representantes dos árbitros, dos treinadores, do Ministério das Corporações, da F. P. E., e dos jogadores. Com a existência desse tribunal, muitos problemas

irão desaparecer". Numa última achega, pediu, ainda que os jogadores presentes procurassem inculcar nos seus colegas a ideia de obediência. "Estivemos aqui a defender a disciplina, mas podem estar certos que o maior mal ainda está nos jogadores".

Este foi, sem dúvida, o ponto de discussão mais prolongado que teve a "cimeira", que foi presidida por Abel da Costa, em representação da Comissão Central de Árbitros. Ladeavam-no José Fernandes presidente do Sindicato Nacional dos Treinadores, Agostinho (que representava o Sindicato Nacional de Jogadores), prof. Rodrigues Dias (treinador), Adriano (jogador) e Frederico Passos e António Feliciano (treinadores).

Indisciplina nos campos de futebol, foi o objectivo principal desta reunião. Mas antes de se entrar naquela capitulação, Abel da Costa pediu a Comissão Central de Árbitros que se acabasse com as ilegalidades que se verificam sistematicamente nos bancos dos responsáveis.

O assunto motivou diversas intervenções, especialmente por parte dos árbitros presentes (Armando Paraty, Melo Acúrsio, Fernando Leite e Jaime Loureiro), de treinadores e

do presidente do Sindicato dos Treinadores. Passaram-se 45 minutos a discutir o assunto, para se chegar à conclusão de que enquanto os árbitros defenderem rigorosamente as ordens dadas pela Federação tudo terá de continuar como até aqui.

Como se sabe (por circular da Federação de Futebol) apenas podem estar no aludido banco os jogadores suplentes (cinco), o médico, o massagista, os delegados e o treinador (ou elemento da parte técnica).

José Fernandes em dada altura, afirmou: "A face da Lei do trabalho, os treinadores não podem ser punidos pela F. P. E., mas apenas pelo Tribunal de Trabalho. Os clubes têm poderes sobre os treinadores, como patrões, mas nunca a Federação. Porque razão a F. P. E. não dá o exemplo, respeitando as Leis do Trabalho em vigor, quando se farta de apregoar disciplina?"

No final desta reunião, que teve pouca frequência, foi decidido enviar telegramas aos secretários de estado de Trabalho e da Juventude e Desportos, visando o mesmo teor e pedindo uma reunião urgente com os representantes dos respectivos sectores "para progresso e disciplina do futebol profissional português".

O "CASO AGOSTINHO"

A ilegalidade de uns para a legalidade de outros...

Terá sido descoberta uma "malha caída" na enorme rede que ameaça tirar a Agostinho a vitória na última «Volta a Portugal»? A pergunta tem razão de ser, em função do alvitre dado em Barcelona pelo próprio Claude Jacquat: tentar demonstrar a ilegalidade do nosso laboratório de análises, perante a União Ciclista Internacional... Sendo assim, e conseguido o «milagre», Joaquim Agostinho seria proclamado vencedor da «Volta», disse

aproveitando-se também o taviense Joaquim Colaço, que viria a subir alguns lugares na tabela classificativa final.

Esta é (pois) a última invenção para adiar o mais possível a decisão final. E tufo se conjuga para que nada fique definitivamente resolvido até ao próximo dia 5 de Outubro, data em que Joaquim Agostinho tem um congrato valioso a cumprir no Autódromo do Estoril, onde correrá ao lado de Eddy Merckx e Luís

Ocaña.

A única esperança, agora, é reconhecer-se a ilegalidade do nosso laboratório: ou seja, provar que há incompetência dos analistas que detectaram substâncias consideradas estimulantes nas urinas de Joaquim Agostinho e Joaquim Colaço.

Não será, talvez, o meio mais académico de atingir os fins em vista: mas que vai ser o mais demorado, lá isso vai... E, depois de Outubro, virá o defeito...

SORTEIOS DA II DIVISÃO

Quem poderá, afoitamente, afirmar que o sorteio ontem realizado na Federação de Futebol, para o campeonato da segunda divisão, será (mesmo) definitivo? De qualquer maneira, a direcção federativa (chefiada pelo dr. Martins Canavende e através do eficiente e modelar trabalho de César Grácio) já conseguiu os «arranjos» pedidos pelos clubes e (segundo parece...) teremos «torneio de competência» já amanhã, com os seguintes jogos. Lamas-Alba (em Oliveira de Azemeis), Alhandra-Juventude de Évora (em Vendas Novas) e Seixal-Nazarenos (em Torres Vedras). Se, evidente-

mente, a anunciada impugnação do último Congresso pela Associação de Coimbra não se tornar um facto real e palpável...

Antes do mais, (fazendo fé pela documentação manejada pelo dr. Martins Canavende) o Marítimo e a Associação do Funchal tiram um grande peso de cima dos corações-tesouros dos demais clubes da Segunda divisão: todas as despesas com os seus jogos (no Continente ou na Madeira) serão integralmente custeadas pelos madeirenses, pois foi dentro dessa base que foram admitidos ao Torneio de Competência.

A terminar, mostremos como

esta prevista que decorra a primeira jornada, a 9 do corrente:

ZONA NORTE — Lourosa-Aves; Gil Vicente-Vilanovaense; U. Coimbra-Tirsense; Sanjoanense-Riopele; Braga-Varzim; Fafe-Oliveirense; Penafiel-Chaves; Salgueiros-Gouveia; Famacão-Venc. da Zona A (20°); Feirense-Espinho.

ZONA SUL — Odivelas-C. Piedade; U. Tomar-Peniche; Marítimo-Venc. da Zona B (20°); Portimonense-U. Leiria; Sesimbra-Atlético; Marinhense-Sacavenense; Lusit. Évora-U. Montemor; Torriense-Torres Novas; Almada-Tramagal; Sintrense-Caldas.

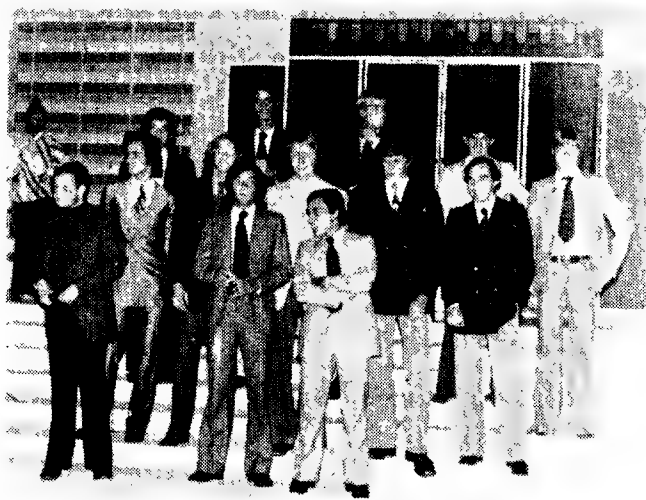
Folgam Marítimo e Famalicão.

TÊNIS NO ESTORIL

DE COMO A HOTELARIA NADA TEM A VER COM BOAS MANEIRAS

Fidalgamente, os dirigentes do Clube de Ténis do Estoril (dr. Armando Mendia Deillot Estrela, Luis Soares Franco e D. Fernanda Monteiro) pretenderam apresentar à imprensa os jogadores juniores que, a partir de hoje vão participar no I Torneio Internacional do Estoril. As boas intenções (porém) foram duplamente goradas: nem a RTP (que vai transmitir alguns dos encontros) se lembrou de por lá aparecer e, perante os jogadores e amigos do ténis que acorreram ao convívio, outra surpresa surgiu, quando o «eficiente» e «zeloso» pessoal do Palácio Hotel do Estoril, 75 minutos decorridos após o início da pequenina festa, não esteve com meias medias e, correndo com os clientes, retirou copos, garrafas e mesas, dando (por sua iniciativa) fim ao conclave.

Quer dizer: os convidados do Clube de Ténis do Estoril que não acorreram à hora de arranque («convocatória» para o «cocktail» marcada para as 19 horas) e tiveram atrasos no caminho, chegando ao estabelecimento hoteleiro (já venerando) perto das 20 e 15 (como foi o nosso caso) fizeram cruces na boca: o que é muito, bem feito, diga-se desde já, pois toda a gente sabe que o Estoril (hotelaria) quando deixa de estar sob a égide do dr. Manuel



Um friso de concorrentes ao Torneio Internacional do Estoril

Teles recuava para o vulgarzinho de Lineu... Enfim: a firma que explora bem o Palácio Hotel fez os seus contratos e cumpre-os à risca. Só lhe fica bem. E, como fomos até ao Estoril exclusivamente para falar do campeonato, preferimos acompanhar a gentileza dos dirigentes do Clube de Ténis e ir visitar as suas belíssimas instalações sociais, coisa que daqui recomendamos vivamente como «ponto obrigatório» para quem goste da «linha».

Ora bem: o «I Torneio Internacional de Juniores» tem diversos portugueses e 23 concorrentes estrangeiros, expressamente convidados a deslocarem-se ao nosso país, com todas as despesas (e algum dinheiro para extras...) a cargo da entidade organizadora. «São perto de 400 contos que gastamos e hoje na véspera do início das provas, ainda não sabemos como é que a RTP nos vai pagar. Assim, estamos inseguros: nem podemos garantir que a publicidade feita por diversas fir-

mas nos nossos «courts» será divulgada, nem conhecemos o montante certo do possível (e mais que provável) prejuízo».

Isto nos disse entre duas «blagues», o dr. Armando Mendia Estrela (divulguemos: o autor de versos fadistas para Teresa Tarouca) devotado homem-base do clube de Ténis do Estoril que (regressando ao seu tema favorito) não deixou de salientar que os jogadores espanhóis são antigos «apanha bolas», como foi o caso do famoso Manuel Santana.

— Enquanto os belgas estudam e jogam os espanhóis (pelo menos três em cada nove) são verdadeiros profissionais, pois levam vida a jogar...

Vamos, agora, esperar pelas alternâncias do torneio, que esta manhã principiou. Sexta-feira pelas 17 horas, o Senhor Presidente da República fará o mesmo que nós: irá ao Clube de Ténis, espreitar a juventude e ver como resulta belo o trabalho e a devoção de um punhado de desportistas.



FERNANDA AMADO DE OLIVEIRA PINTO

Missa do 30.º dia e agradecimento

José Oliveira Pinto, Fernando Oliveira Pinto e sua mulher, Maria Fernanda Oliveira Pinto Monjardino, seu marido e filhos, Luisa Fernanda Oliveira Pinto Geraldos Barba e seu marido Alberto Oliveira Pinto, sua mulher e filhos e demais família participam que amanhã dia 5, pelas 19,30 horas na Igreja de S. Mamede, será realizada missa pelo eterno descanso da Alma da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade, para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

Agência Magno Tel. 534167

DL/DESPORTOS

REGISTO

TENIS: Principiou hoje o Torneio Internacional de Juniores no Estoril. Jogos marcados para o fim-de-semana: Mir-Cruz (abeza-Carvalho, Stennin-er-Gne tner, Norbaeck-Frère e Hayne Rasmussen.

AVEIRO: Abertas até ao dia 10 do corrente as inscrições para os clubes que queiram praticar o futebol. A taxa de filiação na Associação de Desportos local é de 200 escudos. O mesmo se aplica, aliás, em relação ao basquetebol.

VOLEIBOL: Reunião dos delegados de clubes na noite de amanhã, na sede da Associação do Porto.

RIO MAIOR: Dia 9, para despedida da Grande Feira Anual, realiza-se o já tradicional Circuito Ciclista de Rio Maior, para profissionais.

BASQUETEBOL: Adiado para 18 de Novembro o início do campeonato lisboeta de iniciados, cujos sorteios se realizam a 8 de Outubro. Também só a 21 de Novembro principiam os regionais lisboetas de juniores e juvenis, para dois dias mais tarde acontecer a jornada inicial de seniores femininos.

FESTA: Para comemorar o 25.º aniversário do primeiro encontro internacional dos portugueses (ocorrido para o Campeonato do mundo de 1948) os veteranos andebolistas de Lisboa vão enfrentar (no próximo domingo, pelas 11 horas, no Restelo) a equipa suíça do Grass-hoppers. Do vasto programa das festividades, destacamos uma sessão de homenagem aos primeiros internacionais, na sede da Federação de Andebol, às 20 horas do dia 13; uma distinção ao presidente da Federação Suíça, durante um almoço de confraternização (às 13 e 30, do dia 9) e outro jantar de convívio, entre antigos e modernos dirigentes e jogadores, previsto para o dia 15 do corrente. Os antigos dirigentes Henriques Feist e Acácio Roca, bem como a Federação Portuguesa de Andebol, elucidam dos pormenores deste ciclo festivo todos os interessados.

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO: A actividade dos andebolistas da sua Associação de Estudantes principiou, extensiva a todos os alunos universitários, com treinos diários (a partir das 19 e 45) no Estádio Universitário.

CANTANHEDE: Na sede dos «Marialvas» principia esta noite o curso de preparação para candidatos a árbitros de futebol, que será orientado por Manuel Miranda Dias.

COTAÇÃO: O voleibol português está no rés-do-chão europeu. Segundo informa a Confédération Européenne de Volleyball, o nosso país figura no quarto e último grupo, lado-a-lado com a Albânia, Inglaterra, Dinamarca, Áustria, Eslovénia, Luxemburgo, Noruega, Suécia e Suíça.

CONVITE: Quem quiser jogar futebol pelo Clube de Santa Catarina, e tenha idade compreendida entre os 15 e os 18 anos, deve dirigir-se à sede da colectividade (Calçada do Combro, 49, 1.º, em Lisboa).

ABRANTES: Mais um punhado de encontros de futebol de on-

ze a contarem para os Jogos Juvenis:

ARRECIADAS — Rochal, Madalenas, Leitão, Aparício, Américo, Casimiro (1), Rocha II, Clérigo (1), Matos (1), Rui (1), Rocha III, Gomes (1), Arecides, Mendes, Coelho e Abel. (um golo foi marcado por Gomes na própria baliza)

ROSSIO — Gonçalves, Araújo, José Luís, Madeira, Capitão, Correia, João José, Quim, Cordeiro, Gomes, Almeida e Jorge.

SÃO MIGUEL — Ruivo, Coelho (1), Santos, Oliveira, Narciso (2), Nascimento I, Matias I (3), Agostinho (1), Firmino, Fernandes, Matias II e Nascimento II (1).

PEGO — Silva, Rodrigues, Margalho, Silva II, (1) Barrocas, Gil, Cadete, Tito, Pereira, Justino, Figueira, Moedas, Neves (1) e Rosa.

DRAGÕES — Santos, Quirino, Bastos, Luís I, Luís II, Pauleta (1), Américo (2), Bretes, Jaime (1), e Pereira (1).

MAUZÕES — Rosa, Varandas, Celestino, Simões, Manuel, Campos, Gabriel, Ramiro (1), Rosa II, Luz (1), Cova, Dias, Rito e Jorge.

MOURISCAS — Gonçalves I, Filipe, Gonçalves, II, Serras, Telmo, Fernandes, Margarido, Alves (2), Oliveira, Pereira, Fontinha (1), Machado e Leitão.

ESPARTEIROS — Brito, Alexandrinho, Artur (2), Carlos António, Humberto, Américo, Jesuino, Francisco, Barata, Pardal (1), Guilherme (1) Henrique I, Henrique II e Silva.

Em futebol de cinco:

Dragões — Pedro, Brandão (4), M. José, Fernandes, Armando, Falcão, Oliveira, Amaro, J. Carlos (3), Moura (4), André, Celestino.

MAUZÕES — Eduardo, Alagôa, Jerónimo (2) (1 golo na p/bali), Baptista, Aparício, (1 na própria baliza).

TRAQUINAS — Gonçalves, Borges, Mendes, Silvestre, Marques, Alegre I, Alegre II, Teixeira, Prates, Pires.

CONQUISTADORES — Helelino, Galriça, Jacinto, Paulo (6), Quetral (3).

COMÉRCIO — Mendonça, Batista, Soares (1), Mateus (4), Quental (4) (1 na própria baliza) Marchão, Macide, Bioucas, Orvalho.

DRAGÕES — Brandão, Bayeta, (2) Luis (1), Rui (1), Frade, Nana, Paulo Valente.

MAUZÕES — Alves, Martins, Madeiras (1), Pereira, Cova, Rosa (8), Serreras (1), Teixeira, Pires.

PUGEOT — Luis, Moura, Santos, Caldeira.

SOSEPOR — Pereira, Santos (2), Rapazote (1), Miranda, Ferreira (5), Santos II (1).

INDIOS — Alves, Colaço, Moura, Barata (1), Tanqueiro.

CORSARIOS — Lamaroso, Carlos, Senhorito, Pimenta, (1) Gomes, Amandio.

DRAGÕES — Nando, Quirino, Jaime (3), Rosado, Américo, Miguel, Bayeta.

Ainda para os Jogos Juvenis de Abrantes, resultados de partidas de basquetebol:

C.D.U.A. — Mariz (2), Gonçalves (8), J. Santos (1), Tozé (16), Jorge, Brito, Grácio (2).
DRAGÕES — Pedro (8), J. Américo (16), Pereira (5), Bretes (2), L. Américo, Quirino, Pauleta.

INCAS — Eusébio, Manuel,

Serrano, Rosa, Eduardo (4), Sousa.

BLACK STRAS — Marçal (4), Seipião (2), Amaro (4), Valadas (1) Brito, Pedro.

HIPISMO: O brasileiro José Fernando (montando «Iapo») venceu o «Pequeno Grande Prémio» do Concurso da Penina. Os melhores no salto em altura foram portugueses: o brigadeiro Henrique Calado, sobre «Flipper», transpôs 2 metros e 5 centímetros. O troféu «Penina» e o galardão da Câmara Municipal de Portimão vieram a pertencer a Francisco Caldeira, o mais pontuado dos cavaleiros presentes neste certame.

CICLISMO: Organizado pela Associação Recreativa Alvorada da Reguenga (Santo Tirso) realiza-se no próximo dia 16 do corrente, pelas 15 e 30, o primeiro circuito ciclista daquela freguesia, destinado a ciclistas profissionais.

PROTESTO: Billy Daly, «Manager» de Joe «King» Roman, derrotado pelo campeão mundial dos «pesados» (George Foreman), declarou que vai apresentar o teste a comissão Japonesa de Pugilismo porque Foreman cometeu faltas: atingiu o pretendente enquanto este estava caído, mas o árbitro declarou que não fora ilegal, tratando-se apenas da sequência de socos que levaram Roman ao tapete, enquanto Foreman declarou que o golpe não foi intencional. «Em qualquer parte do mundo Foreman teria sido desqualificado» — declarou Daly. Nos círculos da modalidade tem-se como certo que a Comissão se limitará a acusar recepção do protesto, não tomando quaisquer medidas.

ADEUS DOPING: Não haverá «Testes» de «Doping» nos Campeonatos Europeus de Natação de 1975, que se realizam em Viena. O Gabinete da Federação Europeia de Natação chegou a esta decisão ao reunir-se em Belgrado, por ocasião dos campeonatos mundiais de natação. A Federação considerou dois relatórios: um dizendo respeito ao custo dos «testes» de «doping» e o segundo, elaborado pelo dr. Prokop (de Viena) que afirma que nenhuma análise «anti-doping» pode ser considerada 100 por cento satisfatória. Norman Sarsfield, o delegado inglês junto da Federação Europeia de Natação, disse: «Dos 10 membros fui eu o único delegado que votou pelo controle «anti-doping».

ADEUS DOPING: Não haverá «Testes» de «Doping» nos Campeonatos Europeus de Natação de 1975, que se realizam em Viena. O Gabinete da Federação Europeia de Natação chegou a esta decisão ao reunir-se em Belgrado, por ocasião dos campeonatos mundiais de natação. A Federação considerou dois relatórios: um dizendo respeito ao custo dos «testes» de «doping» e o segundo, elaborado pelo dr. Prokop (de Viena) que afirma que nenhuma análise «anti-doping» pode ser considerada 100 por cento satisfatória. Norman Sarsfield, o delegado inglês junto da Federação Europeia de Natação, disse: «Dos 10 membros fui eu o único delegado que votou pelo controle «anti-doping».

PERIGO: O pugilista espanhol Barrera Corpas foi hospitalizado com forte comção cerebral, depois de ter sido derrotado por KO ao primeiro «assalto» de um combate a contar para o título nacional dos meios-médios. Corpas, pretendente oficial ao título espanhol na posse de Gonzalez Dopico, foi derrotado por este último aos dois minutos e 35 segundos do combate. Há dois anos, Barrera Corpas disputou ao italiano

no Bruno Arcari o título mundial desta categoria, saindo derrotado.

PROCESSO: A F.I.F.A. ordenou um inquérito à Federação Mexicana de Futebol, por causa de esta não ter comunicado a realização do torneio dos Jogos Afro-Latino-Americanos, realizado o mês passado, em Guadalajara. Joaquín Soria Terrazas, presidente da COCACAF, comunicou à F.I.F.A. que a Federação Mexicana nunca contactou o referido organismo para poder realizar o referido torneio. Só depois do inquérito a F.I.F.A. tomará uma decisão.

Moçambique. Resultados dos jogos de futebol a contar para a «Taça Salazar»: Desportivo, 7-Atlético Maometano, 2; Primeiro de Maio, 2-Sporting 1. O Ferroviário, Benfica Desportivo e o Primeiro de Maio ficaram apurados para as Meias Finais.

TRANSFERÊNCIA: O mais destacado jogador da equipa olímpica de basquetebol de Porto Rico, o famoso Hector Blondet, assinou contrato com o Barcelona, para a próxima temporada. Hector Blondet conta 26 anos, mede 1,96 metros e pesa 87 quilos. Nos jogos Olímpicos de Munique foi eleito por votação, entre os jornalistas, o melhor jogador do torneio.

«RECORD»: A equipa nacional feminina da Alemanha Oriental estabeleceu novo «record» mundial da estafeta a 4x100 metros no decorrer do encontro de atletismo realizado em Potsdam. O quarteto (constituído por Petra Kandar, Renata Stecher, Schistina Ehinich e Doris Selmigkei fez 42, 6 segundos menos dois décimos de segundo do que o máximo anterior, que pertencia conjuntamente às equipas dos Estados Unidos e da Alemanha Federal.

FOMENTO: O Hertha BSC, de Berlim Ocidental que de todos os clubes do campeonato nacional alemão é o que representa um «déficit» mais alto, iniciou uma campanha contra a contínua descida do número de espectadores de futebol. A direcção do clube através dos jornais convidou todas as mulheres amantes do futebol a assistir, no dia 8 do corrente ao jogo para o campeonato contra o Rotweiss de Essen sem pagarem nada para entrar.

RÂGUEBI: Anthony Stilwell é o novo treinador dos reguebitas do Benfica.

AMADORES: O ciclista popular José Gonçalves (Malveira) triunfou na etapa inicial do «Grande Prémio Vila Amélia»:

TIRO A CHUMBO: Armando Marques, Luís Tinoco, José Machado Júnior e o dr. Victor Rocha destacaram-se, como vencedores, nas provas a contar para o campeonato de Portugal do Fosso Olímpico. Em «skeet» os melhores atiradores foram o eng.º José de Matos, Carlos Iglésias e António Lopes.

XADREZ: Júlio Santos triunfou no Torneio Caissa, desenhado no Porto.

Recorte

Das páginas do «Mundo Desportivo» de ontem e na entrevista que o repórter Gabriel Fernandes fez ao novo responsável do Barreirense, o brasileiro Sousa Arantes, respigamos a passagem que principia por pergunta do repórter e termina em declaração do brasileiro:

— Ainda sobre o problema do diploma, não sabia o Sousa Arantes que era necessário possuir documentação passada pela C. B. D. para treinar em Portugal?

— Acha que se eu fosse diplomado pela C. B. D. viria ganhar 10 ou 15 contos por mês e receber «luvas» de 100 mil escudos anuais? Nem pensar nisso! Os técnicos brasileiros com documentação passada pela Confederação Brasileira dos Desportos exigem uma fortuna mensal. E quantos são os clubes portugueses que podem pagar tais verbas?

ATLETISMO

Boa presença na Corunha

A convite da Federação Corunhesa de Atletismo, alguns dos mais credenciados atletas portugueses estiveram presentes na disputa do XVI Grande Prémio da Cidade da Corunha, ao qual compareceram, igualmente convidados, atletas da França, Holanda, Itália, Chile e Espanha.

No conjunto dos resultados obtidos, ressaltam as duas vitórias portuguesas através de Fernando Mamede (na prova dos 800 metros) e de Alfredo Melão (no salto em comprimento). Em qualquer das provas, os atletas portugueses revelaram superioridade nítida, triunfando, pois, com toda a justiça. Para além destas duas vitórias, o comportamento dos restantes atletas portugueses foi o seguinte: José Carvalho (em 2.º lugar no 400 metros), Carlos Cabral (conseguiu um terceiro lugar nos 800 metros), Victor Mano e Morujo Júlio (classificaram-se no quarto lugar nos 100 metros e nos 5000 metros, respectivamente) e ainda José Diogo (que foi o quinto na corrida da légua).

A grande esperança desta reunião era a possibilidade de ser batido o máximo espanhol dos 5000 metros, o que não veio a acontecer, já que o seu vencedor não conseguiu fazer menos do que 13.41.4, que é o máximo português de Carlos Lopes. Se o atleta português tem estado presente, talvez tivessem caído dois máximos nacionais...

Gorão do grande anseio espanhol veio a compensação: foi Vicente Egídio quem conseguiu bater o «record» de Espanha dos 3000 metros obstáculos, correndo-os no tempo de 8.32.6, de verdadeira categoria, como o provam os 1036 pontos que lhe conferem na Tabela Internacional.

Por isso mesmo Vicente Egídio recebeu a «Taça» destinada ao atleta que conseguisse o melhor resultado.

TRIUNFO DE LISBOA NO 5.º PORTO-LISBOA-VIGO

No Estádio da FNAT, realizou-se o 5.º Torneio de Atletismo entre as seleções do Porto-Lisboa-Vigo, que terminou com a vitória da representação

lisboeta. Resultados das provas:

CLASSIFICAÇÕES

400 METROS, MASCULINOS — 1.º José Estrela, Porto, 51 segundos; 2.º, Francisco Brito, Vigo, 51.2; 3.º, Mita Nunes, Lisboa, 52.6.

400 METROS, FEMININOS — 1.ª Filomena Vieira, Lisboa, 60 segundos; 2.ª, Isabel Guedes, Vigo, 61.6; 3.ª, Ana Pacheco, Lisboa, 62.5.

100 METROS, MASCULINOS — 1.º José Silva, Lisboa, 11 segundos; 2.º, Carlos Calado, Lisboa, 11.3; 3.º, Alfredo Lima, Porto, 11.6.

100 METROS, FEMININOS — 1.ª, Maria José Sobal, Lisboa, 12.6; 2.ª, Maria Sangus, Vigo, 13.2; 3.ª, Helena Ferro, Lisboa, 13.4.

1500 METROS, MASCULINOS — 1.º, José Silva, Porto, 3.58.1; 2.º, José Abreu, Lisboa, 3.59.7; 3.º, P. Mañu, Vigo, 4.03.4.

1500 METROS, FEMININOS — 1.ª, Rosa Mota, Porto, 4.57.4; 2.ª, Pilar Semarín, Vigo, 4.59.7; 3.ª, Carla Redondo, Lisboa, 5.07.4.

PESO FEMININO — 1.ª, Maria José Fernandez, Vigo, 10.02; 2.ª, Rosa Cortes, Porto, 9.96; 3.ª, Emilia Carnero, Vigo, 9.69.

800 METROS, MASCULINOS — 1.º, Hélder Jesus, Lisboa, 1.53.9 s; 2.º, István Durán, Vigo, 1.54.7; 3.º, Fernando Marinho, Porto, 1.57.6.

ALTURA — MASCULINOS — 1.º, António Vemmeludo, Lisboa, 1.80; 2.º, João Lima, Lisboa, 1.75; e ex aequo: Rogério Costal, Vigo, 1.75.

DARDO, MASCULINO — 1.º, Mário Silva, Lisboa, 57.21; 2.º, Alexandre Lacerda, Porto, 55.70; 3.º, Carlos Alfredo, Lisboa, 55.24.

ALTURA — FEMININOS — 1.ª, Maria José Sobal, Lisboa, 1.50; ex aequo: 2.ª, Irene Melara, Porto, 1.50; 3.ª, Fatima Sousa, Vigo, 1.40.

4x100 — masculino — 1.ª Equipa de Lisboa — constituída por: José Silva, Armando Silva, José Mota e Carlos Calado, com o tempo de 44.1; 2.ª, Porto, 45.2; 3.ª, Vigo, 46.2.

4x100 — feminino — 1.ª Equipa de Lisboa, constituída por: Filomena Vieira, Conceição Pernes, Isabel Vilas e Helena Ferro, com o tempo de 52.2; 2.ª, Vigo, 53.2; 3.ª, Porto, 54.2.

Peso — 1.ª, Santiago Ortega, Vigo, 13.83; 2.ª, Cora da Cunha, Lisboa, 13.66; 3.ª, Sulpícia Moura, Porto, 12.22.

5000 m — 1.º, Francisco Assis, Lisboa, 14.50.2; 2.º, Cidílio Caetano, Lisboa, 14.53.6; 3.º, Gerardo Campero, Vigo, 15.15.2.

Dardo — 1.ª, Maria Fernandez, Vigo, 36 metros; 2.ª, Luz Fernandez, Vigo, 34.54; 3.ª, Fátima Pinto, Porto, 31.80.

Classificação final: 1.ª, Lisboa, 133 pontos; 2.ª, Vigo, 109; 3.ª, Porto, 86.

Apenas por 50\$00

Um milhão!!!

CASA COSTA





Neste lote de quatro argentinos, nenhum ficou de fora do futebol espanhol: o primeiro e o terceiro (a contar da esquerda) ficam no Atlético de Madrid e chamam-se Ayala e Heredia; Guerini (o segundo) ficou no Málaga, enquanto que o quinto (Carnevali de seu nome) vai para o Las Palmas...

MAL IBÉRICO?

Estrangeiros no futebol espanhol

Enquanto em Portugal qualquer jogador brasileiro encontra o «verdadeiro» Brasil, em Espanha o caso é diferente em relação aos estrangeiros e «oriundos». Será, talvez, um mal ibérico, um mal cujas consequências são fáceis de adivinhar...

Desde que foi levantada a proibição de contratar jogadores estrangeiros, clubes espanhóis da primeira e segunda divisões asseguraram o concurso de 59 futebolistas estrangeiros, segundo anunciou a Federação Espanhola de Futebol. Vinte e nove daqueles jogadores alinham-se em equipas da divisão superior, enquanto 30 prestarão o seu concurso na segunda divisão. Quase metade dos jogadores contratados por clubes espanhóis da primeira divisão são argentinos.

É a seguinte a lista dos jogadores estrangeiros: na primeira divisão: **Saragoça:** Saturnino Arrua (Uruguai, Clube Cerro Porteno) e Juan Blanco (Uruguai, Nacional).

Atlético de Madrid: Ruben Hugo Ayala e Ramon Armando Heredia (Argentina, san Lorenzo de Almagro).

Union Deportiva Las Palmas: Daniel Carnevali (Argentina, Chacarita Juniors) e Pedro a Verde (Argentina, Estudiantes).

Racing de Santander: Rafael D. Zubiria (Argentina, Argentinos Juniors), e Joaquim P. Martinez (Argentina, River Plate).

Oviedo: Milovan Djoric (Jugoslavia, Estrela Vermelha).

Sporting de Gijón: Angel A. Landucci (Argentina, Rosario Central) e Victor H. Doria (Argentina, San Lorenzo de Almagro).

Castellón: Henri Dumat (França, Troyes Aube).

Granada: Juan M. Echecopar (Argentina, Estudiantes de La Plata) e J. Montero Castillo (Argentina, Independiente).

Barcelona: Hugo Sotil (Peru, C.C. Municipal), e Johan Cruyff (Holanda, Ajax).

Elche: Franz Hiller (Alemanha Federal, Munique 1860), e Jun Heredia (Argentina, Porto Portugal).

Real Madrid: Oscar Tomas Mas (Argentina, River Plate), e Gunter Netzer (Alemanha Federal, Borussia).

Real Murcia: Juan A. Taverna (Argentina, Banfield) e Crispin R. Verza (Paraguai, Olimpia de Assunção).

Real Celta: Juan C. Aparicio e Luis A. Aguirre (Uruguai, Huracán Buceo).

Valencia: Salit Keita (Mali, Olympique de Marselha) e Kurt Jara (Austria, Innsbruege).

Espanhol de Barcelona: Roberto Cino e Cesar O. Aquino (Uruguai, Cerro Orteno).

Málaga: Carlos A. Guerini (Argentina, Boca Juniors).

Cordoba: Jorge E. Dominichi e Daniel G. Onega (Argentina, River Plate).

Sevilha: Victor R. Esparraga (Uruguai, Nacional) e Alhaji Momodo (Gambia, Nykbing).

Tenerife: Pedro Kraus (Uruguai, Danubio) e Angel Ferreira (Mexico, C. Atlas).

Hercules: Antal Nagy (Hungaro do Olympique de Marselha) e Ruben Omar Rey (Uruguai, Danubio).

Rayo Vallecano: Oscar Abellan (Argentina, Dep. Concepcion), e Juan F. Cordero (Argentina, C.D. Italiano).

Cádiz: Juan J. Valiente (Argentina, C.D. Leon) e Fernando Carvalho (Chile, Union Espanhola).

San Andres: Helmut Roth (Alemanha Federal, Chiasso) e Raul Marcos Longhi (Argentina, Kimberley).

Valladolid: Alfredo Amarillo (Uruguai, Nacional) e Carlos A. Gonçalves (Brasil, Lorient).

Maiorca: Jorge Bran e Jorge Urquia (Honduras, Olympia).

Urgos: Nestor Rodriguez (Argentina, San Telmo).

Tarragona: Oswaldo Baptista (Brasil, Racing).

Levante: Carlos H. Caszely (Chile, Colo Colo).

Salamanca: Gabriel Alleguillos (Chile, Dep. Concepcion).

Sabadell: Nebojsa Djordjevic (Jugoslavia, Belgrado).

Orense: João Fonseca (Portugal, Leixões), e José O. Pasternak (Argentina, locannina).

Linares: Roberto Abruszezze (Portugal, Nazaré).

Béti: Jorge Olmedo (Argentina, A.D. Cali) e Juan C. Marneli (Argentina, Nacional).

Desportivo Corunha: Guillermo Munoz (Chile, Wanderers).

Burgos: Ademar dos Santos (Brasil, Madureira).

CLUBE NAVAL DE CASCAIS: 33 ANOS A VELEJAR

O Clube Naval de Cascais vai completar 33 anos (efectivos) de vida e, tal como foi anunciado em reunião com os representantes de órgãos informativos, tem um bonito programa de várias festividades planeadas. No uso da palavra, o Conde de Caria (que estava rodeado por outros membros da directiva cascaense: drs. Samuel Dinis e Rui Vidal, Carmo e Costa, Alberto Cordovil e ten. cor. Raposo Pessoa) declarou:

Cerca de 400 barcos estarão em acção na bela baía de Cascais, durante as regatas que planeamos para os dias 7, 8 e 9 do corrente. Queremos, dentro do maior alcance, promover a Vila de Cascais, a Vela e, automaticamente, Portugal no contexto internacional do desporto aquático.

O Clube Naval de Cascais conta, somente, 200 associados: um escol, portanto, que paga cotas mensais no valor de 75 escudos (sócios efectivos) e 20 (auxiliares). Tal como acentuou o Conde de Caria: «as finanças são magras, mas a vontade é enorme». E, aí temos o que foi idealizado: regatas de Grande Cruzeiro (grupos A e B), provas de Pequenos Barcos de Cruzeiro (P.B.C.), competições expressamente reservadas a «Finns», «Stars», «Dragões», «Sharpies»

de 12 m²», «Snipes», «Vauriens», Classes 470 e 420, «Lasers» e «Moths», no decorrer de três dias (sexta, sábado e domingo próximos), que vão atrair milhares de forasteiros à mais cosmopolita zona da beira-Lisboa.

Da Comissão Organizadora fazem parte o almirante Henrique Tenreiro, o dr. Bernardo Mendes de Almeida (Conde de Caria), o ten. cor. José Roberto Raposo Pessoa, o Marquês de

Sabugosa (António Vasco de Mello e Joaquim Mascarenhas Fuza. Na «Comissão de Regatas» têm assento o dr. Bernardo Pinheiro de Mello (Aroso), Edgar Espada Cruz, Jorge Ereira de Araújo, eng.º Fernando Pessoa, António Manuel Carmo e Costa, eng.º Manuel Barros Pereira, Porfírio dos Santos, dr. Ruy Gustavo de Freitas Vital, Alberto Cordovil, Carlos Crespo, Augusto Afonso Vilar e o Conde do Funchal.

FUTEBOL

Dando o dito por não dito, a Associação de Lisboa convocou o Oriental para a «Taça de Honra». Acontece que o Atlético protestou, solicitando cópias das actas (das reuniões que ditaram a alteração. Resultado: não se sabe ainda se o Oriental ou o Atlético, que disputará a «Taça de Honra» da A.F.L.

Fudo isto, se o protesto do Sindicato dos jogadores profissionais não vier atendido o seu (justo) pedido para que a prova não seja disputada nos dias marcados: 25 de Dezembro e 1 de Janeiro...

Quase certo: Fata será o treinador do Portimonense. Só falta um pequeno pormenor: que a Cuf (empres) destaque Fata para Portimão...

O Atlético joga amanhã à noite na Costa da Caparica, um encontro particular contra o «team» local.

Totobola o nosso palpite

Farense - Luf	X
Oriental - Montijo	1
Selenenses - Porto	1
Leixões - Guimarães	1
Boavista - Benfica	2
Setúbal - Sporting	X
Barcelense - Académ.	2
Beira-Mar - Olinense	X
Granada - Real Madrid	X
Múrcia - R. Sociedade	1
A. Bilbao - Espanhol	1
Oviedo - Las Palmas	1
A. Madrid - Valência	1

HOQUEI EM PATINS

Vitória da Espanha mais que merecida

O público também assim o percebeu, pois não poupou aplausos à turma vencedora do XIII Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, categoria de juniores, quando ela foi chamada ao ringue para receber o prémio a que tinha direito. E, quando assim é, está tudo bem, havendo apenas a lamentar que a nossa selecção não tenha correspondido, em absoluto, ao que dela todos esperavam.

Primeiro, foi o empate frente à Holanda. Um empate com sabor a derrota (conforme então dissemos). Ontem, ficou demonstrada a impossibilidade de o triunfo nos pertencer, pois o jogo contra a Itália serviu exactamente para avaliar até que ponto os nossos rapazes eram capazes de enfrentar a realidade (inicialmente) e a infelicidade (depois). Quando,

aos três minutos da primeira parte, venciamos por 3-0, toda a gente acreditou, na «goleada», uma forma ligeira de desforra. Mas, quando aos dois minutos do segundo tempo os italianos reduziram para 3-2, todos os alicerces ruíram, fazendo adivinhar o pior. Nem com a marcação do quarto gol o as coisas sossegaram: porque, rápido, os italianos recuperaram, pondo em risco o lugar de vice-campeão...

A Espanha foi uma digna vencedora, porque foi a selecção mais forte; a Holanda surpreendeu favoravelmente, avisando-nos para o futuro; e a Alemanha desiludiu. Todas as restantes representações, andaram naquela normalidade que lhes era esperada. Portugal ficou em 2.º, atrás da Espanha. Ponto final.



Banco Borges e Irmão
Índice de cotação das acções (Base: 100)

COTAÇÃO DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	580,5	490,5	
Cons 3		580,5	
Cons 3 1/2		670,5	
Centenários	1.455,5	1.455,5	1.460,5
Tes 5 % 57	1.005,5	1.005,5	1.010,5
Tes 5 % 59		628,5	
Extern 1 a c		630,5	640,5
Extern 3 a c	730,5	730,5	740,5
Extern 3 a c		160,5	
Caut 3 a c			

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	900,5	930,5
C M L 5 %	1.000,5	
C P 5 % 57	910,5	
C P 5 % 58	905,5	
C P 5 % 59	905,5	
Corr 5 3/4 %		940,5
Met 5 3/4 %	990,5	985,5
Tur 5 3/4 %	1.005,5	1.010,5
C P 63,4		

ELÉCTRICAS

G 5 % 58		
G 5 % 59	800,5	900,5
G 5 % 62		
G 5 % 63	970,5	
G 5 % 64	970,5	
G 5 % 65	97,5	
G 6 % 67	970,5	
G 6 % 69		970,5
G 7 % 71		1.040,5
H E C 5 %	730,5	
H E C 6 %	940,5	
H E C 7 %	710,5	
H E C 8 %	920,5	
H E S E 5 %	750,5	750,5
H E S E 6 %		935,5
H E Z 5 % 57		870,5
H E Z 6 %		930,5
N E C 5 %	720,5	
N E C 6 %	910,5	
Termont 5 %		
U E P 5 %		760,5
U E P 6 %		935,5
U E P 7 %		995,5

DIVERSAS

A P T 5 % 56		
A P 1 5 % 58		
Lisnave 6 %	970,5	980,5
Nitratos 60		
Pat 2 a 3 a	890,5	
Sacor 7 %	1.030,5	
Sacor 5 %	980,5	
Sacor 5 % 60		875,5
Sid 5 % 2 a	750,5	
Sid 5 % 3 a	750,5	
Sid 5 % 4 a	750,5	
Socel 5 %	910,5	
U Fabril 67	900,5	910,5
U Fabril 68		900,5

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	660,5	
Rev 5 % 57	700,5	
Rev 5 % 59/60	670,5	
Moçamb 5 %		650,5
Sonefe 5 %		

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura		
Algarve		
Alentejo		
Angola		
Borges e Irmão		
Credito Predial		
Esprito Santo		
Fomento		
F & Burnay		
Intercontinental Português		
N Ultramarino-m		
N Ultramarino-c		
Pinto & Sotomayor		
Portugal-n		
Portugal-p		
P Atlântico		
Totta & Aço		

GERAL	27/8/73	31/8/73	3/9/73
METROPOL	367,8	365,4	366,6
ULTRAM	387,6	385,0	386,1
	222,2	221,5	223,5

De Seguros

Alentejo	780,5	780,5	790,5
Bonança	21.000,5	21.000,5	21.500,5
Imperio			
Mundial	4.600,5	4.500,5	4.600,5
Soberana	7.200,5	7.100,5	7.300,5
Tranquilidade	14.700,5	14.600,5	14.700,5

Electricas

C P E P	1.230,5	1.220,5	1.240,5
C P E n	1.190,5	1.190,5	
E Beiras			1.820,5
G Elec c	410,5	410,5	415,5
H E A A	205,5	205,5	207,5
H E N P	371,5	371,5	
H E S E	1.650,5	1.650,5	
U E P	205,5	205,5	207,5

Ultramarinas

Ag Casseque	1.210,5	1.210,5	1.230,5
Ag Incomat		1.900,5	
Ag S T e P		270,5	
Ag Angola	1.700,5	1.700,5	1.750,5
Ag Agric	320,5	320,5	
Boror		660,5	
Boror Com		290,5	
Buzi	85,5	85,5	
Cabinda	190,5	190,5	195,5
Com Lobito		185,5	
D A T 100	800,5	800,5	820,5
H E Revue	2.650,5	2.630,5	2.700,5
I do Princ		570,5	600,5
Moçambique		500,5	
Sonefe n	390,5	380,5	390,5
Sonefe p		450,5	
Zambezia	500,5	500,5	120,5

Diversas

Ag Lx ant	1.220,5		
Ag Lx 34		1.270,5	
Ag Lx 36		1.000,5	
Cel Guadiana	5.750,5	5.700,5	5.900,5
C Leiria p	39.000,5	38.500,5	39.500,5
C Tejo p	120.000,5	118.000,5	122.000,5
F Ramada	2.240,5	2.250,5	
Fornos Elect	700,5	700,5	710,5
P Celulose	8.000,5	8.000,5	8.200,5
Siderurgia p	17.500,5	17.300,5	17.600,5
Siderurgia n	9.000,5	9.000,5	9.200,5
Socel	6.300,5	6.300,5	6.400,5
Cidra			
C U F	4.998,5	4.995,5	5.000,5
Intar	740,5	730,5	740,5
Nitratos	1.400,5	1.380,5	1.450,5
Petroquimica	1.650,5	1.650,5	
Sacor	5.600,5	5.600,5	
Tab Portugal			8.200,5
Tabaqueira	15.400,5	15.400,5	
U F Azoto	1.200,5	1.180,5	1.200,5
Empor	550,5		550,5
Ind Aliança			
I P Colon	2.200,5	2.200,5	2.290,5
Nac Naveg	1.800,5	1.780,5	1.850,5
Naveg (Col)	2.200,5	2.200,5	2.300,5
P Presca		1.400,5	1.540,5
Matul	7.200,5	7.100,5	7.200,5
R Marconi	3.600,5	3.580,5	3.600,5
TAP	1.900,5	1.900,5	1.910,5
Compal	1.200,5	1.200,5	1.250,5
Salvor	4.000,5	3.900,5	4.300,5
Penina	7.000,5	6.800,5	7.000,5
Grão-Para	2.300,5	2.290,5	2.300,5
Lisnave	15.800,5	15.800,5	16.000,5
Vidago, P Saig	2.900,5	2.900,5	2.960,5

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	482,50	497,50
F I D E S	272,50	280,50

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand		
Alemanha Marco	1,40	9,50
América		
Dollars de 1 e 2	22,70	23,70
Dollars de 5 a 20	23,00	24,00
Dollars de 50 a 1000	23,20	24,20
Argentina Peso Novo		
Austria Schilling	1,30	1,36
Belgica Franco	360,5	373,5
Brasil Cruzeiro	3,20	4,00
Canada	22,50	23,30
Dollars de 1 e 2	22,70	23,70
Dollars de notas gr		3,90
Dinamarca Coroa		4,20
Espanha Peseta	40,8	43,3
Francia Franco	5,5	5,50
Holanda Flor m	8,60	8,60
Inglaterra Libra	12,00	61,00
Italia Lira	10,6	10,6
Marrocos Dirham		10
Noruega Coroa	4,10	4,10
Suécia Coroa	1,50	5,75
Suica Franco	7,70	8,05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	750,00	800,00
Inglaterra 1/2 Libra	650,00	700,00
Ouro fino Barra	77,00	87,00

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)
NOITE DE CINEMA
Integrado no «Ciclo Cinema Português» a R.T.P. apresenta esta noite o filme realizado por Leito de Barros intitulado «Maria Papoila»

2.º Programa (22.25)
EUROVISÃO

Transmissão de uma competição de dança por equipas (danças stander e latino-americana) entre a Alemanha e a Grã-Bretanha.

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Atribuições de um Psiquiatra
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O Livro à procura do leitor
14.20 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

18.30 Eurovisão - Campeonato do Mundo de Natação
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento Desportivo
20.25 Esfinge
21.00 Silêncio vamos rir
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Maria Papoila»
23.30 Telejornal - 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45 O Livro à procura do leitor
21.00 Atribuições de um psiquiatra
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 «Os Protectores»
22.00 Eurovisão - Competição de danças
00.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Os 7 no autocarro
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

18.30 Eurovisão - Campeonato do Mundo de Natação
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
19.55 Cinema 73
20.25 Livros e autores
21.00 Desenhos animados (Os Flintstones)
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 História da música
22.30 A Vida de Octávio Mourer
23.30 Telejornal - 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Eurovisão - Campeonato do Mundo de Natação
21.00 Telejornal - 3.ª edição
22.00 «Dr. Marcus Welby»
22.50 Impacto
23.40 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Águas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado excepto em alguns locais do Alentejo e Algarve onde estava muito nublado, o vento era fraco do Quadrante Leste mas soprava moderado no Litoral algarvio.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	21º
P. DOURADAS	21º
COIMBRA	22º
LISBOA	24º
FARO	24º
FUNCHAL	23º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua	Máxima	37,5º
Figueira de Castelo Rodrigo		
Mínima		12,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,3º
Atmosfera	20,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.51 3,2 m	1.55 1,7 m
21.29 3,0 m	14.33 1,8 m

Dia 5

10.06 3,1 m	3.02 1,9 m
22.57 2,9 m	16.01 1,9 m

Dia 6

11.32 3,1 m	4.36 2,0 m
	17.36 1,9 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado em todo o território apresentando-se no entanto muito nublado durante a manhã em especial nas regiões a Sul do Tejo; vento fraco predominando do Quadrante leste podendo soprar moderado na Costa Algarvia; neblina ou nevoeiro durante a madrugada e princípio da manhã em vários locais do Litoral Oeste.



NASCEM AS 7.09
OCASO AS 20.01



DIA 4 DIA 12 DIA 19 DIA 26



EMISSORA

1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Canções
16.30 Convívio programa da juventude
18.05 Os convidados de hoje Shawn Phillips e Hanni Roler
18.30 Programa do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver por Maria Natalio Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 4.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre»
20.50 Melodias
21.00 Momento 73
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judith Navarro
22.10 Vamos ouvir, Teresa Paula Brito
22.30 Jazz
23.05 De um dia para o outro por Armando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada por Júlia Maria
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa
23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

Programa Estereofónico MF 2
21.00 Música ligeira variada
22.00 Música de cravo

22.24 Obras de Britten e Tchajkovsky
23.20 Lieder de Schubert, sobre poemas de Schiller
00.10 Dois quartetos
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média
16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»

DL /ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICAS A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E. 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

Regulamentada a atribuição de pensões aos pescadores

O despacho que regula a concessão de pensões de previdência aos pescadores, regalia há tempos anunciada, foi hoje publicado no «Diário do Governo», embora se encontre em vigor desde 1 de Agosto. O referido despacho pretende dar cumprimento ao que fora estabelecido no decreto 420/71 de 30 de Setembro onde se previa «a transição entre o antigo sistema de previdência das classes piscatórias e o regime geral das caixas sindicais de previdência».

No preâmbulo daquele documento oficial diz-se que dada a recente criação do regime de previdência da Junta Central das Casas dos Pescadores «não seria possível em muitos casos a atribuição de pensões, mesmo através da coordenação prevista entre o antigo e o novo regime de previdência». Assim foi considerado conveniente estabelecer «uma pensão mínima de invalidez, velhice ou sobrevivência em relação aos beneficiários que tenham exercido com regulari-

dade actividade abrangida pela Junta Central nos últimos cinco anos e mantenham as cotizações em dia». Por outro lado, no que se refere às actividades relacionadas com as pescas de arrasto, bacalhau e sardinha os serviços competentes vão proceder a uma regularização das contribuições destinadas a pensões de sobrevivência, por forma a ser contado nesta modalidade todo o tempo de contribuição válido para atribuição de pensões de invalidez ou velhice.

O despacho pormenoriza os processos de cálculo a utilizar para as pensões mínimas de invalidez e velhice que serão de 300 escudos.

As contribuições das actividades piscatórias sem fundos de reforma são as seguintes: os beneficiários contribuirão com um por cento e as entidades patronais com dois por cento das remunerações recebidas e pagas, os pescadores artesanais com 1,2 por cento da pesca realizada.

Tribunal do Trabalho de Oliveira de Azeméis

Tendo surgido dificuldades que obstam ao início do funcionamento da 3.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, com sede em Oliveira de Azeméis,

o Governo determinou que a Portaria que criou referida Vara entre em vigor apenas em 1 de Outubro.

FRANÇA

Mais vítimas no regresso de férias

PARIS, 4 (R) — O regresso maciço a casa depois de férias passadas, ou no estrangeiro, ou nas distantes praias francesas, reivindicou este ano mais vítimas nas rodovias da França do que no ano anterior, não obstante os cintos de segurança obrigatórios, uma velocidade limite de 100 km por hora, na maior parte das estradas, e precauções gigantescas tomadas pela polícia de trânsito.

No período de cinco dias, a partir de quarta-feira passada, na altura em que milhões de franceses guiavam de volta a Paris e a outras grandes cidades, morreram 204 pessoas e 5.573 ficaram feridas em acidentes de viação, de acordo com números oficiais hoje publicados.

No mesmo período correspondente do ano passado, morreram 169 pessoas e ficaram feridas 5.016.

ALFREDO VIEIRA PINTO

Passa amanhã mais um aniversário da morte de Alfredo Vieira Pinto, prestigiosa figura do «Diário de Lisboa», cujo exemplo de apuro moral e de dedicação ao jornal continua presente no espírito de quantos trabalham nesta casa.

A sua memória, será celebrada amanhã, às 12 horas, missa de sufrágio na Basílica dos Mártires.

CEPELT

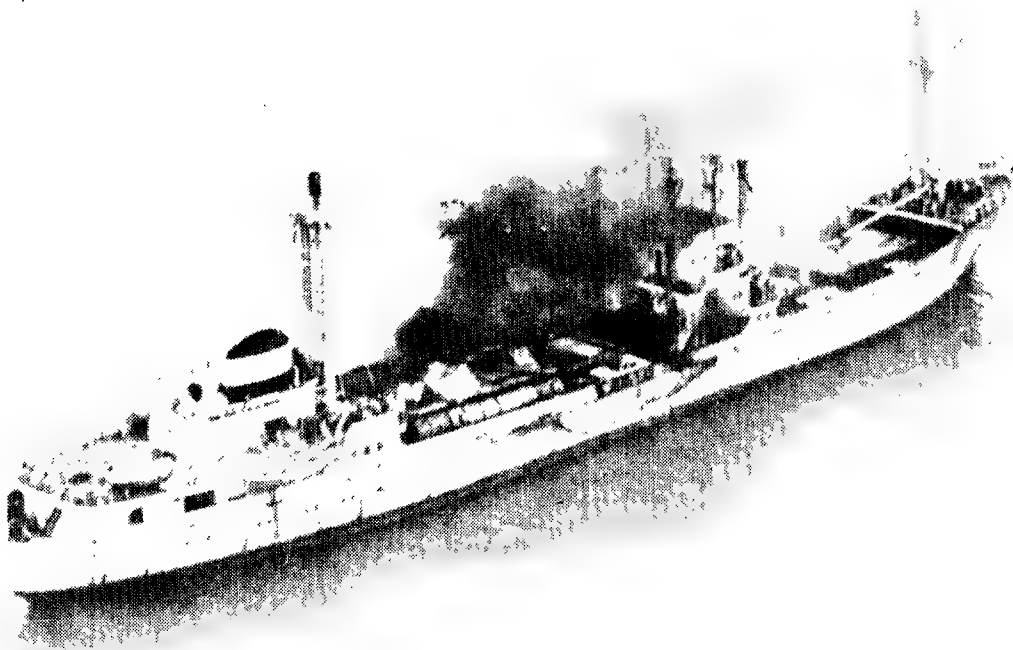
CLASSES E LIÇÕES PARTICULARES
MANHÃ — TARDE — NOITE
SABADOS LIVRES

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-TELEF. 4 29 59

NOVOS CURSOS



LISBOA • COIMBRA
T. 533733 T. 20569



Quando o cargueiro americano «Key Largo» começou a arder no rio Mississippi gerou-se o pânico, pois havia a informação de que transportava tetra-etil o qual, misturado com água, produz um gás altamente inflamável. No entanto, mais tarde, verificou-se que a carga tinha ficado esquecida num cais de Nova Orleães. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Falso alarme no Mississippi

NOVA ORLEÃES, 4 (R.) — A guarda costeira dos Estados Unidos anunciou, a noite passada, que toda uma cidade havia sido evacuada por engano numa tentativa para proteger os seus habitantes da fumaça que se julgava ser um carregamento de produtos químicos letais a bordo de um cargueiro em chamas no rio Mississippi.

No entanto, os contentores de gás tóxico que se pensava estarem a bordo do navio «Key Largo», de 1.412 ton., foram encontrados empilhados num cais de Nova Orleães.

A guarda costeira disse, a noite passada, ter sido infor-

mada originalmente pelo representante da Ethyl Corporation, em Baton Rouge, na Louisiana, de que o barco, que se encontra a arder no Mississippi desde a tarde de domingo, transportava tetraetil o qual, misturado com a água, produz um gás altamente inflamável.

Porém, um porta-voz da guarda costeira declarou que os contentores do perigoso produto haviam agora sido localizados num cais de Nova Orleães.

Desconhece-se a natureza da carga que o «Key Largo» transporta.

O porta-voz ao explicar o motivo por que o engano acerca da carga se manteve por tão longo tempo disse que quando deflagrou o incêndio a bordo, o comandante do barco e os seus agentes anunciaram que o «Key Largo» transportava um produto químico altamente perigoso.

No entanto, quando a guarda costeira pediu a um representante da Ethyl Corp. Para partir de Baton Rouge para auxiliar os bombeiros, este parou em determinado local do cais e verificou que o tetraetil não havia sido embarcado no navio em chamas.

SINDICATOS BRITÂNICOS CONTRA O CONGELAMENTO DE SALÁRIOS

Continuação da pag 1

tuaram a trabalhar, conferenciando e estudando passos futuros antes do estabelecimento de uma política económica determinada. O presidente do Congresso manifestou a esperança de ver voltar para o (Trade Unions Congress) os sindicatos que agora são obrigados a sair.

F não há dúvida que há agora uma corrida no sentido de se recuperarem membros dos sindicatos agora expulsos, o que a longo prazo poderá ser de grande importância. A curto prazo, e durante esta reunião, aquilo que transparece mais, e é sublinhado por razões óbvias e mal intencionadas é um

certo ambiente de lutas internas, de defesas de feudos e prerrogativas no seio dos próprios sindicatos. Mas toda a gente em Blackpool está consciente de que isso só poderá prejudicar a luta sindical no seu todo. Mas há unidade de que chegue para que poucos sindicalistas acreditem que a famigerada Lei das Relações industriais dure muito mais tempo sob a sua actual forma.

MOVIMENTO ELEITORAL EM LEIRIA

A Acção Nacional Popular realizará no próximo dia 8, em Leiria uma reunião distrital em que se prevê sejam tratados os problemas relativos à participação eleitoral da organização. Assistirá ao encontro o governador civil do distrito, dr. Da-measceno de Campos.

Entretanto, os oposicionistas democratas de Leiria realizaram um plenário distrital no dia 31.

GOVERNO CIVIL

No seu gabinete, o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, conferiu posse ao dr. João de Deus Figueira do cargo de secretário interino do Governo Civil.

Conjunto vítima de acidente

PORTO, 4 — Esta madrugada, entre S. Pedro do Sul e Macieira de Cambra, um automóvel conduzido por Arlindo Sá Reis, domiciliado em Rio Meão (Feira) despistou-se após o que embateu com uma árvore

Em consequência disso ficaram feridos quatro ocupantes do veículo, todos eles componentes de um conjunto que fo-

ra actuar a S. Pedro do Sul e que regressavam a suas casas. São eles: Maria da Conceição Meireles Cerqueira, de 19 anos, Lourdes da Conceição Valente dos Santos, de 20 anos, Leocina Valente dos Santos, de 18 anos, irmã da anterior, todas operárias, e residentes em Rio Meão, e Manuel Correia Loureiro, de 25 anos, casado, serralheiro, de S. João de Ver (Feira).

NOTAS VÁRIAS

CHEFE DO ESTADO

O Presidente da República recebeu ontem no Palácio Nacional de Belém, 2 alunos de Sines e 2 do Estado de Moçambique, distinguidos com o prémio Vasco da Gama e 2 alunos de Vila do Bispo (Algarve) e 2 de Santo António do Zaire (Estado de Angola), distinguidos com o prémio Rui de Sousa, acompanhados por um professor de cada grupo e pelo presidente do Conselho de Administração dos T. A. P.

Os jovens, que foram contemplados com estes galardões pelo aproveitamento obtido no ensino primário, receberam das mãos do almirante Américo Thomaz exemplares da edição «Portugal».

Entretanto, a fim de presidir à inauguração de diversos melhoramentos, visitou este mês a Madeira, o Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz.

No próximo dia 8, o Presidente da República presidirá à cerimónia inaugural da nova aerogare do aeroporto de Santa Catarina e, no dia seguinte, à inauguração do novo hospital distrital.

Nesta sua deslocação à Madeira, o Chefe do Estado será acompanhado dos ministros das Obras Públicas e Comunicações e das Corporações e Saúde.

CHEGARAM AS LOCOMOTIVAS

Depois de vários adiamentos chegaram finalmente ao Cais de Alcântara, as três locomotivas que se destinam a substituir as antigas máquinas a vapor da Beira Alta.

Estas Diesel-eléctricas importadas — as primeiras de uma encomenda de vinte — foram transportadas pelo cargueiro dinamarquês «Leinster-Bay» desde o Canadá. As novas unidades têm 18 metros de comprimento, estão assentes em dois «Boggies» de três rodas cada, possuem uma potência de dois mil cavalos e desenvolvem uma velocidade máxima de 120 quilómetros por hora.

PORTUGAL: O MAIOR NA ALFAIATARIA

Portugal vai receber a medalha da Federação Mundial de Mestres de Alfaiates, por proposta apresentada pelo Comité Internacional no decorrer de uma reunião que se realizou em Londres.

Trata-se do aior galardão mundial da indústria de alfaiataria e foi atribuído ao nosso país, por unanimidade, pelos 40 países presentes.

EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO

Durante o passado mês de Agosto, a Cabinda Gulf exportou, para diversos países e para Portugal Metropolitano, 4 326 583 barris de petróleo.

Dessas exportações, 1 970 976 barris, destinaram-se aos Estados Unidos; 1 321 812, ao Canadá; 651 814, ao Japão e 381 981, a Portugal Metropolitano.

N.º 72
4 DE SETEMBRO
DE 1973

Economia

Registo Comentário



Em Romans (55 por cento de mulheres, 20 por cento com menos de 20 anos) discussão enquanto as cadeias de montagem estão paradas.

A TEORIA NA PRÁTICA OU (VICE-VERSA)

Não só para quem escreve mas também para quem lê, mesmo que quem escreveu tenha o cuidado de não cair na «ratoeira», há uma certa tendência em separar as coisas. Uma coisa é o noticiário dos factos, dos acontecimentos, outra é o estudo, a interpretação da realidade, a teorização, ou «abstractização».

Este mês de Agosto europeu, particularmente francês, pode servir para procurar o contrário do que definimos como tendência, e que corresponde a ver os factos isolados e como qualquer coisa que acontece, e a realidade que se pretende interpretar como que vazia, esvaziada dos factos que são o seu «recheio».

Este registo-comentário, como tem sido sempre a preocupação de todos, aproveitará os factos do mês que «deveria» ser das férias, e com a ajuda de uma espécie de recortes seleccionados, a propósito delas tentará dar a ligação, fazer a ponte para o seu enquadramento, a sua inserção numa explicação.

Até porque...

«Da sondagem revelando que dois franceses em cada três dão razão aos operários de Lip, não se pode concluir que, no espírito de dois de cada três dos franceses, esta lucidez se tenha já transformado em consciência política, mas a descoberta da realidade capitalista constitui um passo enorme, quase inesperado.»

Leia nas páginas interiores

Combates pelo VII Plano Francês (2)

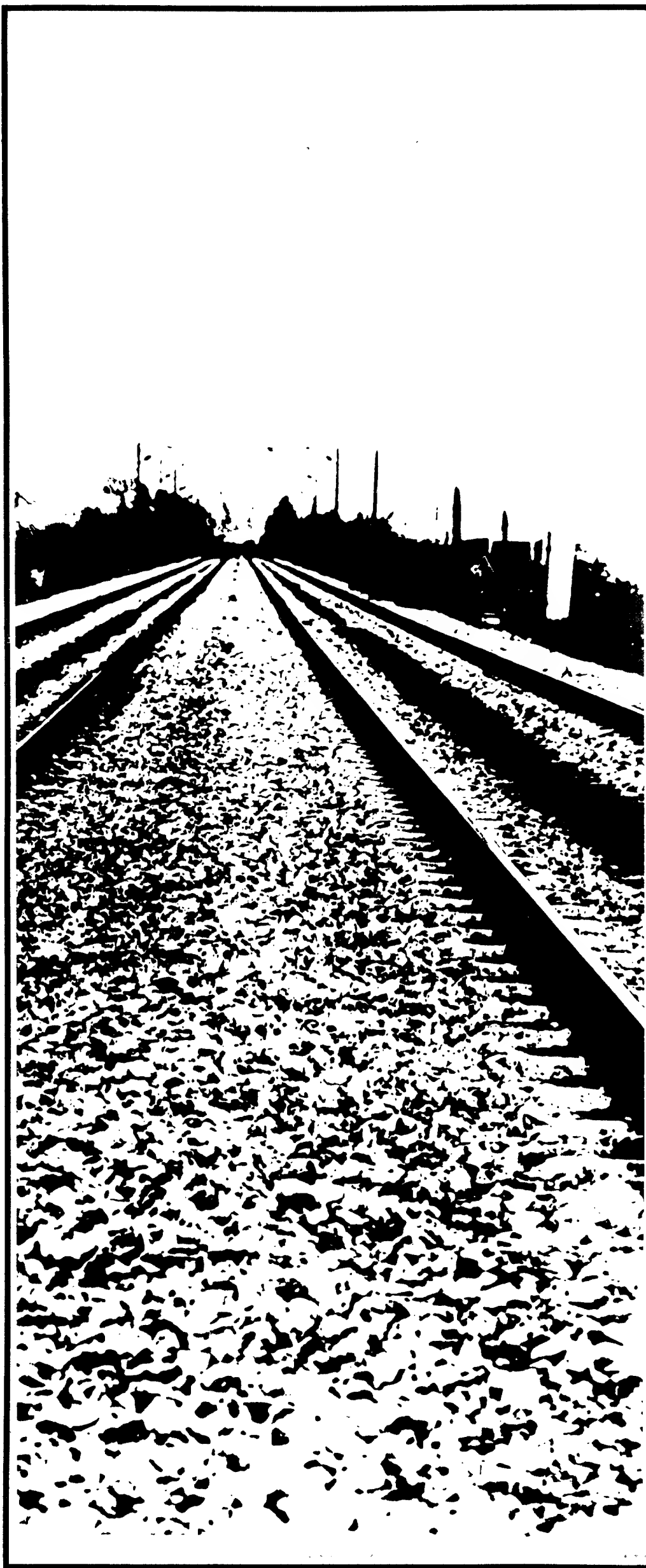
(Página três)

Crónica Económica

(Página quatro)

O Caminho-de-Ferro — A política de transportes numa política industrial e de ordenamento do território

(Páginas centrais)



Registo Comentário

O JAPÃO E A FRANÇA, OS MAIS ATINGIDOS

O exame da repartição geográfica do comércio externo dos Estados Unidos durante os primeiros cinco meses deste ano (veja-se o quadro aqui incluído), mostra que a Europa e a Ásia já sofreram a chicotada dos efeitos comerciais da baixa do dólar. Com efeito, é para estes dois continentes que as exportações americanas progrediram mais rapidamente (mais 40 por cento para a Europa e mais 50 por cento para a Ásia, embora o conjunto das vendas americanas não tenham aumentado senão 35,5 por cento num ano). O fenómeno é tanto mais notável quanto é certo que as importações americanas provenientes destes dois continentes aumentaram nitidamente menos do que o conjunto das compras dos Estados Unidos.

Com o Japão a recuperação é perfeitamente espectacular, tendo o enorme défice de 1972 sido quase reabsorvido. No Velho Continente, a França parece mais atingida do que a Itália e a Grã-Bretanha, relativamente protegidas uma e outra pela desvalorização de facto da lira e da libra, ao passo que a Alemanha, apesar da revolução do marco, conseguiu, ao que parece, resistir à pressão americana. No entanto, é preciso precaver-se contra as conclusões definitivas destes dados parciais que permitem unicamente fazer-se uma ideia da tendência. Quanto à progressão vertiginosa das trocas soviético-americanas, ela nada tem a ver, sem dúvida, com as perturbações monetárias, mas explica-se muito simplesmente pela modificação da política externa dos Estados Unidos e a sua pressa em recuperar o atraso que haviam sofrido durante estes últimos anos nos mercados da U.R.S.S. relativamente à Europa e ao Japão.

O estudo da ventilação por sectores do comércio americano

permite, também, precisar o fenómeno: o enorme crescimento das exportações de tipo primário é espantoso por parte de um país tão altamente industrializado. A forte progressão das compras de produtos energéticos também surpreende.

A penúria mundial de matérias-primas agrícolas e industriais explica estes números, pelo menos tanto como as desvalorizações sucessivas do dólar. Os Estados Unidos parecem longe de ter aproveitado as possibilidades que lhe oferece, nos mercados externos, a sua política monetária. Em condições normais, dever-se-ia, portanto, assistir, nos próximos meses, a um progresso nas vendas, americanas desta vez, de produtos manufacturados. Se um tal raciocínio está certo, a ofensiva comercial dos Estados Unidos, apoiada no «dólar de combate», apenas acaba de começar.

cial, autorizando o presidente Nixon a negociar (trade hill) não poderá ser votada pela Câmara dos Representantes senão um mês depois do encontro de Tóquio, por volta de meados de Outubro. O projecto deverá em seguida ser apresentado ao Senado, e não se espera que seja definitivamente votado pelas duas câmaras — com quantas emendas? — antes de Fevereiro de 1974. Ora, era no princípio deste ano que o Governo americano esperava este voto, por forma a estar pronto antes da conferência de Tóquio. O «Nixon round» tem, portanto, fortes possibilidades de fazer uma «falsa partida» no próximo dia 12 deste mês.

De resto, não é certo que a Casa Branca, que é menos protectionista do que o Congresso, lamente os vagares do procedimento parlamentar americano. Os parceiros comerciais dos Estados Unidos poderiam, esses sim, felicitar-se por isso, pois, à medida que o tempo passa, a balança comercial dos Estados Unidos tende a levantar-se (foi, em Julho, excedentária em 100 milhões de dólares) e o dólar a consolidar-se. Mesmo que a reforma do sistema monetário anunciada para a Primavera de 1974 não resolva, no fundo, o problema dos pagamentos mundiais, as negociações comerciais poderão começar num clima de muito mais calma do que se o dólar tivesse continuado a descer precipitadamente e o desequilíbrio das trocas externas americanas se agravasse.

Melhor ainda: se os Estados Unidos conseguissem, daqui a um ano, restabelecer um excedente durável do seu comércio com o resto do mundo, já não poderiam utilizar o argumento de que usaram e abusaram há dois anos a esta parte, isto é, de que são objecto, por parte dos seus parceiros, de uma concorrência desleal. Este argumento poderia mesmo ser voltado contra si! As concessões de uma e outra parte deveriam, desde logo, poder fazer-se numa base verdadeiramente recíproca, o que é a própria vocação do GATT.

A EUROPA E A ÁSIA NA PRIMEIRA LINHA
PERANTE A OFENSIVA AMERICANA...

	Exportações americanas em milhões de dólares (1)	Progressão em % (2)	Importações americanas em milhões de dólares (1)	Progressão em % (2)
Total	27.325	+ 35,5	27.342	+ 22,8
Europa	9.337	+ 40	7.801	+ 22
França	1.000	+ 45	684	+ 23
Alemanha Ocid.	1.420	+ 20	2.136	+ 21
Itália	818	+ 27	795	+ 8
Grã-Bretanha	1.388	+ 25	1.461	+ 24
Ásia	6.778	+ 50	6.891	+ 18
Japão	3.241	+ 66	3.895	+ 10
União Soviética	551	+277	75	+213
Canadá	6.189	+ 24	7.472	+ 22
América Central	1.796	+ 28	2.167	+ 42
América do Sul	1.674	+ 14	1.672	+ 20
África	860	+ 33	964	+ 61
Austrália, Oceania	592	+ 39	510	+28

(1) Valor acumulado para os cinco primeiros meses de 1973.

(2) Progressão relativamente aos cinco primeiros meses de 1972.

... QUE CONDUZIU EM PRIMEIRO LUGAR AOS PRODUTOS PRIMÁRIOS

	Exportações em milhões de dólares (1)	Progressão em % (2)	Importações em milhões de dólares (1)	Progressão em % (2)
Produtos alimentares	3.763	+ 94	3.206	+ 26
Matérias-primas	3.588	+ 80	1.956	+ 29
Combustíveis	616	- 0,2	2.734	+ 42
Óleos animais e vegetais, gorduras	242	+ 16	70	- 1
Prod. químicos	2.134	+ 28	1.017	+ 18
Prod. manufacturados	2.613	+ 32	5.341	+ 21
Máquinas e material de transporte	11.331	+ 23	8.713	+ 20

(1) Cinco primeiros meses de 1973.

(2) Relativamente aos cinco primeiros meses de 1972.

QUINTAS & QUINTAS DE NOVO AO SERVIÇO DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

A COMPANHIA INDUSTRIAL DE CORDOARIAS TÊXTEIS E METÁLICAS QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L., da Póvoa de Varzim, mais uma vez ao serviço do Ultramar Português, no empreendimento a realizar pela E. I. P. — ELECTRICIDADE INDUSTRIAL PORTUGUESA, LDA., para a COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA (DIAMANG), S. A. R. L., do Sistema de Transporte de Energia Associado ao Aproveitamento Hidroeléctrico do Chicapa.

Em 31 de Julho findo foi assinado entre a COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA (DIAMANG), S. A. R. L. e a E. I. P. — ELECTRICIDADE INDUSTRIAL PORTUGUESA, LDA., um contrato de adjudicação para o estudo, projecto, fornecimento e montagem do Sistema de Transporte de Energia Associado ao Aproveitamento Hidroeléctrico do Chicapa, no valor global de cerca de 75 mil contos, após realização de concurso público a que estiveram presentes várias empresas nacionais e estrangeiras da especialidade.

A participação nacional nestas obras atinge cerca de 70 % daquele valor.

A E. I. P. — ELECTRICIDADE INDUSTRIAL PORTUGUESA, LDA., contratou com a Companhia QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L., da Póvoa de Varzim, o fornecimento de 740 kms. de cabos, destinados a este empreendimento.

A Companhia QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L., participa em mais este importante empreendimento levado a efeito pela COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA (DIAMANG), S. A. R. L., ao registar a encomenda da E. I. P. — ELECTRICIDADE INDUSTRIAL PORTUGUESA, LDA., que presentemente ocupa um dos primeiros lugares entre os seus clientes e para o qual está executando encomendas que atingem cerca de 4.000 kms. de cabos para linhas eléctricas de Alta Tensão.

INTERESSA ÀS SENHORAS SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa

AS CINCO PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES DE ANGOLA

O café, o petróleo, os diamantes, o ferro e a farinha de peixe mantêm-se nos cinco primeiros lugares entre as principais mercadorias exportadas por Angola, representando perto de 3/4 do total das exportações. Os principais mercados de destino continuaram a ser constituídos por Portugal, Estados Unidos (clientes quase exclusivos do café, com 83 por cento das suas compras a Angola), Japão, Alemanha Federal e Canadá, variando as compras entre 294 mil e 80 mil contos.

Por países, os Estados Unidos e o Japão, juntamente com o mercado metropolitano português absorveram mais de metade do acumulado das exportações angolanas entre Janeiro e Outubro do ano findo.

Nomeadamente no que respeita ao petróleo, cifrou-se em mais de 2 milhões de contos o produto das 4 328 136 toneladas exportadas por Angola nos primeiros dez meses de 1972, ao preço médio de 492 escudos por tonelada e num montante superior em 304 700 contos ao produto das exportações registadas em igual período de 1971.

ANTES DO "NIXON ROUND"

O "DÓLAR DE COMBATE" JÁ CONQUISTA MERCADOS

No dia 12 de Setembro será dado início, em Tóquio, à grande negociação comercial do GATT (Acordo geral sobre as tarifas aduaneiras e o comércio), dito «Nixon round». A bem dizer, a cortina que se levantará nesse dia, revelará uma cena em que as personagens principais não terão sequer podido aprender o seu papel, pois, estarão desprovidas de mandato preciso de negociação. Este será particularmente o caso do delegado americano.

Na melhor das hipóteses, com efeito, o projecto de lei comer-

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

DEPÓSITOS À ORDEM
ATÉ 50 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A
181 DIAS

5,25%

DEPÓSITOS A MAIS
DE UM ANO

5,75%

COMBATES PELO VII PLANO FRANCÊS -2

Ouve-se dizer com frequência, sobretudo depois das predições de Herman Kahn e consortes, que a médio prazo a economia francesa se encontrará muito bem e a economia inglesa talvez algo mal.

Isso depende do critério através do qual se julgar a «economia». Se o fizermos pelo rendimento médio por habitante, a afirmação é sem dúvida verdadeira. Mas se o fizermos pelo rendimento dos cidadãos mais pobres, a Inglaterra levará a melhor sobre a França. Pelo rumo que as coisas tomam, o francês médio será mais rico que o inglês médio, mas o pobre inglês será menos pobre que o pobre francês.

A razão essencial será o sistema «de rendimento mínimo garantido» que o Governo inglês pretende instaurar. Este completará um sistema de redistribuição (imposto sobre o rendimento, assistência garantida pelo orçamento, etc.) que já reduz muito efectivamente a desigualdade. Do nosso lado da Mancha, pelo contrário, o efeito de conjunto das acções públicas é o de aumentar as desigualdades: globalmente, a República francesa toma dos pobres para dar, o que dá, aos ricos. A razão de base é uma concepção formal e parcial da igualdade: «igualdade perante a educação» (mas os operários, evidentemente, não vão para a universidade; esta não os formaria profissionalmente); «igualdade perante a saúde» (mas os ricos tratam-se mais do que os pobres e as cotizações sociais são um imposto regressivo); alojamentos familiares não dependentes do rendimento (uma «igualdade perante a protecção às famílias»); «subsídios de alojamento» proporcionais à «contribuição individual» (portanto, aproveitando aos mais ricos) e dedução da matéria colectável dos rendimentos ligados aos juros dos empréstimos para o alojamento; podem-se acrescentar as «igualdades perante a utilização da rede das estradas (que aproveita mais aos que têm um, ou dois automóveis) ou perante a protecção e defesa (mas a Polícia e o Exército protegem mais aqueles que mais têm, e eventualmente fazem-no contra os expropriados); etc.

A VERDADEIRA MISÉRIA

O próprio sistema fiscal é tendencialmente regressivo, porque dá um lugar muito maior que noutros países aos impostos indirectos (os pobres consomem uma parte muito maior dos seus rendimentos do que os ricos) e em virtude de outras diversas características (imposições particulares dos rendimentos do capital, possibilidades de evasão, etc.). O mais escandaloso é que as medidas contra e distributivas (saúde, educação gratuita, etc.) tenham sido frequentemente estabelecidas por governos de esquerda que pensavam agir correctamente: a iniquidade francesa deve mais à estupidez da esquerda do que à força da direita.

É tempo de visarmos a miséria exactamente: a falta de rendimentos. É pelo menos tanto uma causa como uma consequência das «subculturas da pobreza» (com falta de educação, de participação política, etc.). A França é bastante rica para poder assegurar aos seus cidadãos um rendimento decente. Seria, portanto, necessário estabelecer neste país um «rendimento mínimo garantido».

O salário mínimo garantido é uma falsa solução, porque a maioria dos mais pobres não são «salariados» (pessoas idosas, ou muito jovens, doentes cróni-

cos, desempregados, pequenos agricultores e artesãos) e um salário superior à produtividade cria ou inflação ou desemprego involuntário. Este rendimento mínimo pode tomar a forma de um «imposto negativo sobre o rendimento» (se uma pessoa obtém menos que determinado rendimento é-lhe paga uma parte da diferença), que oferece duas vantagens: um pobre permanece com um certo interesse material em trabalhar, e a transferência pode ser paga pela administração fiscal no quadro dos impostos sobre o rendimento.

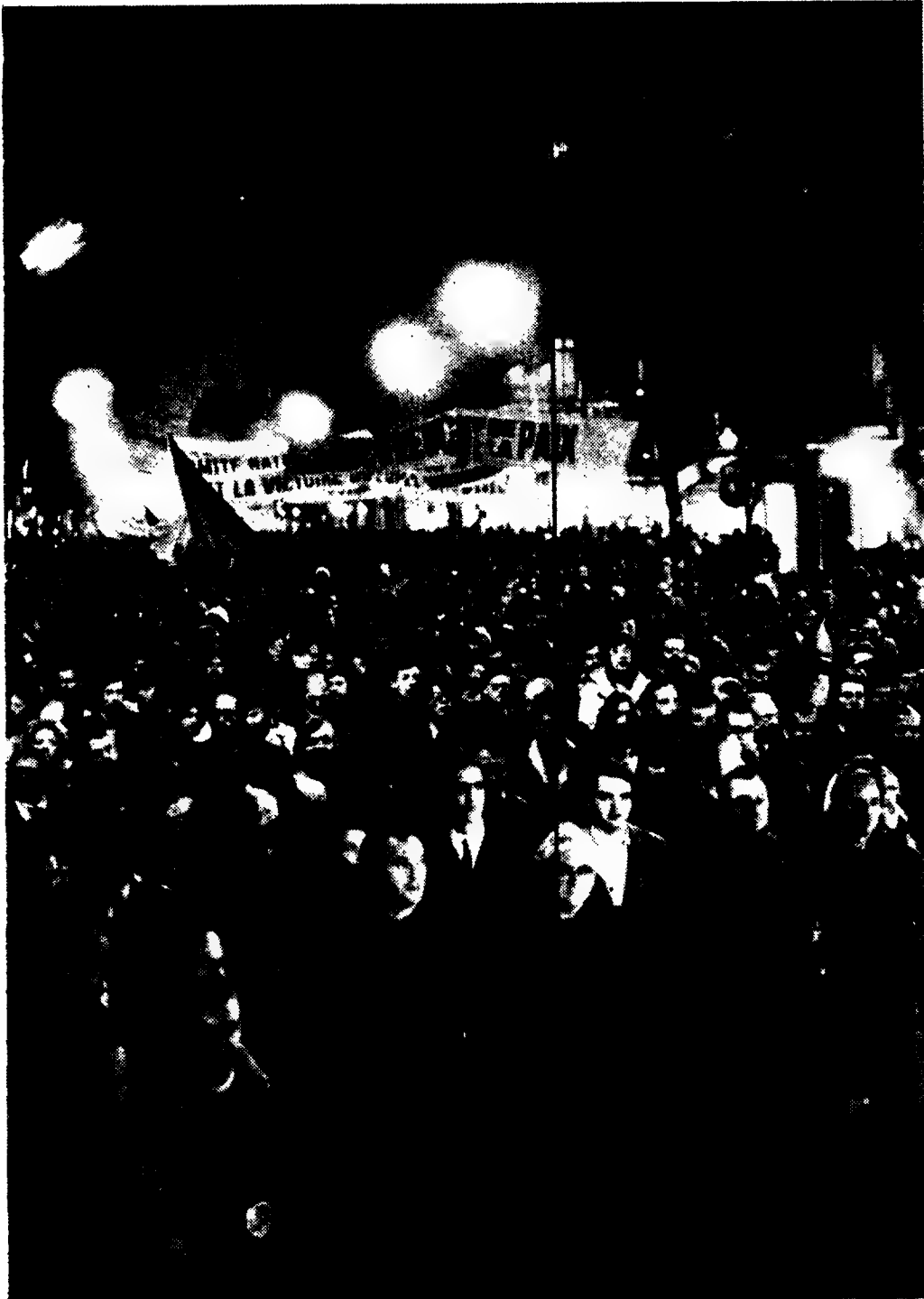
Este sistema pode substituir-se a multidão daqueles que pretendem apoiar os rendimentos baixos de acordo com a especificidade da sua causa (desemprego, velhice, incapacidade de trabalho, alojamentos para as famílias numerosas), ou por ajudas específicas (alojamento, saúde, bolsas de estudo), ou por intervenção a partir dos preços de venda (salários, preços agrícolas). A economia de burocracia assim feita é uma vantagem importante, como demonstra o regurgitar actual das caixas de previdência social. Mas desapareceriam sobretudo as disparidades entre as ajudas, as omissões, os desperdícios induzidos pelas ajudas ao consumo ou aos preços de venda.

Por exemplo, o rendimento mínimo garantido, mais a remuneração dos agricultores pelos seus serviços de manutenção do ambiente rural, poderiam substituir o apoio aos preços agrícolas no seu papel de manutenção do rendimento dos camponeses pobres, o que permitiria vender aos consumidores a alimentação tão barata como esta devia ser economicamente, suprimiria a «gaspillage» ridículo dos «stocks» excedentários de produtos agrícolas, assentaria em bases sãs e favoráveis a todas as nossas relações económicas internacionais (Europa, Atlântico, países pobres). Quanto às más condições de trabalho na indústria e nos serviços reduzir-se-iam amplamente por si próprias: os trabalhadores recusariam as tarefas excessivamente desagradáveis e mal pagas, e os empregadores seriam obrigados a automatizar estas funções ou a pagá-las caro por um pequeno número de horas de trabalho.

CONVITE À PREGUIÇA?

A objecção principal feita contra o rendimento mínimo garantido é a de que este favoreceria a ociosidade. A sua formulação habitual em França, «convite à preguiça», é desajeitada — porque não explica porque é que este convite seria mau — é falsa e odiosa. Mas é verdade que esta medida provocaria um certo «gaspillage» social, porque um pobre que ganhasse um franco, seria objecto de uma redução no mesmo montante, ou no caso do imposto negativo, numa fracção deste.

Esta objecção não é, no entanto, válida sobretudo num sistema de imposto negativo. Em primeiro lugar, seria igualmente válida para o imposto positivo (habitual) e, de um modo geral, para todos os impostos. Além disso, uma grande parte dos mais pobres encontram-se fora da força de trabalho (velhos, jovens, inválidos e doentes crónicos). E para os outros, as apaixonantes experiências realizadas nos Estados Unidos neste domínio mostram que o efeito considerado por esta objecção



Existe neste plano a preocupação de resolver alguns dos problemas da sociedade francesa.

é pouco relevante (a oferta de trabalho é inelástica).

Para mais, justifica-se uma certa diminuição do rendimento nacional para a realização de um pouco mais de justiça. Outros fenómenos provocam na economia perdas muito mais sérias (monopólios, opções públicas erróneas). Aliás, este rendimento garantido substituir-se-ia a medidas, elas mesmas geradoras de perdas (ajudas a necessidades específicas, etc.). Nas conjunturas em que houvesse desemprego involuntário seria bom substituir este mediante opções voluntárias de menos tempo de trabalho por parte dos empregados. Finalmente, a objecção subestima talvez o valor social possível do não trabalho, sobretudo se esse tempo for dedicado à formação (permanente dos adultos) que acresce as capacidades de ganho individual.

Mas não estamos a tratar de remédios para a miséria privada. A par desta, existe uma miséria pública, resultante da insuficiência daquilo que é gozado por várias pessoas ao mesmo tempo e decorrente sobretudo da qualidade do meio ambiente.

UM FALSO PROBLEMA

«Será necessário travar o crescimento para salvaguardar o ambiente?» Esta é, desde há algum tempo, a polémica da moda. Raramente tanta tinta e pa-

lavras foram gastas com um tão falso problema. A única inquietação justa que este contém diz respeito ao crescimento demo-

gráfico a longo prazo. Para o que se refere ao crescimento do rendimento *per capita* a questão é absurda. Porque se se contasse

«LE MONDE»

Por SERGE

CRISTOPHE KOLM

devidamente este rendimento, incluir-se-ia nele o valor das medidas de protecção ao ambiente (ou esta seria deduzida da sua diminuição). Mas não serve para nada proceder a tais cálculos. Basta e é necessário que aquele que deteriora o meio ambiente público seja obrigado e incitado a restringir os danos que provoca.

Mesmo o esgotamento dos recursos naturais é um falso problema, porque quando estes forem raros os seus preços subirão e serão encontrados substitutos na produção e no consumo. A falta de imaginação de que dão provas os participantes nestas discussões quanto à composição do consumo futuro é espantosa. Dentro de cem anos, metade do produto nacional será integrada por produção de música, de poesia e de teoremas; e dentro de duzentos anos, de amor pelo próximo (o que então se saberá medir).

Voto, portanto, por um VII Plano de desinflação, de justiça social e de qualidade da vida. Não é original? Toda a gente está de acordo? Melhor, vamos a isso então, todos. O Plano devia ser um meio de realização dos desejos profundos da massa dos franceses. E os governos não o aplicarão a menos que tenham nisto um interesse político. Não se deveria então passar de uma certa concepção da planificação indicativa — falar bem e deixar fazer — para uma filosofia mais próxima do cornal do provérbio: «O condutor de elefantes deve considerar o lugar para onde estes querem dirigir-se?»

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

CAUNY

CALENDARIO

CAUNY

ANTICHOC

CAUNY

DIA E DATA



CRON' ECONÔMICA

FORAM AS FÉRIAS

Um pequeno e bem conhecido porto esmagado pelo sol, lates, mais brancos, mais brilhantes, mais impressionantes uns que os outros, balançando os seus ventres lado a lado, abrem bocarras respeitáveis que mostram esplanadas onde se especiam invariáveis «bouquets» de gladiolos, antipatos e perfilados como sentinelas.

Como quem se oferece e se recusa pagando uma grossa maquia pela ancoragem do «pequeno monstro marinho» à estupefactação dos mirones.

São as férias!...

Mas há férias e férias, e é preciso ter cuidado para não misturar trapos com farrapos, o que se faz escrupulosamente! Há a «população» na qual «nós» podemos confundir em momentos «próprios», para tomarmos um pequeno banho de multidão, um suave aroma de vulgaridade, ou para testar a popularidade. Será o toca-e-foge oportuno e feliz!

Toalha azul de uma piscina perdida no tapete verde de relva de uma propriedade de sonho voltada para o mar. «clu-

bes» particulares, praias tão caras que criam uma «selecção» particular, restaurantes que seguem o mesmo princípio e onde, para além disso, se tem o prazer de chamar de igual para igual o patrão «Marius», o criado «Antoine», o barman «René», os exploradores explorados... e o círculo fecha-se.

Estamos em férias!...

Somos basculados, apressamo-nos, agitam-nos, oxigenamo-nos. Oxigenamo-nos com o gás que nos lança desdenhosamente o escape de um «Maseratti», ou com a fumarada mal cheirosa que vomita um «dois cavalos» (ou pouco mais) que soluça e hesita, oxigenamo-nos na tentativa de alcançar o «pequeno porto» tal como um bando-trope de ratos que foge não sei de que cataclismo, pára-choques com pára-choques durante horas para chegar a esse «paraíso» onde o «sol brilha para todos» mas em que uma das faces está forrada a folhas de ouro... Enquanto o lado «coroa» é aproveitado para bronzear, o lado «cara» acompanha quem deambula neste supermercado do Verão onde



Em Aix-en-Provence a música por todo o lado

tudo está à venda se lhe colocarmos um preço. A vila é um grande centro comercial que mais precisaria de um «conselho de administração» que de uma «mairie», e onde o «maire» é (ou foi, ou vai ser) um verdadeiro presidente de um dito «conselho de administração»!

Paradoxalmente, nesta estância povoada por um grande número de multimilionários, onde o dinheiro se gasta às «gol-fadas», a colónia de férias da paróquia teve de fechar por falta de verba, e entre os 3000 «indigenas» permanentes há crianças nada ricas que sonham com uma mudança de ares até à montanha.

Mas isto não faz parte das (nossas) férias, e... **estamos em férias!**

O problema torna-se crucial: viemos para nos fazer dourar... Sim! mas também para ver «ao pé», quase tocar, um milionário, um rei. Um rei de qualquer coisa desde que seja um rei. Um rei do disco, do petróleo, do écran, do automóvel, do calçado... ou da batata frita. Coisa difícil entre as coisas difíceis agora que eles se passeiam incógnitos vestindo «jean's» deslavados e camisas desbotoadas, e deixam os seus automóveis de sonho na garagem ou entregues ao motorista, para cavalgarem as motos de grande cilindrada, escapando-se mais rapidamente para os recantos que só são acessíveis aos seus congêneres.

Também crescem e florescem e fenecem os milionários de um Verão, que alugam ou compram automóveis, motos, barcos, que vivem no rasto dos «outros», dos verdadeiros, iludindo-se e iludindo o espaço de um Verão, que partirão mãos vazias, obscuros e esquecidos, na «prova dos nove» de que «ser» e «parecer» são coisas bem diferentes.

Tantos sonhos de noites de Verão, de férias...

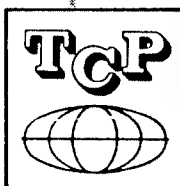
Nas praias, cachos de jovens de seios nus, o que, se à partida foi um gosto pelo natural reencontrado, por mais conforto, por menos entraves, e foi seguido por numerosas mães de famílias respeitadas e respeitadas, prova que uma coisa feita de, na-



RESERVAS



719181/2/3



**um apartamento,
um belo local
no estoril,
um rumo certo
para
os seus "tempos livres"**

No Vale do Sol, o Touring Club de Portugal tem óptimos apartamentos, que combinam a intimidade que você deseja com um eficiente serviço de hotel. Sem esquecer a "tal" fondue, cabeça de cartaz do restaurante...

APARTHOTEL VALE DO SOL - ESTORIL

touring club de portugal

CHANTAL

D. de L/S. RIBEIRO

neira sã não é chocante mas pode encontrar algumas mentalidades degeneradas que a tornem quase vergonhosa e desrespeitosa para o natural do corpo humano. Nas grandes colunas de um pasquim local expõem-se, desnudadas «quanto baste», três «damas» ganhadoras de um concurso organizado na véspera. A «miss mais belos seios» nasceu. Comentário de apoio de um outro «jornal»: «as filhas do Verão: a briu a caça». Fotos: jovens candidatas a este género de eleição e de... desporto. Mas já «blasé», é preciso refinar: camisas brancas onde se abriram dois belos entalhes por onde se escapam seios bronzeados (claro!)... São os jovens de Verão que não terão estação própria (bronzagem, à parte).

A impressão de que topamos uma certa falta de «as...seio», mas **estamos em férias e deixemo-nos de moralidades!**...

Deixemos os «seios que zumbem nas nossas orelhas» e continuemos o passeio acompanhando uma vendedora de «chichis» (fritos farrados de compota, molhados e açucarados «em ponto»). O ar um pouco «hippy» sublinhado com um sorriso «happy», ela saltita com o seu cesto apoiado na cintura pelos sítios onde os clientes aceitarão com prazer engordar os dedos: as praças livres... Esses pedaços de areia gratuitos, deixados para «outros», e como «outros» há muitos, juntamo-nos muitos. Não há metro quadrado que fique livre; temos crianças, guarda-sol, cães, geleiras portáteis. Instalamo-nos, e entalamo-nos, e esquecemos muitas vezes que o vizinho não terá sempre pra-



parece trazer um pequeno ruído a estes franceses em horas de férias. Um ruído que faz lip, lip, lip, lip... Para que não nos esqueçamos que nada parou, que tudo continua, e que houve 25 por cento dos franceses que não tiveram férias. É a estatística...

Foram as férias!

zer em ouvir a canção preferida da estimada ouvinte, debitada por um transistor presente e onnipotente, de mastigar a areia que as crianças levantam nas suas corridas destravadas, de apanhar com uma bola na barriga quando se tem a sorte de não ser em pleno nariz quente e queimado até ao «despelo» e à ferida, ou de ter de sofrer a sombra de um guarda-sol de um «outro» que se instalou quase sobre os nossos joelhos, sem dúvida para ter ainda maior calor humano, apesar da promiscuidade e da canícula.

À tarde, abandona-se a praia para a deixarmos deserta, salvo de alguns papéis que voarão tristemente até se ancorarem a umas garrafas vazias ou a cascas de bananas. No regresso ao «parque de campismo», trocaremos alguns graves e sérios pontos de vista com o nosso vizinho mais próximo, verdadeiramente «muito próximo», sobre esta triste época em que tudo será poluído ou se polui.

É uma linda e pequena praia, de água azul e fundos onde os peixes se nos mostram belos e irrequietos. **Eram as férias!** Mas a ressaca do mar

A F.A.O. E O CAFÉ

Depreende-se do estudo «situação e perspectivas dos produtos básicos» publicado em Roma pela FAO (Organização das Nações Unidas para o sector da alimentação e agricultura) que as existências mundiais de café serão consideravelmente reduzidas em 1973-74 devido às más colheitas nalguns países — Brasil e Costa do Marfim nomeadamente — o que, em sùmula, bastará para manter os preços no mercado mundial em pontos altos.

Quanto às perspectivas a longo prazo, a FAO salienta que o principal problema da economia cafeeira mundial é o de conseguir equilibrar a expansão da produção com o aumento da procura. Prevê-se que esta, pressupondo preços constantes, aumente na razão de 2,5 por cento ao ano até um total de 5,7 milhões de toneladas em 1980, cifra que corresponderá a uma procura líquida de importação de 4,1 milhões de toneladas, ou seja: 800 000 toneladas mais do que em 1970.

A colheita mundial de café prevista para o período 1972-73 ascende a 4,5 milhões de toneladas e está considerada como a mais abundante desde o período 1965-66. Entre os países de maior produção é o Brasil que mais se destaca com uma colheita de 1 460 000 toneladas, aliás inferior às necessidades da exportação e do consumo interno.

As chuvas e geadas dos últimos meses de 1972 fizeram baixar a produção e a qualidade do café no Estado do Paraná, o mais produtivo do país. Em 1971-72, com menos consumo de café no Brasil, obtiveram-se 1 447 000 toneladas, quase o mesmo do previsto para 1972-73.

Pelo que respeita ao resto do mundo, os prognósticos indicam que a produção superará no período em curso as anteriores. A colombiana que há dois anos baixa por excesso de chuva, voltará ao normal, a mexicana foi preparada para prosseguir em rápida expansão e, embora algo inferiores, as colheitas na Guatemala e em El Salvador não preocupam por terem sido excessivas em anos precedentes.

Ao referir-se aos remanescentes de anos anteriores, a FAO afirma que desde 1970 têm diminuído até chegaram a um total de 2,7 milhões de toneladas, enquanto em 1966 se havia alcançado um volume máximo de 5,3 milhões de toneladas. No Brasil as reservas diminuíram para 1 000 000 em 1972.

Analisando a actividade exportadora, a FAO observa que a exportação de café verde de países produtores em 1972 aumentou para 3,4 milhões de toneladas. Deu-se o aumento principalmente em El Salvador, Guatemala, México, Índia, Indonésia e Tanzânia. Globalmente, a exportação de todos os países produtores atingiu o máximo no terceiro trimestre de 1972, dado que vários países exportaram as suas quotas antes de concluído o ano cafeeiro.

Por último, o estudo da FAO indica que o valor das exportações de café verde é calculado em enorme cifra superior a 3 mil milhões de dólares em 1972, bastante mais que os 2920 milhões de 1970 considerados como recorde. (EFE-ANI).



O CAMINHO DE FERRO A POLÍTICA DE TRANSPORTES NUMA POLÍTICA INDUSTRIAL E DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O Diário do Governo inseria, a 17 de Agosto, o texto do contrato de concessão da rede ferroviária metropolitana à C.P., que foi assinado, há cerca de dois meses. A concessão, cujo prazo termina no último dia do ano 2000, abrange a exploração de todas as linhas e ramais existentes, bem como as de interesse público que futuramente se imponham constituir.

A concessão estender-se-á a exploração das infra-estruturas de outros modos de transporte terrestre que apresentem analogia técnica com o transporte ferroviário, sempre que o Governo entenda que essas infra-estruturas devem ficar incluídas na rede ferroviária do continente.

A empresa fica obrigada a modernizar as linhas e ramais e o demais equipamento em serviço, em conformidade com os interesses da colectividade, os progressos técnicos e as suas necessidades comerciais, bem como a explorar a rede ferroviária segundo métodos actualizados de gestão comercial privada e de acordo com as exigências do progresso técnico e as oportunidades comerciais evidenciadas pelo mercado, sem prejuízo das obrigações de serviço público.

A C.P. ficou, ainda, obrigada a construir novas linhas ou ramais que se mostrem indispensáveis para actualizar a rede ferroviária nacional, sempre que o Governo o determine e lhe proporcione o respectivo financiamento. Essa modernização far-se-á em conformidade com planos a aprovar pelo Governo nos termos estabelecidos na lei os quais deverão ter em conta a supressão das linhas e ramais que se não mostrem socialmente justificados e cuja exploração a Companhia haja sido autorizada a cessar, total ou parcialmente. Tais planos serão completados com os relativos à construção de novas linhas e ramais, nos casos previstos no contrato.

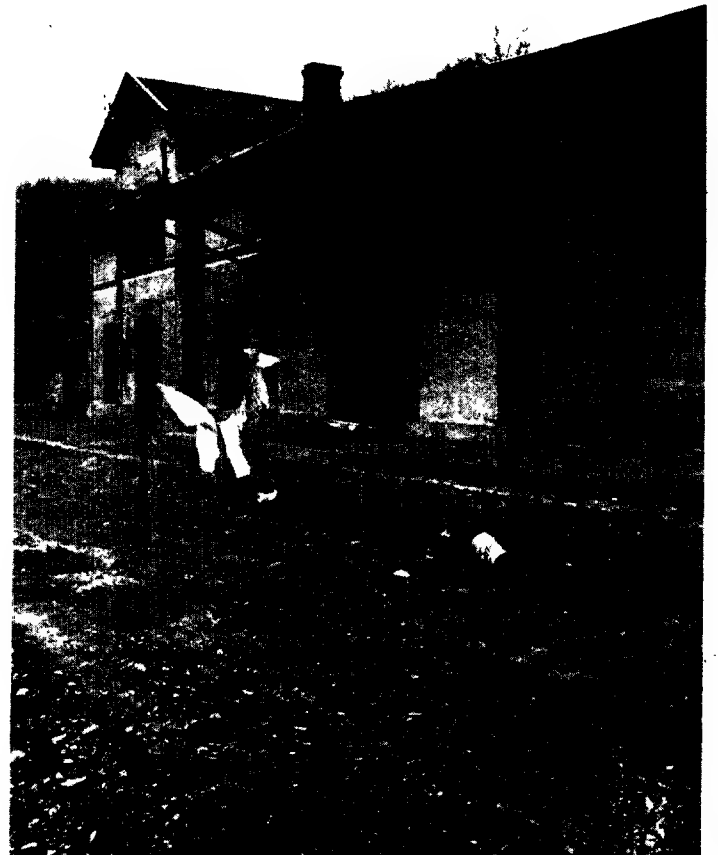
De acordo com as cláusulas do contrato, a

Companhia poderá cessar, temporária ou definitivamente, parcial ou totalmente, a exploração de linhas ou ramais que não se revele comercialmente viável nem justificável por superiores motivos de interesse público. No entanto, deverá estabelecer, directa ou indirectamente, serviços de transporte de passageiros e mercadorias por estrada, por forma a assegurar as necessidades públicas e a dar satisfação às exigências de desenvolvimento da região em causa. Quando se mostre estar a região suficientemente servida por meios de transporte que assegurem a satisfação das necessidades públicas até então dependentes do transporte ferroviário, poderá a C.P. ser dispensada do cumprimento da obrigação referida no número anterior.

Tanto por iniciativa da Companhia, como por determinação do Ministério das Comunicações, os serviços de transporte por estrada poderão ser estabelecidos a títulos provisório e experimental, com antecipação relativamente à cessação da exploração de linhas ou ramais. No caso de ser autorizada a cessar total e definitivamente a exploração, a Companhia poderá solicitar, ou o Governo impor-lhe, nos termos da lei aplicável, a supressão das linhas e ramais com o respectivo levantamento. Por outro lado, podem ser encerradas ao tráfego, total ou parcialmente, temporária ou definitivamente, as estações cuja exploração se não revele comercialmente viável nem justificável por superiores motivos de interesse público.

A propósito deste novo contrato e de alguns pontos que dele emergem, significativos das condições actuais de exploração do transporte por caminho-de-ferro que, por exemplo, o caso de «linha do Vale do Vouga» já tornara objecto de informação e reflexão, aproveitamos o interessante trabalho de Jacques Brière que, reflectindo uma realidade francesa, bem se ajusta a uma situação geral, pelo que o traduzimos e adaptamos.

S.R.



Sem dúvida, o fecho de certas linhas...
... mas, também sem dúvida, a construção de novas linhas.

RETRACÇÃO OU MUTAÇÃO?

por JACQUES BRIÈRE

Filarmónicas, bandeiras, fitinhas, condecorações e «arrecadas», fardas e discursos inflamados... era assim, há um século, cada quilómetro novo de via férrea! De cidade em cidade, de vila em vila, ramificando-se para o interior da província, o «comboio» ia-se tornando, aos poucos, uma rede, uma malha estreita e apertada, que permitia que a vida social tomasse novos acentos.

Hoje, é sem galas nem trompetas que se toma conhecimento que Ardèche é o primeiro e só o primeiro... — departamento francês que fica sem caminho de ferro! Será o «acontecimento» natural, justificando-se «por si só», de modo que não mereça ser salientado e reflectido? Ou, melhor, a discrição de que deu provas a Imprensa, a Rádio e a Televisão serão tradução de uma certa tristeza e...

«não vale a pena falar mais nisto»?

É de facto que o acontecimento não nos diz nada que não soubéssemos já, mas, pelo menos, tem o mérito de trazer à evidência alguns aspectos que, hoje, devem ser lembrados e reflectidos.

UMA HISTÓRIA LIGADA À DO CAPITALISMO

A história do caminho de ferro, com talvez mais

propriedade que a de qualquer outra indústria ou actividade, está ligada à história do capitalismo desde há cento e cinquenta anos e ilustra, muito claramente, as dependências resultantes do desenvolvimento das forças produtivas, e a sua influência sobre essas forças, isto é, sobre o seu pleno emprego e desenvolvimento.

No decurso dos dois primeiros terços do século XIX, celebrou-se o

«comércio» e a «indústria» e a palavra de ordem era «enriquecer». A burguesia, qualquer que fosse a actividade, fazia, na verdade, fortuna, «enriquecia». Por todo o lado apareciam fábricas, pequenas e médias, às vezes, aqui e ali, uma grande. Por todo o lado o comércio «florescia». A «Revolução de 1789» tinha suprimido as barreiras que dificultavam as trocas, o caminho de ferro ignorava as fronteiras naturais ou tradicionais, e atravessava campos, concelhos, províncias, permitindo um livre e impetuoso desenvolvimento.

Dito de outra maneira,

o capitalismo tem então o seu papel progressista no caminho do homem, pois a sua acção tende a corresponder ao nível de desenvolvimento das forças produtivas e permite, e até promove, que estas dêem saltos em frente.

Sem dúvida que se encontram sombras. Poder-se-á salientar o carácter (relativamente) «expontâneo» das implantações industriais, o seu desenvolvimento «anárquico»; poder-se-á também anotar, no que respeita ao caminho de ferro em particular, que a procura do lucro o levava a tomar «ruas» que a prosperidade

S RITÓRIO

do comércio e da indústria não era tida em consideração prioritária! Se bem que privadas, muitas linhas foram criadas e equipadas só porque a **simples** construção era fonte de benefícios enormes... já então graças ao Estado. Este intervinha, primeiro para facilitar o financiamento das operações, depois para acorrer aos buracos, por vezes enormes, resultantes da exploração...

Poder-se-á, ainda e sobretudo, salientar que o crescimento que foi assegurado então às forças produtivas respeitava quase exclusivamente à sua componente material, os meios materiais de produção, enquanto o homem (o «trabalho vivo») era sacrificado. Tudo isto conduziria à verificação que o caminho de ferro, por razões que se atêm à maneira como se desenvolveu, mas também já à maneira como se efectuou o investimento industrial na generalidade, foi um dos «lugares» onde a baixa da taxa de lucro se mostrou mais rápida e mais sensível.

Desvalorizações do capital social sucessivos foram suportadas pelos ferroviários, pela massa dos pequenos portadores de acções e obrigações e, em parte, pelo Estado (isto é, por todos os contribuintes) durante bastante tempo, depois directamente por este último quando o capitalismo monopolista de Estado se tornou necessário, o que se concretizou com a nacionalização dos caminhos de ferro franceses (S.N.C.F.) em 1937.

Estas anotações não podem fazer esquecer os aspectos progressivos do capitalismo e do caminho de ferro no ascensional do

sistema, mas a situação actual é diferente.

Se nos ativermos ao imediato dos fenómenos, verificamos, no que respeita aos dados que interessam directamente ao caminho de ferro, dois factos.

Em primeiro lugar, a actividade industrial (mas também os serviços) concentraram-se em grandes empresas, mas sobretudo em regiões, **sobre eixos determinados** cuja escolha pelo capitalismo não foi inspirada exclusivamente por considerações «interiores», mas também por «condicionalismos internacionais».

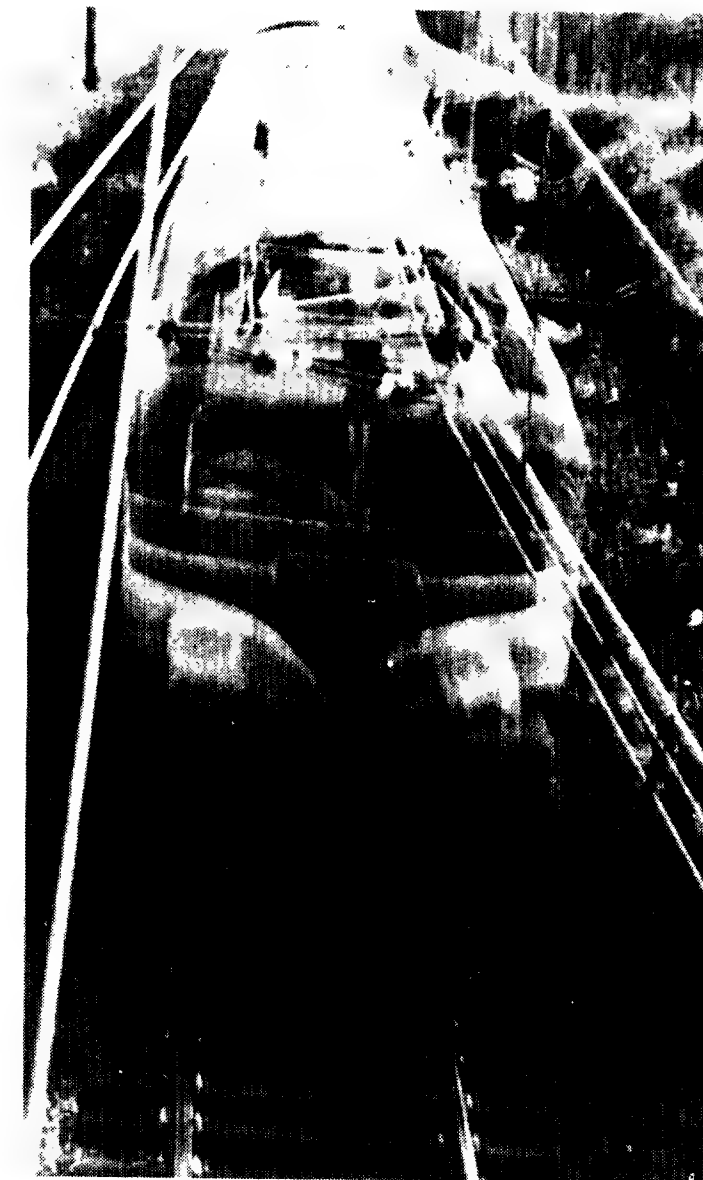
Em segundo lugar, outras técnicas de transporte tiveram progressos notáveis: a navegação fluvial, os transportes rodoviários, os «pipe-lines», a aviação tirando ao caminho de ferro o monopólio que detinha.

O PROGRESSO DAS TÉCNICAS FERROVIÁRIAS ENTRAVIDO

Portanto uma rede de caminho de ferro inadequada ao desenvolvimento económico, às suas possibilidades e necessidades actuais? Portanto a oportunidade de fechar linhas que se exploravam?

Não será tão simples como isso. A passagem de um desenvolvimento industrial «de mosaico», «abridor de caminhos», tipo século XIX, para «economias modernas», necessariamente «integradas», é ou deverá ser uma verdadeira mutação, e uma mutação que implica quer uma reestruturação industrial, quer um ordenamento do território.

Mas... não só. Se o nível e o carácter das forças produtivas exigem claramente um desenvol-



vimento adequado dos meios materiais de produção e dos homens, se se trata de considerar a satisfação das necessidades, ao mesmo tempo e indissociavelmente, como o fim da produção e o meio de assegurar a eficácia da utilização dos meios materiais de produção e do trabalho dos homens, a concretização das políticas industriais e de ordenamento do território não deve ser só coordenada, deve visar, graças a essa coordenação, a realização do pleno emprego do conjunto das riquezas

(materiais e humanas) que é permitido, tanto pelo território como pela indústria...

Ora, é essa mutação que o sistema não pode assegurar, prisioneiro como é da propriedade privada dos meios de produção e da finalidade de acumulação do capital. Daqui, as formas de concentração industrial e territorial inadequadas, em contradição com as forças produtivas. Daqui, a situação do caminho de ferro.

O caminho de ferro vê-se obrigado, com efeito, a também operar uma

mutação, mas o próprio sistema social impede-a, e de uma dupla maneira.

Primeiro, porque, para se julgar do valor da rede existente, não nos deveríamos ater aos critérios do capital e do poder económico-político e, mais precisamente, não se ter em conta senão o estado actual do desenvolvimento industrial e do ordenamento do território.

Que há linhas que são, hoje, pouco ou nada «rentáveis» é um facto, mas isso acontece pela única razão de que quase metade dos departamentos franceses são subdesenvolvidos. Em regiões que morrem não há, na verdade, muita gente para viajar e ainda menos mercadorias a transportar!

O que quer dizer que, no estágio actual das coisas, se impõem **medidas conservadoras...**

UMA MUTAÇÃO, MAS QUAL?

Depois, outra maneira por que a mutação se vê impedida resulta de que, quando as bases da nova política industrial e de ordenamento do território, forem lançadas e começarem a dar os seus frutos, haverá três casos a considerar.

1.º Tal linha, hoje pouco ou nada «rentável», tornar-se-á rentável, e o problema da sua supressão em princípio não se porá.

2.º A rede ferroviária é um todo e o serviço que assegura um serviço público; assim sendo, não é ilógico que, até que outras condições sejam criadas (no quadro dos caminhos de ferro ou fora dele), porque a perequação das receitas e despesas o permite

ou porque serão do interesse público... tal linha «deficitária» seja mantida.

3.º — A rede dos transportes (via ferroviária, fluvial, rodoviária, aérea, «pipe-line») deve ser considerada no seu todo, no contexto de uma **coordenação** de transportes; e esta, quando efectiva, poderá levar a rever uma série de problemas, e sem dúvida com o fecho de certas linhas mas, também, sem dúvida, com a **construção** de novas linhas.

O que põe um segundo problema.

O caminho de ferro, e particularmente a S.N.C.F., não se vê limitado ao constrangimento de acompanhar a evolução das políticas industriais e de ordenamento do território, evolução que conduz a que hoje se veja como conveniente a exclusiva manutenção das linhas que servem os interesses dominantes, que sejam «rentáveis». Mais do que isso, é o próprio progresso das técnicas ferroviárias que foi retardado, desviado, impedido.

É verdade que a «modernização» de que se vangloria a direcção da S.N.C.F., os seus resultados, particularmente em matéria de automatisation de um certo número de operações, são incontestáveis. Mas é preciso ver os limites e, mais exactamente, os objectivos. Eles são, antes de mais, os de fazer crescer a produtividade da rede e do material **existentes**, mas em nenhum caso, ou em muito poucos o de contribuir com **transformações** que o progresso científico e técnico permitiriam encontrar.

Nestas condições, criou-se uma concorrência entre os diferentes meios de transporte, no meio da qual o caminho de ferro está efectivamente desfavorecido, ao que se poderá acrescentar, evidentemente, os tratamentos de favor de que beneficiam os transportadores privados, fluviais e rodoviários em particular. E aqui se encontra uma outra razão para se adoptar, hoje, medidas **conservadoras**.

O que se impõe é uma mutação tanto da rede rodoviária, como fluvial, aérea, por «pipe-line», ou caminho de ferro. Mas uma mutação que tenha em conta tanto as políticas conjuntas de desenvolvimento industrial e de ordenamento do território que são de concretizar como os progressos da ciência e da técnica.



LIDO
&
OUVIDO



...&
VISTO

AUTOMÓVEIS VENDEM-SE COMO NUNCA NOS ESTADOS UNIDOS

EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS PRIMÁRIOS

ALTA NOS PREÇOS DO SECTOR ALIMENTAR

1 — A evolução dos preços dos produtos primários negociados nos mercados londrinos foi na última semana considerada positiva para o grupo industrial e negativa para o sector alimentar. Mas todos se ressentiram de um factor comum: o encarecimento do crédito que em não poucos casos está a limitar o financiamento das operações de abastecimento, já de si afectadas pela instabilidade cambial, embora, menos acentuadamente agora no que em semanas recentes.

Isto significa que todos os produtos de grande movimento, além das muitas e variadas causas próprias, se debatem também com outras de grande premência — as resultantes de um contexto monetário que vai sendo remediado aqui e ali mas que continuará desequilibrado e inconstante enquanto lhe não for dada uma solução de conjunto.

COBRE

2 — O Governo da Zâmbia anunciou que ia reforçar a sua autoridade sobre a indústria do cobre no país. As empresas mineiras passam a ser controladas com maior rigor pelo Governo e para que esse rigor não falhe o presidente Kaunda colocou como presidente dos conselhos de administração das companhias envolvidas o ministro das Minas.

O efeito destas medidas no mercado foi de alta. Antes os preços estavam a ser cotados, por um lado porque o consumidor, mal podendo suportar o encargo do financiamento começou ele próprio a drenar existências para o mercado e, por outro lado, porque era geral a relutância em permitir o agravamento das cotações do metal. Isto apesar do contexto contrário implícito na grave situação política do Chile (primeiro produtor mundial de cobre) e na greve ferroviária no Canadá (outro produtor importante).

Assim, o fio disponível fechou a 817 libras por tonelada métrica, contra 786 e 847,5 nos dois fechos precedentes, isto é nos dias 24 e 17 de Agosto.

CHUMBO

3 — Foi negociado dentro de estreitos limites e sem as largas flutuações anteriores, circunstância que se atribui às dificuldades de produção no Reino Unido e aos problemas criados pela greve ferroviária no Canadá. Enquanto estas condições prevalecerem os preços continuarão firmes, podendo, porém, contar-se com uma quebra sensível se a situação do abastecimento melhorar.

No fecho, o disponível situava-se a 178 libras por tonelada métrica, contra 175 e 173.

ZINCO

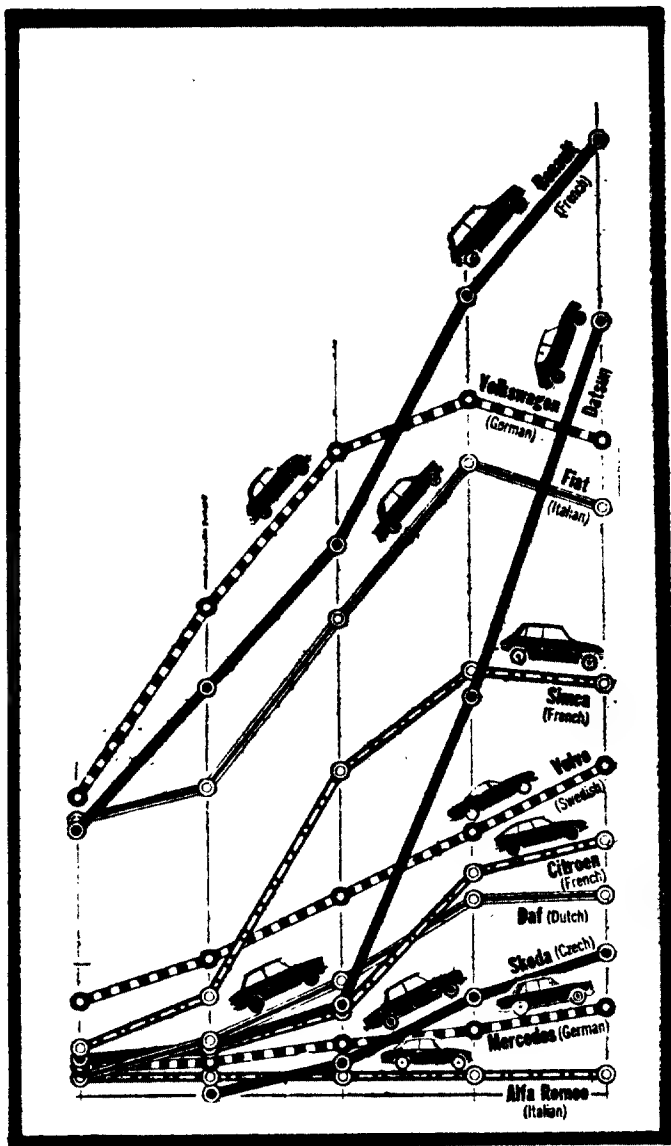
4 — Volátil e flutuante, apresentando os preços com frequência uma diferença superior a vinte libras, o zinco sentiu claramente o efeito da greve canadiana e das coberturas de protecção contra a eventualidade de dificuldades de abastecimento.

O disponível encerrou a 374,75 libras por tonelada métrica, em confronto com 360 e 366,25.

CAFÉ

5 — Apesar da influência depressiva do tom fraco visto com certa insistência em Nova Iorque, o mercado londrino de café manteve uma feição de equilíbrio, que a posição da libra possibilitou e a política de retenção decidida pelos produtores mais tarde reforçou. Esta política tem por objectivo reduzir os «stocks» nos países consumidores.

Nestes termos, a posição de Setembro do robusta de



Uganda, tipo 2, recuou ligeiramente para 414,5 libras por tonelada, contra 416,75 e 414,25.

CACAU

6 — O cacau não resistiu ao efeito de liquidações especulativas, embora de permean com períodos de calma e de estabilidade. No fecho, a feição era de baixa, a pressa-giar novas cedências dos preços nas próximas sessões.

O «Good-fermented» de Acra-Lagos, que continua a ser o guia, chegou ao fim do período a 649,5 libras por tonelada, em comparação com 675,5 e 644,75.

AÇÚCAR

7 — Irregular ao princípio, o mercado de açúcar oscilou depois nos dois sentidos, com ligeiro predomínio da baixa, por não terem surgido factores determinantes de uma orientação firme. Os momentos mais favoráveis vieram com as notícias de que a Argentina ia aumentar a sua cota de importação e que o Marrocos abria concurso público para a compra de apreciável tonelagem.

Para a oposição de Outubro, regista-se o valor de 88,45-80 libras por tonelada longa, CIF Londres-Liverpool, contra 90,30-90,40 e 87,80-87,85.

O preço diário em Londres passou de 92 para 91,5 libras.

JUTA

8 — Uma vez mais, nada há a assinalar no sector da juta e isto significa também que os preços foram mantidos ao nível anterior: 147 e 136 libras por tonelada, CIF Europa, para a branca «C» e branca «D» do Bangla Desh.

Ao que parece as recentes e desastrosas inundações no antigo Paquistão oriental não tiveram ainda qualquer reflexo na situação comercial desta fibra, na origem.

LÃ

9 — Os preços da lã voltaram a oscilar, desta vez no sentido ascendente, ficando próximos dos que vigoravam há quinze dias.

Com efeito, os «tops» da qualidade Merino fecharam para a posição de Outubro a 289 dinheiros por quilo, contra 271,5 e 282,5.

O diferencial entre a oferta de venda e a de compra é agora algo mais elevada, cifrando-se em 30 dinheiros.

Entretanto, o organismo oficial «Wool Marketing Board» receia que a situação dos preços da lã provoque uma maior concorrência das fibras sintéticas.

Os preços da lã na Grã-Bretanha subiram mais de cem por cento entre Abril de 1972 e Abril deste ano — observa aquela entidade, salientando:

«Tal situação suscita a exploração do mercado pelos produtores de fibras artificiais, que tendo já levado a sua capacidade de fabrico ao máximo possível, estão agora a criar os meios necessários para produzir em muito maior escala».

Para a indústria automóvel americana, o ano de 1974 começa em Agosto de 1973. As fábricas de Detroit começaram já a montar os modelos para um ano que se anuncia importante para o sector automóvel nos Estados Unidos, com o eventual desaparecimento dos veículos de imponente carroçaria e de motor superpotente.

A crise energética e a falta de gasolina registadas este Verão precipitaram uma evolução, que a muitos se afigura irreversível, no sentido da produção e da utilização de veículos de dimensões mais reduzidas. Maior protecção ao meio ambiente e aos passageiros, inovações técnicas e intensidade da concorrência estrangeira constituem os restantes elementos a ter em conta pelos construtores de Detroit.

No corrente ano foram batidos com efeito todos os «records», com 9,8 milhões de veículos montados neste período em todo o território americano. Funcionando muitas vezes a 110 por cento da sua capacidade de produção — graças sobretudo ao recurso intensivo às horas suplementares — a indústria automóvel bateu largamente o «record» de 8 850 000 unidades estabelecidas em 1965.

Em 1972 o total de veículos montados foi de 8 600 000.

Esta actividade foi apoiada pela verdadeira «febre» de compra de carros que animou o consumidor americano em 1973. Segundo os mais recentes cálculos, as vendas de modelos do corrente ano nos Estados Unidos (incluindo as importações) totalizaram 14,8 milhões de unidades (11,8 milhões de automóveis e 3 milhões de camiões). Estes números representam mais de 40 por cento das vendas de veículos no mundo não-comunista (cerca de 35 milhões).

Os carros estrangeiros vendem-se igualmente «como pão», absorvendo actualmente 16 por cento do mercado, contra 14 por cento o ano passado. (F.P.)



LIDO & OUVIDO & VISTO

NA GRÃ-BRETANA O DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL AUMENTOU

A balança comercial da Grã-Bretanha saldou-se, em Julho, com um défice de quase 160 milhões de libras contra menos de 140 em Junho. As exportações representaram, em valor, 982 milhões de libras (974 em Junho) e as importações 1141 milhões de libras (1112 em Junho).

Como a conta de serviços e outras transacções se saldou com um excedente de 58 milhões de libras, a balança global de transacções correntes apresentou um défice de cerca de 100 milhões de libras (80 em Junho).

Este aumento do défice comercial (para Maio, Junho e Julho somou mais de 500 milhões de libras contra pouco mais de 300 no período precedente de três meses) resulta de deterioração das razões de troca.

Em função da baixa do esterlino, os preços das importações aumentaram 8 por cento entre os dois primeiros trimestres do ano, enquanto os preços das exportações não aumentaram mais de 4 por cento. Por outro lado, como outra consequência do recuo da libra, os preços por grosso aumentaram, em Julho, um por cento, sendo o terceiro mês consecutivo em que tal acontece.

DURANTE JULHO, O FRANCO FRANCÊS "SERPENTE NO TUNEL"

Bastante se falou em alteração da paridade do franco francês durante o mês de Julho. No entanto, ela manteve-se dentro das margens de flutuação que se consideram aceitáveis a partir do (quase) sistema monetário em vigor.

De acordo com elementos recentemente conhecidos, durante o mês de Julho o montante de reservas francesas em ouro e divisas aumentou só 53 milhões de francos. No entanto, as intervenções do Banco de França, para manter a «serpente no túnel» comunitário fizeram aparecer, no fim do mês, um endividamento de 2,3 mil milhões de francos da França relativamente ao «Fundo monetário de cooperação monetária», o que representa uma degradação de cerca de 2 mil milhões relativamente a Junho.

TAXA DE JURO BANCÁRIO A 11,5

O Banco comercial britânico Hill Samuel decidiu, no dia 22 de Agosto, elevar a sua taxa de desconto de base até 11,5 por cento.

Esta decisão segue-se à tomada na véspera por Lloyds, um dos quatro grandes bancos de depósito britânicos, que elevou a sua própria taxa de base de 10 para 11 por cento, enquanto se espera que os outros «três grandes» o façam também.

A anterior subida fora de 8 para 10 por cento, e tivera lugar no dia 1 de Agosto, tendo sido rapidamente generalizada.

Estes ajustamentos tendem a reduzir a diferença que existe entre estas taxas bancárias e as do mercado monetário, que oscilam actualmente entre 13 e 15 por cento.

A BALANÇA DE PAGAMENTOS DOS EUA TORNA-SE EXCEDENTÁRIA

Em Washington mas também em muitas outras capitais, o equilíbrio da balança americana era esperado como o Messias. As reacções da economia dos Estados Unidos à queda em cascata do dólar não obedeceram ao que se acreditava saber das relações entre as variações da taxa de câmbio e os movimentos de mercadorias e de capitais, e seria difícil citar um ministro das finanças ou um economista, que, durante estes últimos anos, não se tenha enganado pelo menos uma vez. Em resumo, não se acreditava já nisso.

Por certo, é preciso acautelar-se para não cair de um excesso de pessimismo num excesso de optimismo, situação na qual actuam «naturalmente» os operadores nos mercados de câmbios e outros especuladores. A balança dos pagamentos na base das transacções oficiais não toma em conta senão o endividamento relativamente aos bancos centrais estrangeiros. Como estes, depois que o sistema dos câmbios flutuantes se generalizou, já não intervêm — em princípio — sobre os mercados para a compra de dólares, é lógico que o endividamento oficial americano não tenha aumentado. É mesmo a virtude principal — e cheia de sedução — do sistema: equilibrar quase automaticamente as balanças dos pagamentos ao nível global. Porém, para conhecer como se faz este equilíbrio, é necessário descer a um certo pormenor, visto que,

com a multinacionalização crescente das economias capitalistas, o fenómeno «balança de pagamentos» de um país se tornou tão delicado, que cada vez menos pode ser descrito com um único valor.

Na base dita da «liquidez líquida», que considera o conjunto do endividamento americano, a balança do primeiro semestre foi deficitária em 1,5 biliões de dólares, o que continua a ser um valor importante mas, em todo o caso, muito nitidamente inferior ao do primeiro semestre (6,71 biliões de dólares). O resultado é tanto mais notável quanto é certo que foi obtido apesar de uma nítida regressão das compras de valores mobiliários americanos por parte de estrangeiros. Porém, a alta da taxa de juros nos Estados Unidos provocou o regresso de uma parte dos capitais que haviam emigrado em Fevereiro-Março para o estrangeiro. Este resultado continua a ser, não obstante ambíguo, pois, precisa de pouco coisa para destruir tais correntes.

Os números da balança dos bens e serviços — que têm em conta a balança comercial e a dos serviços (hotelaria, transportes, etc.) — são muito menos equívocos. Depois de ter equilibrado exactamente no primeiro trimestre, esta posição foi excedentária em 706 milhões de dólares no segundo, tendo o défice da balança comercial (294 milhões no segundo trimestre contra 960 milhões no primeiro) sido mais do que compensado pelo excedente da balança de serviços. Um certo número de peritos devem hoje soltar um suspiro de alívio: a balança comercial começa finalmente a reagir positivamente à descida espectacular do dólar.

OS «EFEITOS PERVERSOS»

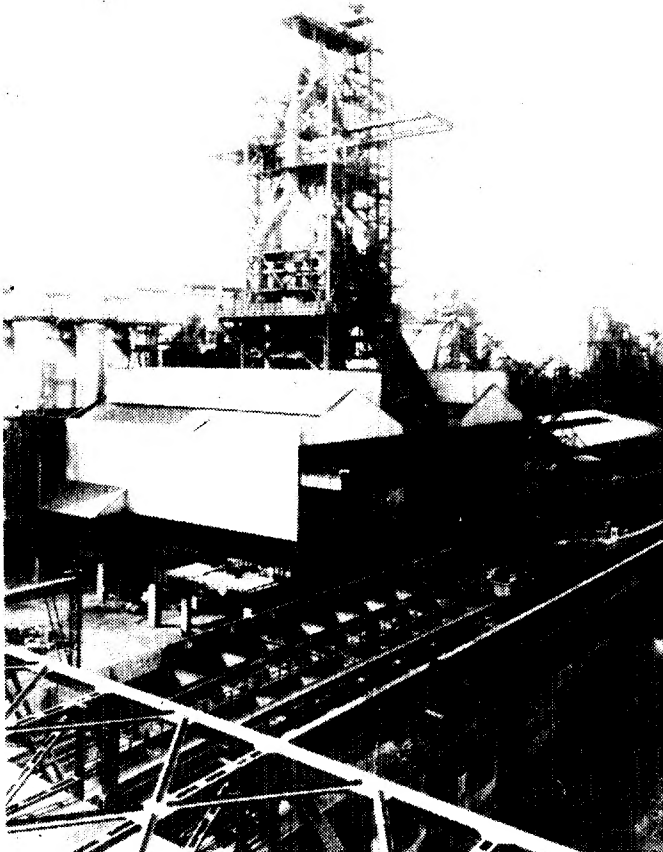
Desde 15 de Agosto de 1971, esta balança vinha a sofrer daquilo a que se acordou chamar os «efeitos perversos» da desvalorização: exportações que rendem menos e cujo volume não aumenta, e importações que custam mais caro sem que a sua quantidade seja reduzida. Do quarto trimestre de 1971 ao primeiro trimestre de 1973, o défice das trocas comerciais americanas foi sempre superior a 1,5 biliões de dólares. Não estamos agora senão a pouco mais de 300 milhões. Isto dá-nos o caminho percorrido. Na altura da segunda «desvalorização» do dólar tinha-se podido calcular — aproximadamente — que esta balança não reencontraria em ritmo anual o seu excedente senão a partir de 1975.

Depois, o dólar sofreu uma terceira desvalorização de facto, que aliás é, talvez, temporária: tendo as correntes comerciais sido já modificadas pela primeira desvalorização do dólar os efeitos perversos imediatos da segunda e da terceira são, talvez, mais curtos, menos importantes e em todo o caso anulados pelos efeitos positivos da primeira desvalorização, que começam agora a jogar plenamente. Em resumo, o processo de levantamento está em vias de aceleração, e, talvez, para o ano de 1974, os Estados Unidos possam encontrar este excedente comercial, que havia sido nos anos 60 um dos pilares do templo dólar.

Tudo isto não era completamente imprevisível. Como explicar então, esta loucura dos meses transactos a propósito da «crise» com um C maiúsculo? É que não somente os homens políticos, mas, também, um certo número de observadores, economistas ou não, reagiram um pouco como os cambistas, isto é «Sobre-reagir» ao acontecimento, com a baixa a levar à baixa, como muito bem se sabe. Tudo se passa como não se acreditasse já que pudesse haver um limite para a baixa, embora necessariamente este limite exista. Os Estados Unidos queriam um «dólar de combate» para voltar a assentar o seu poder económico: conseguiram-no. Agora, nada mais lhes resta do que colher os frutos da sua audaciosa política.

QUASE 5000 TONELADAS POR DIA

Após um período de construção e montagem inferior a 19 meses, foi posto a funcionar o conjunto da Mannesmann AG Hüttenwerke em Duisburg (República Federal da Alemanha) o



alto forno A, projectado e montado pela DEMAG AG. O novo alto forno de contrapressão, cujo tempo efectivo de montagem foi de 14 meses, tem uma estrutura com um diâmetro de 10,3 metros e uma altura de 103 metros. Depois do período inicial, o alto forno deve produzir diariamente 4 900 toneladas de gusa. Assentado numa base de 17 000 metros cúbicos de cimento armado e com a estrutura em aço e as máquinas pesando 16 000 toneladas, a nova aparelhagem corresponde aos mais modernos princípios de técnica e de protecção do ambiente. No revestimento interno do alto forno aplicaram-se 2 650 toneladas de material refractário. Não há a temer a poluição do ambiente por ruído ou outras emissões. Na construção dedicou-se muito especial importância a estanqueidade, a gases e à depuração dos mesmos. Como agente de refrigeração às partes submetidas a mais altas temperaturas utiliza-se água depurada, cuja qualidade corresponde a de água para caldeiras; a água é refrigerada por ar num circuito fechado, evitando-se assim que a água que seja lançada no Reno e que se lancem nos arredores névens de vapor de água.



PLÁSTICOS ALTERAM

A FISIONOMIA DOS ESCRITÓRIOS

De um móvel de escritório verdadeiramente moderno exige-se que seja simultaneamente funcional e de desenho agradável à vista.

A utilização de plásticos adequados permite cumprir plenamente tais exigências, porquanto este material proporciona ao «designer» possibilidades sem precedentes. Justamente por isso já não se usam os plásticos apenas na fabricação de peças para gavetas ou para revestimentos. Há alguns meses fabrica-se uma secretária com corpo, partes da frente, caixas de gavetas e anteparos de Polystyrol. As peças executadas neste plástico são interiormente porosas e têm superfície compacta e lisa. Também as caixas de gavetas completamente em plástico, com esquinas e cantos arredondados, assim como as partes da frente das gavetas, com as peças moldadas são de Polystyrol. Os corpos das gavetas e os embutidos subdivididos são tingidos na massa e resistentes a golpes, tendo-se-lhes dado um acabamento anti estático.

Agência Geral de Relações Públicas

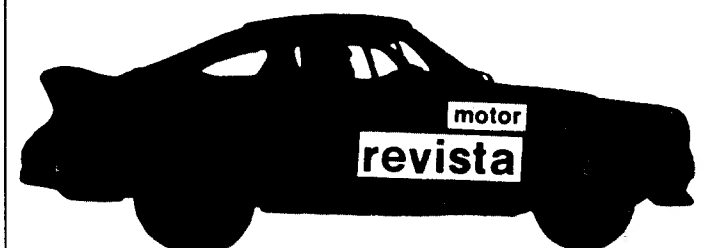
Rua de Pereira Forjaz, 167-1.º, Esq. Salas AI, AN e AO
Endereço Telefónico: ARMAL Tel. 36720 — Luanda-Angola

TRABALHAMOS EFICIENTEMENTE DE:

Legalização de prédios rústicos e urbanos * Cobrança de dívidas *
Empréstimos nas instituições de crédito * Compra e venda de propriedades * Administração de prédios * Alvarás comerciais e industriais * Passaportes * Contactos comerciais * Bilhetes de identidade * Passaportes * Licenças de uso e porte de armas (caça e desporto) * Empregos e colocações * Matrículas nos liceus, escolas preparatórias e técnicas

TODOS OS SERVIÇOS QUE SE RELACIONEM COM REPARTIÇÕES PÚBLICAS, BANCOS, COMPANHIAS DE SEGUROS, ETC.

DISPOMOS DA COLABORAÇÃO E ASSISTÊNCIA JURÍDICA DE ADVOGADO DE RECONHECIDA COMPETÊNCIA





FEIRA DE LEIPZIG DE OUTONO

-de 2 a 9 de Setembro

Ponto de atracção de 6000 expositores de 50 países, sectores especializados no âmbito da oferta técnica. A Feira de Leipzig de Outono oferece, de 2 a 9 de Setembro de 1973, sob o tema «Por um Amplo Comércio Mundial e pelo Progresso Técnico» um panorama representativo do Progresso técnico-científico nos ramos de oferta de significado internacional. A próxima Feira de Outono, em prosseguimento da senda iniciada com a Feira de Outono de 1972, ou seja a criação de sectores especiais no âmbito dos ramos de actividade considerados como prioritários, **DISPORÁ DE DOIS SECTORES ESPECIALIZADOS:** O sector especializado «Maquinaria para a Indústria Plástica» será levado a efeito por expositores de 12 países, ocupando uma área de cerca de 5000 metros quadrados. O ponto de encontro de técnicos especializados será o Centro de Informação e Contacto, onde também terá lugar uma «Exposição de Modelos de Produtos Plásticos».

O nosso sector especializado «Formação e Aperfeiçoamento Progressivo de Áreas Têxteis» no âmbito do ramo «Máquinas para a Indústria Têxtil» conta com a participação de 20 países. Um congresso científico internacional terá lugar em estreita conexão com este sector especializado.

Um em cada dois de um número total de 6000 expositores participantes na Feira de Leipzig de Outono do ano em curso vem do estrangeiro. Os ramos de participação internacional mais intensos são a Química e Instalações Químicas contando com expositores de 25 países no total e maquinaria para a Indústria Têxtil.

A República Democrática Alemã faz-se representar através das suas fábricas exportadoras e Empresas de Comércio Exterior e em todos os ramos de actividade técnica e de bens de consumo. A União Soviética apresenta no seu Pavilhão 12, a sua mais recente oferta técnica, bem como uma oferta a mais variada de bens de consumo. A República Socialista Soviética da Estónia, integrada na exposição colectiva soviética, apresenta uma exposição de carácter especial. A República Popular da Polónia, a República Socialista da Checoslováquia, a República Popular da Hungria, a República Popular da Bulgária, a República Socialista da Roménia e a República Federativa Socialista da Jugoslávia ocupam «stands» representando os ramos de maior significado para os objectivos da sua economia externa. A República Popular da Mongólia organiza uma exposição colectiva no Pavilhão da Feira conhecido como «Ringmessehaus». O centro Informativo da República de Cuba situa-se no Pavilhão 16. A República Democrática do Vietnam, a República Democrática Popular da Coreia e a Representação Comercial da República Popular da Albânia preparam escritórios para negociações no Serviço da feira.

A Índia, faz-se representar através dos seus produtos de muito interesse e repartidos pelos 9 ramos de actividade técnica e de bens de consumo. Também outros países exportadores como o Egipto, Líbano, Irão, Marrocos, Brasil, Equador, México e Argentina apresentam os seus produtos.

Um grande número de empresas de renome procedentes dos países capitalistas fazem-se representar na Feira de Outono de 1973. Produtores e exportadores da França, República Federal Alemã, Itália, Japão, Países Baixos, Grã-Bretanha, Austrália, Suécia, Finlândia, Bélgica, Suíça e Estados Unidos, entre outros, aproveitam as oportunidades favoráveis concedidas pela Feira de Leipzig



de Outono para recolher informações estabelecer contactos e manter conversações dentro do espírito Comércio Este-Oeste.

De acordo com a tradição realizam-se conferências técnico-científicas adaptadas à particular configuração dos ramos de actividade que caracterizam a Feira de Outono. Além de um congresso científico sob o tema «Tecnologia de Fabricação e Tratamento de Fibras Têxteis Químicas», para que se aguarda a adesão de 300 participantes de 20 países, têm ainda lugar numerosos colóquios e simposios com vista ao estabelecimento de um intercâmbio internacional de experiências. Entre outros, serão tratados problemas relativos à utilização de catalizadores técnicos à técnica de polimerização e à segurança e rentabilidade de veículos rodoviários. Fazendo parte do programa de conferências dos expositores haverá uma série de conferências sob os temas «Formação e Aperfeiçoamento Progressivo de Áreas Têxteis» e «Maquinaria Moderna e Linhas de Acabamento para o Tratamento de Plástico».

IMPORTADORES FRANCESES DE MÁRMORE VISITAM O PAÍS

Sob os auspícios do Fundo de Fomento de Exportação chegaram a Lisboa 7 importadores franceses que, acompanhados por dois arquitectos — técnicos de construção civil — visitarão as principais pedreiras e centros de transformação de mármore.

Uma vez que Portugal está empenhado numa política de exportação do mármore com maior valor de incorporação de trabalho, natural será que enfatize as realidades de mármore trabalhado fazendo com que a comitiva, após a visita às principais pedreiras de Vila Viçosa e Estremoz, se desloque ao centro transformador por excelência, que é Pêro Pinheiro.

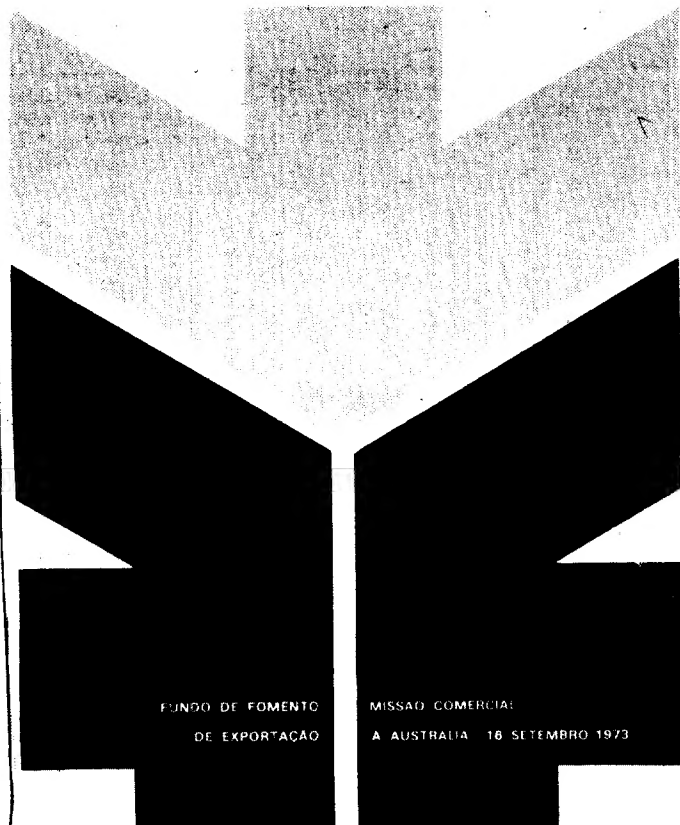
MISSÃO COMERCIAL À ÁUSTRIA

O Fundo de Fomento de Exportação vai patrocinar a organização de uma Missão Comercial à Áustria, a realizar de 7 a 14 de Outubro, possibilitando aos exportadores nacionais que nela participam o contacto durante uma semana com importadores locais.

Esta Missão Comercial será apoiada pela Câmara de Comércio Austríaca, pelo Donau-Export-Institut, pela Banca Privada nacional e local, por técnicos da Delegação do F. F. E. em Viena, e será ainda acompanhada por técnicos da Direcção de Serviços de Missões Comerciais deste Organismo.

Dos estudos de mercado feitos em relação àquele país, vê-se que o mercado austríaco apresenta-se bastante promissor em relação à receptividade das exportações nacionais principalmente quanto aos seguintes produtos:

Calçado, têxteis, confecções, cerâmica industrial (azulejos), vidros e cerâmica doméstica, vinhos, máquinas ferramentas (moldes para a indústria do plástico e do alumínio).



FUNDO DE FOMENTO
DE EXPORTAÇÃO

MISSÃO COMERCIAL
À ÁUSTRIA 16 SETEMBRO 1973

FANTÁSTICA LIQUIDAÇÃO

GRANDES NOVIDADES

MÓVEIS P/COZINHA

QUARTOS P/JOVENS (fora de produção)

MESAS, CADEIRAS, CANDEEIROS, QUADROS, CAMAS CASAL, TOUCADORES, BELICHES, MESAS DE CABECEIRA, GUARDA FOTOS, ETC.

Grande empresa importadora de móveis salda os seus apartados de balanço, refugos de seguros etc.

Rua: D. Estefânia, 47 — LISBOA

TAKY

Depila até a raiz



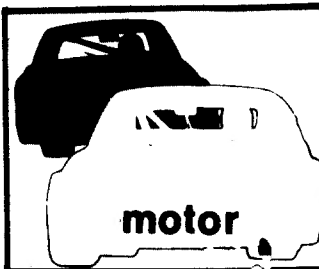
A navalha corta a superfície



O TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)



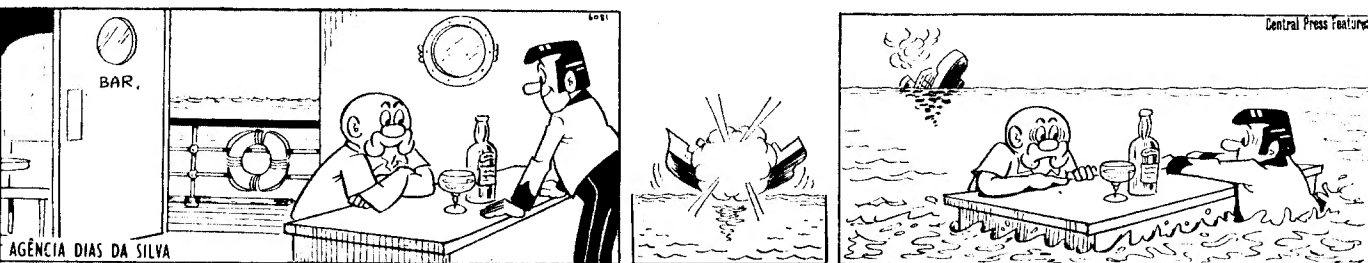


Um motociclista de Washington passou a andar de máscara para escapar às consequências da poluição. Salienta-se que a capital dos EUA nem sequer é a cidade americana onde o índice de poluição é mais elevado

PEANUTS



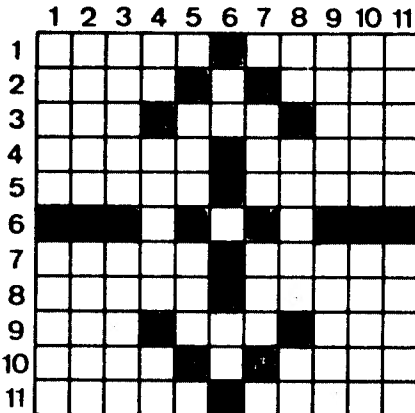
CAROL DAY
by DAVID WRIGHT



COM PROVÉRPIO
PROBLEMA N.º 10 538

HORIZONTAIS:

- 1 Afia Derrolam.
- 2 Descortamento Labios.
- 3 Naquele lugar Medida de líquidos da Suíça. Colocou.
- 4 Vela imediatamente superior à grande. Superfície plana delimitada (pl).
- 5 Guarnecera de asas. Fora para fora.
- 7 Errar Falece.
- 8 Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundador de Cartago. Empregais.
- 9 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Sadias Pêlos de certos animais.
- 10 O mesmo que xaja. Artigo definido. Remedeie.
- 11 Pronome demonstrativo. Crias.



VERTICAIS:

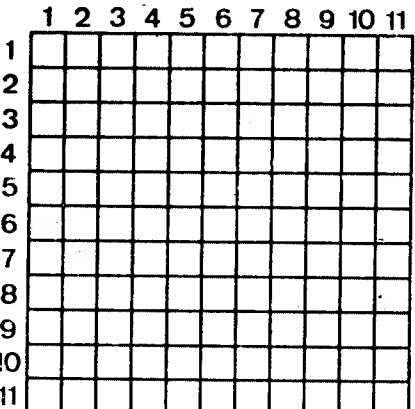
- 1 Safa. Animal vertebrado aquático com o corpo coberto de escamas e os membros transformados em barbatanas.
- 2 Adoças com mel. Cidade de Portugal.
- 3 Azeritona. Remais para tras.
- 4 Nota musical. Vagueias Em partes iguais.
- 5 Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! oh! Chefe etíope.
- 6 O mesmo que uma (ant e pop). Preposição e artigo definido.
- 7 Ruins. Mulos.
- 8 Prefixo que designa afastamento. Apelido. Pronome reflexo.
- 9 Retumbar. Espécie de torragem (Bras).
- 11 Cidade da Itália. Pronome demonstrativo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passelempo o PROVÉRPIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6 695

HORIZONTAIS:

- 1 Cânhamo de Manila. Nome de peixe. Cálcio (sq).
- 2 Gosta muito de. Consentimento. Igual.
- 3 Falha. Regaço.
- 4 Picantes. Falhas.
- 5 Dé ouro a. Capas sem mangas.
- 6 Prefixo que designa ar. Animal doméstico.
- 7 Rio da Rússia. Cofres. Bastia.
- 8 Pêlos de certos animais. Prefixo que designa ar. Catedrais.
- 9 Prendéis com elos. Estilmais.
- 10 Demora. Equipo.
- 11 Mãe de Rómulo e Remo. Inertes.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Serpear.
- 2 Dou massagens a (Ind Port) Tolha.
- 3 Distribui por ruas. Va para fora.
- 4 Que é do ar. Tempo do verbo ir.
- 5 Artigo definido. Cortas com serra.
- 6 Termo. Cerio (sq).
- 7 Prefixo de negação. Batera.
- 8 Peças de vestuário, amplas e sem mangas, que se usam sobre a outra roupa. Imensidade.
- 9 Cave. Xaile das mulheres índias e persas.
- 10 Guardas segredo. Insiste.
- 11 Anéis. Freguesia do concelho de Sabrosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 537

HORIZONTAIS:

- 1 ca Traça Am
- 2 Apia. Mamara
- 3 DOR. Cova Rs
- 4 Ir. Moradias
- 5 Parolos
- 6 Sam. Sos
- 7 Paradas Dar
- 8 Umeros DE
- 9 Unir. Danos.
- 10 Meta. Belt.
- 11 Lesto Aero

VERTICAIS:

- 1 Cadis Pu
- 2 Apor. Samuel
- 3 Ir. PARENTE
- 4 Ta. Mamarias
- 5 Cor. DOR
- 6 Amorosos. Bo
- 7 Cavalos DE
- 8 Amados Dala
- 9 Si. DENTE
- 10 Arrá Pa
- 11 Massa Rasto

PROVÉRPIO DOR DE PARENTE DOR DE DENTE

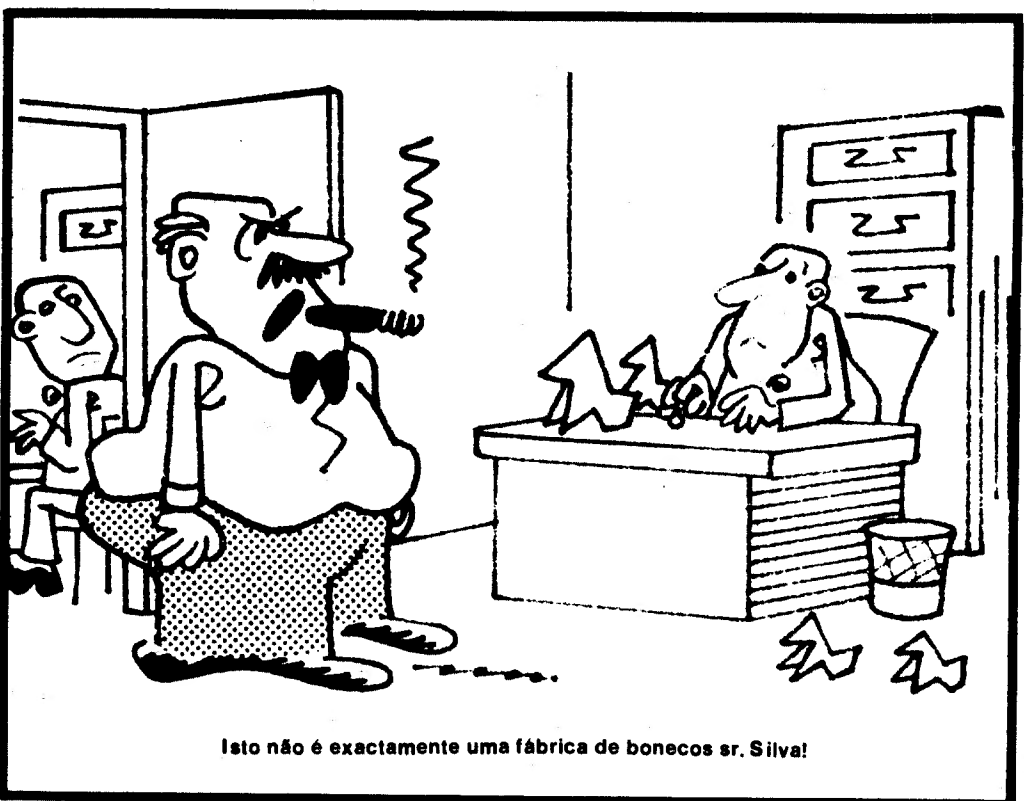
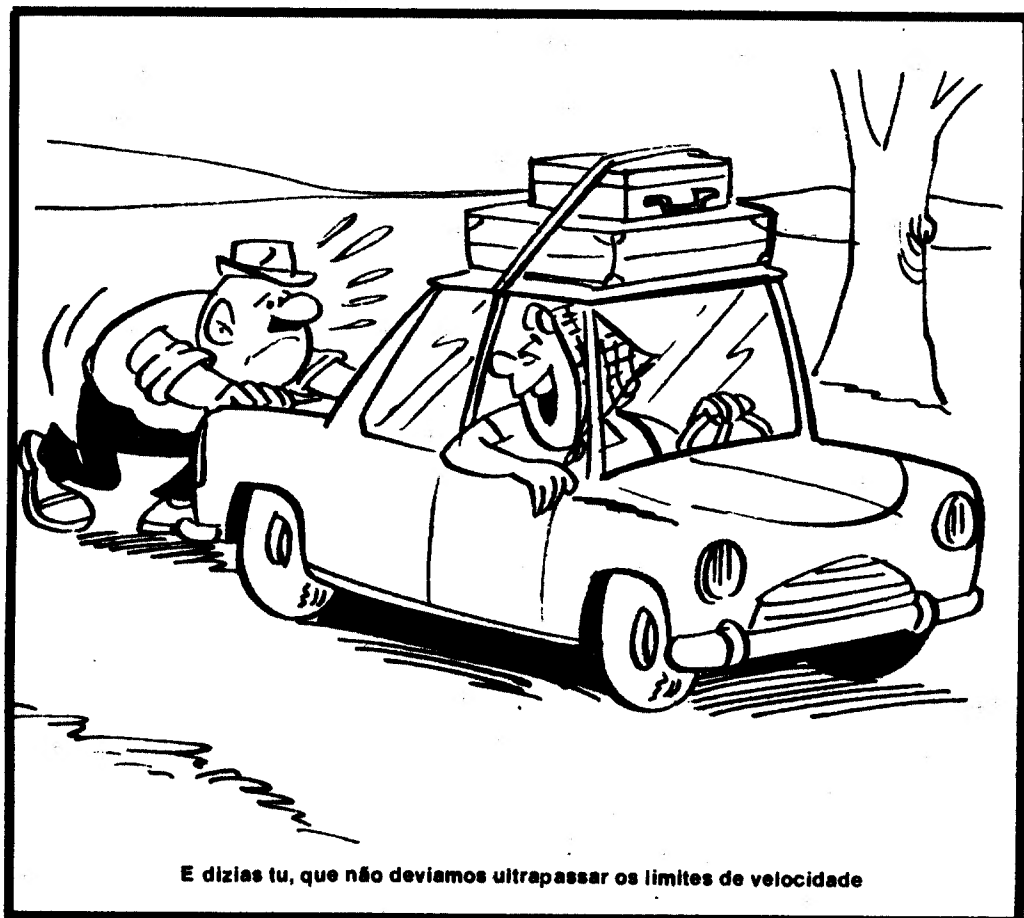
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 694

HORIZONTAIS:

- 1 Trigo CARUA
- 2 Remo. Cais.
- 3 Aso. Age. Srs
- 4 It. Am. Sa. AO
- 5 Salga. Corra
- 6 Ri. Rio. Ia
- 7 Sor. Ras
- 8 Es. Pa. Ra. Ar
- 9 Legar. Erada
- 10 Anal. Aero
- 11 Rasar. Poros

VERTICAIS:

- 1 Trais. Melar
- 2 Reslar. Sena
- 3 Imo. Lis. Gas
- 4 Ao. Ag. Opala
- 5 Amarrar
- 6 Pa
- 7 Escorre
- 8 Ac. Ao. Aarão
- 9 Ras. Ris. Aer
- 10 Jirara. Adro
- 11 Assoa. Graos



Actividades económicas

AS NAÇÕES UNIDAS E AS "SOCIEDADES GIGANTES"

Faça a importância extraordinária que as empresas multinacionais tomaram nas relações internacionais, económicas e não só, não se pode deixar unicamente a uma política de «laissez faire», e sobre promessas de «bom comportamento», o acompanhar das suas actividades. Foi o que declarou, numa conferência de Imprensa, o subsecretário geral da O. N. U., Philippe de Seynes, encarregado das questões económicas e sociais.

O subsecretário geral citou, em particular, os meios de acção que a O. N. U. vai procurar utilizar para codificar as actividades das «sociedades gigantes».

Juntar todas as informações possíveis relativamente às suas actividades e analisá-las, com vista a elaborar, se possível,

um consenso político a seu respeito;

Formular normas de conduta, e certos instrumentos jurídicos, especialmente no domínio fiscal e na legislação anti-«trust»;

Ajudar os governos que o desejem a obter contratos mais favoráveis, fornecendo-lhes conselhos de técnicos e uma formação de quadros nesse domínio.

Seynes sublinhou que seria desejável que os governos, particularmente dos países em vias de desenvolvimento, centralizassem, num ramo especializado da sua administração, os contactos com as empresas de que desejassem os investimentos, por forma a que não possam vir a prejudicar, pelo carácter global das suas actividades, os planos nacionais de desenvolvimento.

O FUTURO DO OURO

A República da África do Sul organizará, a 1 e 2 de Outubro, em Johannesburg, uma «Conferência internacional sobre o futuro do ouro».

Esta conferência, promovida pelo principal produtor do metal amarelo, realizar-se-á, assim, nas vésperas da Assembleia Geral do Fundo Monetário Internacional, em Nairobi, e ao mesmo tempo que muitos outros acontecimentos de grande importância para a definição das relações comerciais e económicas dos países do sistema capitalista.

A conferência será aberta por Harry Oppenheimer, o homem mais importante da indústria mineira sul-africana, e terá a participação de economistas de várias nacionalidades.

FÉRIAS: O TEMPO DE "LIP"



ORÇAMENTO PARA O MERCADO COMUM: ACRÉSCIMO DE 12% PARA 74

A proposta de orçamento da C.E.E., para o ano de 1974, leva-o a 6.077 milhões de unidades de conta, isto é cerca de 8 mil milhões de dólares, mais de 180 milhões de contos.

A «comissão europeia» apresentou essa proposta ao Conselho de Ministros, será discutido durante o mês de Setembro e adoptado durante o mês de Dezembro.

Relativamente ao exercício actual, o anteprojecto representa um acréscimo de 656 milhões de unidades de conta, ou seja mais 12 por cento.

A parte mais importante das despesas, 75 por cento, é destinada à política agrícola, por intermédio do organismo F.E.O.G.A. São 3800 milhões de unidades de conta para garantir o rendimento dos produtores e 325 milhões para melhoria das estruturas agrícolas. Neste ano, a percentagem das despesas orçamentadas com destino à agricultura era de 30 por cento.

O capítulo de «ajuda social» representará, para 1974, 7,7 por cento das despesas totais contra 4,8 por cento em 1973.

Uma verba de 500 milhões de unidades de conta é prevista, por outro lado, para o funcionamento de um novo «Fundo regional», representando 8,2 por cento do orçamento total; merece ainda referência, entre as verbas orçamentadas, 37,4 milhões de unidades de conta para ajuda alimentar e acções similares.

AMERICANOS A "HORAS VERMELHAS"

Numa altura em que tanto se fala de «horas» e de «relógios», a partir do «caso Lip», uma outra notícia interessante sobre a «hora» que se vive.

A empresa americana Globe Wide entregou uma encomenda na U. R. S. S., através de um contrato para compra, ainda em 1973, de 700 mil mecanismos de precisão para relógios de pulso.

Em 1972, a U. R. S. S. exportou 12 milhões de relógios para todo o mundo, mais 700 000 norte-americanos a verem as horas graças à tecnologia soviética, merece ser referido porque não deixa de ser interessante.

As férias deste ano, este mês de Agosto, foi bem marcado pelo caso francês da fábrica Lip. Se começou antes e não terminou neste mês, talvez em razão do período de férias, o modo como se desenrolou o «affaire» tornou-o o acontecimento das férias.

E o oportunismo surgiu.

Uma casa editora, aproveitando o enorme impacto do «caso», lançou um anúncio em que chamando às férias o tempo de ler, coloca bem em evidência qual a «máquina» de contar esse tempo: um relógio «Lip».

Permitimo-nos reproduzir a parte superior das duas colunas que eram o anúncio, com a devida vénia, como é de bom uso dizer-se.